

Organizadoras
Patrícia Fonseca
Sônia Queiroz

Editoras mineiras

o lugar da poesia
2. ed. rev. e atual.

v
v v
v v
viva voz

FALE/UFMG
Belo Horizonte
2012

Diretor da Faculdade de Letras

Luiz Francisco Dias

Vice-Diretora

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Fábio Bonfim Duarte

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico

Glória Campos

Mangá – Ilustração e Design Gráfico

Preparação de originais

Patrícia Fonseca de Souza

Diagramação

Gabriela Brasileiro

Tatiana Chanoca

Revisão de provas

Karina Mitalle

Pauliane Coelho

Endereço para correspondência

LABED – Laboratório de Edição – FALE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 – sala 4081

31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3409-6072

e-mail: revisores.fale@gmail.com

site: www.lettras.ufmg.br/labed

Sumário

- 7 O lugar ocupado pela poesia em Minas**
Patrícia Fonseca de Souza
- 11 Poesia em números**
Patrícia Fonseca de Souza
- 33 Associação Cultural Pandora**
Patrícia Fonseca de Souza
- 37 Rotas alteradas: a participação de instituições
oficiais na publicação de poesia em Minas**
Michelle Souto Falcão
Stéphanie Paes Rodrigues
- 49 Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais**
Patrícia Fonseca de Souza
- 53 O Suplemento Literário**
Cláudia B. Garabini
- 57 O Suplemento Literário
sob a direção de Carlos Ávila**
Patrícia Fonseca de Souza
- 61 O Suplemento Literário
em atual direção – Jaime Prado Gouvêa**
Patrícia Fonseca de Souza

- 65 Edições de Drummond e Henriqueta Lisboa**
Fernanda Bretas Santos
Késia Rodrigues de Oliveira
- 75 Poemix: o Selo do Livro Colaborativo**
Keuler Torres
Michele Guimarães
Paola Evangelista
Rayanne Teles
- 81 As margens da poesia**
Ana Carolina
Clayton Vilaça
Eduardo Soares
Tiago Garcias
- 91 Edições Vale do Jequitinhonha**
Felipe Alves
Márcio Lopes
Maria Fernandina Batista
- 99 Um recorte geográfico:
as grandes cidades mineiras**
Elaine Cristina
Fernanda Marçal
Iuri Queiroz
Maiara Marques
- 101 Edições Dubolso**
Elaine Cristina
Fernanda Marçal
Iuri Queiroz
Maiara Marques
- 105 Mansur e a Tipografia do Fundo de Ouro Preto**
Patrícia Fonseca de Souza

111 Mazza Edições: "Poesia vende, sim!"

Juliane Matarelli

115 Editora Scriptum:

a poesia em posição de destaque

Ana Lúvia Resende Gomes

Frederico Claret Freitas Teixeira

Lucas Sander

Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves

**119 A revelação de jovens poetas brasileiros na
*Revista Literária do Corpo Discente da UFMG***

Enio Luiz de Carvalho Biaggi

125 Referências

127 Livros de poesia publicados por editoras mineiras

O lugar ocupado pela poesia em Minas

Patrícia Fonseca de Souza

O percurso histórico da edição no Brasil é bastante instigante. A presença da imprensa torna-se imprescindível a partir da necessidade de veiculação de mensagens, que perpassam desde a mera função informativa às mais importantes para a vida política e social do país, das quais resultaram conquistas como a proclamação da independência, a abolição da escravatura, a proclamação da república, entre muitas outras. A partir disso, já é possível perceber que a imprensa teve papel fundamental na construção da história do Brasil. Mas, apesar da importância desse percurso editorial por todo o país, a esta pesquisa interessa apenas a história da edição em Minas Gerais, tanto pela localização geográfica de nossa Universidade, a UFMG, quanto pela constatação de que são pouquíssimos os dados disponíveis em documentos e publicações que registram o trajeto da edição neste estado.

A produção editorial brasileira se concentrou por muito tempo em apenas dois estados, São Paulo e Rio de Janeiro, o que fez com que somente esses fossem os locais de maiores enfoques para o processo de evolução da imprensa no país. A partir de pesquisa bibliográfica acerca da história da edição no Brasil, observa-se que só existem dois livros a respeito desse assunto que trazem informações consideravelmente relevantes sobre o estado mineiro: *O Livro no Brasil*, de Laurence Hallewell, e *Momentos do Livro no Brasil*, organizado por Fernando Paixão e Maria Celeste Mira. Além desses, foram lançados em 2009, pelo Laboratório de

Edição da Faculdade de Letras da UFMG, os livros *Editoras Mineiras*, volumes 1 e 2, contendo ensaios sobre a história da edição em Minas e entrevistas realizadas com representantes de quinze editoras em atividade no estado de Minas Gerais. Esses trabalhos são resultados de uma pesquisa iniciada em 2008 no Bacharelado em Letras, ênfase em Edição.

Por meio dessas poucas referências, observa-se que, apesar de haver no país impressões que datam de 1706, a primeira experiência de impressão em Minas Gerais só ocorreu em 1789, na antiga capital, Vila Rica, atual Ouro Preto. Trata-se de folhetos impressos das *Cartas Chilenas*¹ – conjunto de poemas escritos em versos decassílabos e brancos, com uma metrificação parecida com a da epopeia – cujo conteúdo era um manifesto contra Luís da Cunha Meneses, governador da capitania naquela época. Na mesma cidade, houve, em 1806, publicação feita por Padre Viegas de Menezes de um poema escrito por Diogo de Vasconcelos, denominado “Canto encomiástico”, em homenagem a outro governador, D. Pedro Maria Xavier de Ataíde. Nota-se, portanto, que o gênero literário poesia deu início à circulação de textos no estado mineiro e, por isso, é assunto de extrema importância na construção dessa história.

Além disso, sabe-se que, dentre os mais importantes poetas da literatura brasileira, encontra-se um grande número de escritores naturais de Minas Gerais, como Cláudio Manoel da Costa, Alphonsus de Guimaraens, Bernardo Guimarães, Carlos Drummond de Andrade, Affonso Ávila, Murilo Mendes e ainda Laís Corrêa de Araújo, Adélia Prado e Henriqueta Lisboa. Portanto, tendo a poesia um papel importantíssimo na história de Minas Gerais, esse é, de fato, um trabalho que merece atenção. Sabe-se que os esforços empreendidos ainda não serão suficientes para traçar um panorama dessa história. Por outro lado, acredita-se que aos poucos, ela será contada.

¹ Segundo Sebastião Uchoa Leite (1966), apesar de as *Cartas Chilenas* – que possuem esse nome pelo fato de a história se passar, fingidamente, no Chile – serem anônimas, a maioria dos críticos indicam a autoria de Tomaz Antônio Gonzaga. Embora outros defendam o nome de Cláudio Manoel da Costa, algumas análises psicológicas e estilísticas do poema, apontam traços pertinentes a autoria de Gonzaga.

Enveredando-se por caminhos ocultos

O primeiro passo dado por esta pesquisa foi a utilização de recortes que propiciassem algumas delimitações específicas a respeito da edição de poesia em Minas Gerais. Sendo assim, a pesquisa realizada pelos alunos da disciplina *Estudos Temáticos de Edição: história da edição em Minas*, ministrada pela Professora Sônia Queiroz, levantou dados relativos à publicação de poesia da seguinte forma: edições feitas por órgãos oficiais e editoras universitárias; edições de Carlos Drummond de Andrade e Henriqueta Lisboa; edições colaborativas; poesia marginal; edições realizadas no Vale do Jequitinhonha e edições realizadas nas grandes cidades mineiras. Para tanto, foram consultados diversos acervos: o Sistema de Bibliotecas da UFMG, o Acervo de Escritores Mineiros da UFMG, a Biblioteca Pública Estadual Prof. Luiz de Bessa, a Coleção Mineiriana do Instituto Amílcar Martins, o catálogo *online* da Biblioteca Nacional e ainda o acervo particular da Professora Sônia Queiroz. Além disso, também foi utilizado o levantamento bibliográfico referente à edição de poesia em Minas presente na Monografia *História da edição de poesia em Minas Gerais: um breve panorama*, de Patrícia Fonseca de Souza. Depois de realizar o levantamento bibliográfico, os alunos foram em busca de informações sobre a instituição que mais tivesse publicado poesia dentro de cada um dos recortes citados acima. Dessa forma, chegou-se à Associação Cultural Pandora, à Imprensa Oficial, ao *Suplemento Literário*, à Editora UFMG, à Tradição Planalto Editora, à Unimontes e às Edições Dubolso. A partir desse levantamento, tais instituições foram procuradas e entrevistadas, visando obter informações exclusivas sobre o processo editorial de poesia em Minas Gerais. Além disso, por se tratar de um nome importante nesse cenário, também foi incluída a entrevista realizada com o tipoeta Guilherme Mansur, presente na monografia de Patrícia Fonseca de Souza citada acima. Também foram trazidas do volume 1 do livro *Editoras Mineiras* para este livro um trecho da entrevista feita com a Mazza Edições, por ter a poesia um papel importante em sua história, e a entrevista com a editora Scripum, pelo foco dado a esse gênero. Outro trabalho também incluído neste volume é um artigo de Enio Luiz de Carvalho Biaggi sobre a Revista Literária do Corpo Discente

da UFMG, a qual se destaca pelo grande número de poesias publicadas em seus volumes durante sua existência.

Mesmo após a coleta de todos esses dados, ainda não será possível traçar um panorama completo da história da edição de poesia em Minas, uma vez que, sendo o tema muito amplo, foi preciso fazer algumas delimitações para que pudéssemos, enfim, chegar, de maneira mais imediata, a algum resultado. Todavia, este trabalho, ainda que restrito, servirá, no mínimo, para preencher um pouco da lacuna existente acerca desse tema e, ainda, para instigar a curiosidade daqueles que também se interessam por ele. A pesquisa, portanto, não se esgota aqui. Pelo contrário, ela dará o pontapé inicial para a descoberta do trabalho editorial mineiro referente à publicação de poesia.

Poesia em números

Patrícia Fonseca de Souza

Após realizada a pesquisa bibliográfica acerca das edições de poesia feitas em Minas Gerais, é possível traçar um breve panorama a respeito dessa história. Considerando o número de livros editados por instituição, observa-se a importância da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais quando se trata do processo de edição de poesia neste estado, pois só esse órgão é responsável por 16% do levantamento bibliográfico. Essa porcentagem, diante dos dados colhidos, é considerada altíssima, visto que, como veremos adiante, a contagem por instituição, na maioria das vezes, não chega a 1%. Sendo assim, a Associação Cultural Pandora também merece destaque, pois, salvo o caso da Imprensa Oficial e da Mazza Edições², com 16% e 8%, respectivamente, ela foi a única a atingir a marca de 6% da bibliografia levantada. É interessante observar que essa Associação, que ficou em terceiro lugar na pesquisa, considerando o número de publicações de livros de poesia, não existe como editora. Esse foi um selo criado pelo poeta Marcelo Dolabela especialmente para a publicação da coleção Poesia Orbital, que, como parte das comemorações do centenário de Belo Horizonte, publicou em torno de 63 livros de poetas da capital mineira por meio de subsídios da Prefeitura³ – que contribuiu com 53% dos custos – e de recursos advindos de outras fontes ou

² No volume 1 do livro *Editoras Mineiras*, há uma entrevista com a Mazza. O trecho do texto que se refere ao trabalho com a poesia foi trazido para este volume, que se dedica especialmente a esse gênero da literatura.

³ Pelo fato de esse selo ter sido, majoritariamente, subsidiado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ele será aqui considerado como edição de órgãos oficiais.

até dos próprios poetas. Esses números demonstram a importância dos órgãos oficiais na publicação de poesia no estado de Minas Gerais. Afinal, somando-se as publicações de todos eles, verifica-se que esses órgãos são responsáveis por nada menos do que 30% dos livros encontrados pela pesquisa realizada.

As editoras universitárias foram um dos grupos com menor número de edições de poesia no estado, apenas 5%. Segundo o levantamento bibliográfico, só a Universidade Federal de Minas Gerais – somando-se as publicações da Faculdade de Letras, da Editora UFMG, do D.A. Letras e da antiga UMG – publicou 28 dos 60 livros de poesia editados pelo grupo. A próxima editora universitária que mais publicou foi a Unimontes, com 17 livros. Essa análise demonstra a importância da nossa universidade na publicação do gênero poesia em detrimento das outras universidades do estado, pois, enquanto a UFMG soma 47% das publicações do grupo de editoras universitárias, as demais universidades do estado, salvo o caso da Unimontes, possuem em torno de 1 a 5 livros de poesia publicados, o que representa no máximo 8%.

Já as editoras privadas não ultrapassam, cada uma, 2% das publicações – marca que, aliás, é atingida por somente uma delas, a Itatiaia. As outras editoras não chegam a nem 1%. Ao todo, essas editoras são responsáveis por apenas 7% dos livros levantados pela pesquisa bibliográfica. Este número demonstra claramente a falta de espaço existente para a poesia em meio à atividade editorial privada quando esta última trata o livro de poesia como um produto não lucrativo.

Outro ponto importante a destacar é que muitas editoras e gráficas privadas, como Edições Dubolso, Tipografia do Fundo de Ouro Preto, Anome livros, Arte Quintal, Mazza, Cuatiara, Gráf. Santa Maria, O Lutador, Orobó Edições, São Vicente, Scriptum, SEGRAC e várias outras, encaixam-se nas chamadas edições do autor – quando este arca com todos os custos para a publicação do livro. Segundo o levantamento bibliográfico realizado, verifica-se que 60% das publicações podem ser incluídas nesse parâmetro. Nessa porcentagem, consideram-se não só os livros de editoras privadas custeados pelo próprio poeta, mas também aqueles que já sinalizam serem edição do autor ou que não trazem o nome de alguma

editora (estes são encontrados na tabela como Edição do Autor e [s. n.]). Essa constatação demonstra, mais uma vez, que a publicação de poesia em Minas Gerais possui pouco espaço mercadológico, visto que a maioria das edições privadas ocorre pelo fato de o autor desejar ver seu livro publicado, e não por iniciativa das próprias editoras. Essas informações podem ser verificadas na tabela a seguir:

Tabela 1: Publicações por editoras mineiras

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
Edição do autor	[s. n.]	77	
	A. Nogueira	1	
	Acaiaca	3	
	ACBL	1	
	Adi Edições	2	
	Agora	2	
	Alba	13	
	Alcance	1	
	Aldrava Letras e Artes	5	
	Alfa Centauri	1	
	Almeida Artes Gráficas	1	
	Alternativa	1	
	Anome livros	13	
	Apolo	2	
	Ariel	1	
	Armazém de Idéias	3	
	Arte Quintal	13	
	Artes Gráficas	1	
	Artes Gráficas Duarte	1	
	Artes Gráficas Irmão Gino	3	
	Artes Gráficas Santo Antônio	4	
	Autêntica	1	
	Barvalle	4	
	Bichinho Gritador	1	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Boca de Lobo	1	
	Boreal	1	
	Brathair	1	
	C/Arte	1	
	Caminho Novo	1	
	Cave	1	
	CEM	1	
	Clesi	2	
	Clesi; Aldrava Letras e Artes	3	
	Clube Literario Marconi Montoli	1	
	CONSAE	1	
	CS Editora	2	
	Cuatiara	12	
	D' Lira	3	
	Da Anta Casa	1	
	DGF Edições	1	
	Didier	1	
	Dimensão	1	
	Dimensões	1	
	Dom Bosco	1	
	Dubolsinho	1	
	Dubolso	23	
	Ed. A Voz do Lenheiro	1	
	Ed. Contábil	1	
	Ed. Dadalobela	1	
	Ed. Gráf. Formato	1	
	Ed. Os boreanos	1	
	Ed. Tip. da Escola Profissional	8	
	Eddal	2	
	Edição do Autor	48	
	Edições 1300	1	
	Edições 2 Luas	1	
	Edições ADL	11	
	Edições Gerais	1	
	Edições Instante	5	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Edições Mensagem	1	
	Edifícil	1	
	Editora do Professor	1	
	Editora JM	1	
	Editora Novilíngua	1	
	Editora Wáleze	1	
	Emil	7	
	Eneida Maria de Souza	1	
	Esdeva	2	
	Estação de Arte	1	
	Estrela do Oeste Clube	1	
	Express	3	
	FAPI	1	
	Folhetim	1	
	Fortil	1	
	Gatinhos Production	1	
	Geração Editorial	1	
	Gráf. Belo Horizonte	1	
	Gráf. Minas	1	
	Gráf. Santa Maria	10	
	Gráf. Star Editora	1	
	Gráfica Brasil	1	
	Gráfica Divinópolis	3	
	Gráfica e Editora União	1	
	Gráfica e Editora Valadares	1	
	Gráfica Edita	1	
	Gráfica Editora Folha Machadense	1	
	Gráfica Fiel	1	
	Gráfica Literatura	1	
	Gráfica Ouro Preto	2	
	Gráfica Sidil	5	
	Grafipres	1	
	Grêmio Brasileiro de Trovadores	1	
	Guarani	1	
	Guimarães	1	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Guimarães & Toffani	1	
	Gutenberg	1	
	Imagem	1	
	Impressões de Minas	1	
	Imprimasset	1	
	Independente	3	
	Independente - Usicultura	1	
	Interlivros	3	
	J. Bergamini	1	
	João Calazans	4	
	José Henrique	1	
	Kosmos	1	
	Lemi	10	
	Letra por Letra	1	
	Liberdade	1	
	Litocópias	1	
	Litocópias	1	
	Littera Maciel	5	
	Mantiqueira	7	
	Maria Celestina	1	
	Mazza	90	
	Mazza Edições; Edições D'Lira	1	
	Minas Ed.	1	
	Mirante Gráfica & Editora	3	
	Movimento Humanitário Algamom da Alma	1	
	Mulheres Emergentes	8	
	Multipress	1	
	Nova República	1	
	Novilíngua	1	
	Number One	1	
	O Escriba	3	
	O Expresso	1	
	O Lutador	31	
	Of. Gráf. de Veloso	1	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Oliveira Costa	1	
	Ophicina de Arte & Prosa	1	
	Optimus Studio	1	
	Opus Editora	1	
	Oriki	1	
	Orobó	2	
	Orobó edições	12	
	Os Amigos do Livro	3	
	Página Stúdio Gráfico	1	
	Panorama	4	
	Palesa	1	
	Papel	3	
	Paraibuna	2	
	Pedro e Paulo	1	
	Phrasis	2	
	Plurarts	2	
	Promoção-da-Família	1	
	Quatro Irmãos	1	
	Roch'art	2	
	Rona	3	
	Santa Clara	6	
	Santa Cruz	1	
	Santelmo	2	
	São Vicente	7	
	Saraiva	1	
	Scriptum	12	
	SEGRAC	6	
	Sêlo	1	
	SERFOR	2	
	Sindicato dos Escritores de Minas Gerais	1	
	Sografe	2	
	Sulminas	1	
	Templo	1	
	Tendência	2	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Terra	1	
	Tetralogia Minimemória	1	
	Tipografia Cosmos	1	
	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	9	
	Tipolitografia Escola Profissional	2	
	Tratos Culturais Produções	1	
	Typ. Beltrão & C	1	
	Typ. Commercial	1	
	Typ. Mineira	1	
	Typ. São José	1	
	Typographia do Itacolomy	1	
	União Brasileira de Trovadores	1	
	Vega	10	
	Verbi	1	
	Vereda	2	
	Veredas & Cenários	1	
	Veritas	1	
	Vigília	1	
	Vitória	1	
	Zardo	1	677
Editoras universitárias	D.A. Letras	1	
	Diretório Central dos Estudantes da UMG	1	
	Ed. UFV	1	
	Editora da UFU	5	
	Editora UFMG	7	
	Editora UFMG/SINTSPREV/MG	1	
	Editora Universidade de Alfenas	1	
	EDUFU	1	
	Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino	3	
	Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras	1	
	FALE/UFMG	7	
	FALE/UFMG: CGEEI/SECAD/MEC	3	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	FALE/UFMG: Departamento de Letras Vernáculas	1	
	FALE/UFMG: NAPq	1	
	Funrei	1	
	Gráfica da UFU	1	
	Gráfica da UFV	1	
	UFJF	2	
	UMG	1	
	Unimontes	17	
	UNIVALE	3	60
Órgãos oficiais	Academia de Letras de Pará de Minas	2	
	Academia de Letras de Viçosa	1	
	Academia Feminina Mineira de Letras	7	
	Academia Patense de Letras	4	
	Academia Pouso-Alegrense de Letras	1	
	Academia Sete-Lagoana de Letras; Clube de Letras de Sete Lagoas	1	
	Academia Valadarense de Letras	2	
	Arcádia de Pouso Alegre	1	
	Asbrapa	3	
	Associação Cultural Pandora	63	
	BDMG	2	
	Centro Brasileiro de Cultura Italiana	1	
	Comissão BH 100	6	
	Comunicação: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes	2	
	Consórcio Mineiro de Comunicação	2	
	Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais	2	
	Departamento de Ação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura	1	
	Difusão Pan-Americana do Livro	1	
	Ed. Cid. Barbacena	5	
	Folha de Minas	1	
Folha de Viçosa	1		
FUNALFA Edições	8		

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Fundação Cultural de Belo Horizonte	1	
	Fundação Mariana Resende Costa	1	
	Fundação Municipal de Cultura	2	
	Governo do Estado de Minas Gerais	2	
	Imprensa da UFMG	15	
	Imprensa Oficial	184	
	Instituto Brasileiro de Cultura Árabe	1	
	Instituto Montessori	1	
	Instituto Triangulino de Cultura	1	
	Jornal da Manhã	1	
	MEC Editora Empresa Jornalística Ltda.	1	
	Movimento-Perspectiva (Imprensa Oficial)	3	
	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/ Secretaria Municipal de Cultura	3	
	Prefeitura Municipal de Turmalina/ ASE Empreendimentos Culturais Ltda.	1	
	Prefeitura Municipal de Varginha	3	
	Secretaria de Estado da Educação/ Biblioteca Pública de Minas Gerais	1	
	Secretaria Municipal de Cultura, Informação, Turismo e Esportes/ Comunicação	3	
	SESC/MG	2	
	União Brasileira de Trovadores; Seção Minas Gerais	1	
	União Colegial de Minas Gerais; Uniao Municipal dos estudantes secundários de Belo Horizonte	1	345
Editadoras privadas	Caminho Novo Empresa Jornalística e Editora Ltda.	2	
	Comunicação	6	
	Crisálida	8	
	ELCEAA	1	
	FUMARC	1	
	Garnier	2	
	GEEC Publicações	1	
	Itatiaia	30	

Tipo de instituição	Editoras	Nº de publicações	total por tipo de instituição
	Lar Católica	1	
	Lê	1	
	Leitura	3	
	Miguilim	4	
	Mosteiro da Santa Cruz	1	
	Queiroz Breyner	6	
	Tessitura	5	
	Tessitura/Crisálida	1	
	Villa Rica	1	74
Edições colaborativas	Tradição Planalto Editora	4	4
Total geral			1160

Ao observar o local de publicação, nota-se que a capital mineira, Belo Horizonte, ocupa uma posição considerável no volume de publicações se comparada às outras cidades do estado. Só na capital foram publicados 72% dos livros levantados pela pesquisa bibliográfica. Não é difícil perceber o motivo que, aliás, é bem plausível, uma vez que, como pode ser observado em Paixão⁴, é comum a concentração das atividades editoriais nos maiores centros urbanos. Outras 41 cidades mineiras, que também aparecem na pesquisa, dividem os 28% restantes. Essas cidades, que são na maioria interioranas, ocupam um espaço muito singular com relação à atividade editorial. Enquanto Belo Horizonte publicou em torno de 837 livros de poesia, desde 1906 até 2010, cidades como Alfenas, Bom Despacho, Bom Sucesso, Catanduvas, Formiga, Machado, Oliveira, Ribeirão das Neves, São Francisco e Três Corações publicaram apenas 1 volume. Outras, como Divinópolis, Juiz de Fora, Sabará, Montes Claros, Ouro Preto, Sete Lagoas e Varginha, possuem um número significativo de edições de poesia – entre 18 e 50 livros publicados – mas ainda assim esse número pode ser considerado ínfimo se comparado à produção da capital (verificar tabela 2).

⁴ PAIXÃO. Momentos do livro no Brasil.

Tabela 2: publicações por cidades mineiras

Cidades	Nº de publicações
[s. l.]	2
Alfenas	1
Araguari	2
Barbacena	5
Belo Horizonte	837
Belo Horizonte; Juiz de Fora	1
Bom Despacho	1
Bom Sucesso	1
Catanduvas	1
Contagem	12
Diamantina	3
Divinópolis	50
Formiga	1
Governador Valadares	11
Ipatinga	9
Ipatinga; Mariana	3
Itabira	5
Itabirito	2
Juiz de Fora	27
Lagoa Santa	5
Machado	1
Mariana	2
Montes Claros	20
Muriaé	2
Oliveira	1
Ouro Preto	18
Pará de Minas	2
Passos	3
Patos de Minas	6
Poços de Caldas	2
Pouso Alegre	21
Povoado do Bichinho	1
Ribeirão das Neves	1
Sabará	24

Cidades	Nº de publicações
Santa Luzia	2
São Francisco	1
São João del Rei	6
Sete Lagoas	18
Teófilo Otoni	2
Três Corações	1
Uberaba	12
Uberlândia	12
Varginha	19
Viçosa	4
<i>Total geral</i>	<i>1160</i>

Com relação ao período de publicação, observa-se que a década de 1990 e o período de 2000 a 2010 foram aqueles em que mais houve publicações de poesia, pois, dentre 11 décadas, estes dois períodos foram responsáveis, cada um, por 26% das publicações. A próxima década com mais publicações de poesia foi a de 1980, com 21%. As outras oito décadas dividem os 27% restantes (ver tabela 3). Essa constatação é, aliás, uma surpresa, uma vez que, com a expansão dos variados meios de comunicação, principalmente da internet, esperava-se que houvesse uma crescente diminuição no número de livros de poesia impressos. Afinal, segundo Carlos Ávila,

A primeira metade do século 20 assistiu ao surgimento de uma sucessão de movimentos literários e artísticos voltados para a exploração das novas formas de comunicação. Cinema, rádio, recursos de impressão utilizados nos jornais e revistas, fotografia, discos, telefone, televisão foram elementos que contribuíram, cada qual em um tempo e espaço determinados, para a criação de uma nova linguagem poética. Uma inter-relação entre os movimentos de vanguarda e as novas tecnologias estabeleceu-se desde então e a linguagem poética sofreu um abalo e uma influência decisivos no sentido de modificar o próprio tradicional suporte do livro [...] e mesmo o seu abandono em prol de recursos mais eficientes de comunicação.⁵

⁵ ÁVILA. *Poesia pensada*, p. 14.

No entanto, apesar de esses novos meios de comunicação terem aberto espaço para diferentes formas de veiculação de poesia, o que se observa é exatamente o contrário do que se esperava quanto à publicação em livros, já que as três últimas décadas são, curiosamente, aquelas em que mais houve publicações impressas de poesia. Como Carlos Ávila também comenta,

Desde o futurismo, passando pelo dadaísmo e pelo surrealismo, até os movimentos mais recentes de poesia concreta e espacial, o livro sofreu transformações diversas, foi abandonado e retomado muitas vezes e ainda resiste enquanto suporte da criação poética. Seu futuro ou seu fim – como alguns já profetizam – é ainda, em grande parte, uma incógnita.⁶

Tabela 3: publicações por décadas

Datas	Nº publicações	Total
1843	1	1
1906	1	1
1915	1	
1917	2	3
192-	1	
1920	1	
1922	1	
1923	1	
1924	1	5
1931	1	
1932	2	
1934	1	
1936	2	
1937	3	
1938	3	
1939	1	13
1940	3	
1942	1	

⁶ ÁVILA. *Poesia pensada*, p. 14.

Datas	Nº publicações	Total
1944	3	
1945	8	
1946	2	
1947	7	
1948	6	
1949	7	37
195-	2	
1950	5	
1951	7	
1952	7	
1953	4	
1954	3	
1955	10	
1956	12	
1957	5	
1958	6	
1959	8	69
1960	8	
1961	7	
1962	4	
1963	3	
1964	4	
1965	4	
1966	8	
1967	9	
1968	6	
1969	12	65
197-	2	
1970	8	
1971	10	
1972	11	
1973	11	
1974	7	

Datas	Nº publicações	Total
1975	7	
1976	12	
1977	10	
1978	13	
1979	12	103
198-	5	
1980	15	
1981	12	
1982	23	
1983	18	
1984	30	
1985	25	
1986	28	
1987	32	
1988	30	
1989	17	235
199-	3	
1990	26	
1991	26	
1992	23	
1993	17	
1994	29	
1995	12	
1996	24	
1997	88	
1998	26	
1999	25	299
20--	2	
200-	1	
2000	32	
2001	22	
2002	36	
2003	35	

Datas	Nº publicações	Total
2004	33	
2005	44	
2006	35	
2007	27	
2008	13	
2009	17	
2010	3	300
[S. D.]	29	
<i>Total geral</i>	<i>1160</i>	<i>1160</i>

Outro fator que pode justificar o aumento crescente de publicações – salvo o caso dos anos 60, em que houve diminuição – é a Revolução de 1930, que, segundo Hallewell, ocasionou, intelectualmente, uma crescente valorização das produções nacionais. Segundo o autor, a “nova era de consciência nacional” e “o efeito catastrófico da depressão mundial sobre o poder aquisitivo externo do mil-réis, que resultou no preço proibitivo dos livros importados, até então predominantes no mercado brasileiro”⁷ tiveram como consequência um aumento na produção editorial nacional. Hallewell afirma que “Ninguém, na época, punha em dúvida uma realidade: a de que surgira praticamente do nada, no período que se seguira à revolução, uma indústria editorial brasileira viável.”⁸ Outra questão de relevância para o mercado editorial ocorrida na década de 1930 foi uma maior abertura para as publicações femininas. Só as mulheres foram responsáveis por 29% das edições levantadas por esta pesquisa. Embora, em nenhuma década, a escrita feminina tenha ultrapassado ou tenha sido equivalente à masculina no levantamento bibliográfico feito, esse número demonstra a participação ativa das mulheres no cenário poético. Segundo Coelho⁹, é entre 1930 e 1940 que se inicia o período de conscientização da mulher sobre sua situação dentro de um sistema repressivo, passando a questionar os valores por ele consagrados. Como pode ser visto também em Souza,

⁷ HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*. p. 421-422.

⁸ HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*. p. 422.

⁹ COELHO. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras: 1711 - 2001*.

Uma leitura cuidadosa sobre a escrita feminina no final do século XIX, em Portugal e no Brasil, corrobora, de modo bastante significativo, para um entendimento mais consistente sobre a escrita feminina nas décadas de 1930 e 1940, como elemento de denúncia e luta pelos ideais de liberdade.

No Brasil dos anos trinta, marcado pela crescente urbanização e a rápida evolução industrial, é possível vislumbrar o surgimento de alguns elementos que contribuíram para ampliar a visão da mulher ultrapassando as fronteiras domésticas. O rádio surge como um dos instrumentos bastante representativo que vem informar sobre as rápidas mudanças da vida moderna. Dentre estas, aponta-se para aquelas decorrentes do movimento feminista, que começa a despontar em todo o Brasil, apesar da discordância das alas conservadoras¹⁰.

Também é importante ressaltar outro aspecto curioso a respeito do período de publicações de poesia no estado. Ao observar a tabela 3, é possível perceber que, apesar de as circulações de poemas em Minas Gerais terem registros em 1789 e 1806, a primeira data que consta no levantamento bibliográfico é 1843, o que representa uma lacuna de 37 anos sem registro de trabalhos de poesia impressos. Essa lacuna pode ser justificada pelo fato de ter ocorrido, apenas em 1832, a primeira impressão oficial de um livro na província de Minas Gerais. Este livro, segundo o *Atlas Cultural do Brasil*, seria o *Diccionario da Lingua Brasileira*, de Luis Maria da Silva Pinto.¹¹ Em 1835, de acordo com Hallewell, foi impresso em Vila Rica, atual Ouro Preto, a coleção *Leis do Império do Brasil*, “por um impressor chamado Silva”.¹² Esses dados provam não ter ocorrido, até esta época, nenhuma publicação oficial de livros de nosso interesse, ou seja, de poesia, o que explica a falta de dados no levantamento bibliográfico sobre esse período. Ainda assim, tem-se oito anos sem registros de publicações de poesia, o que pressupõe a necessidade de haver um trabalho investigativo nesta área.

Mas além dessa lacuna ainda há outra, pois após a primeira data que consta no levantamento bibliográfico (1843), a próxima a aparecer é 1906. Surge, então, o questionamento: o que houve de produção de

¹⁰ SOUZA. *Os manuais de conduta e a escrita feminina no início do século XX: o que desvelam as narrativas?*, p. 8.

¹¹ *Atlas Cultural do Brasil* citado por HALLEWELL, p. 129.

¹² HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*, p. 56.

poesia durante esses 63 anos sem nenhum registro constante nesta pesquisa? Afinal, segundo Hallewell, nos anos de 1800 as tipografias continuavam a aparecer em Minas Gerais e esta era uma das províncias que mais publicava, já que era também, naquela época, a mais populosa do país.¹³ O que pode justificar essa lacuna é o fato de ter havido majoritariamente nesse período publicações em formato de periódicos. Segundo Matarelli,

É curioso notar que, nessa época, as publicações científicas e literárias circulavam por meio de periódicos, volantes e correspondências manuscritas entre escritores, cientistas e intelectuais. Embora as publicações em formato de livro, tal qual o compreendemos atualmente, ainda não tivessem se estabelecido nas Minas Gerais, as publicações periódicas eram de grande importância e utilidade.¹⁴

Outro ponto relevante a destacar sobre o levantamento bibliográfico feito é o número de obras publicadas por autores. Segundo a pesquisa bibliográfica realizada, observa-se que o/a autor(a) que possui mais livros publicados é Henriqueta Lisboa, com 23 publicações. O segundo poeta mais publicado foi Edimilson de Almeida Pereira, com 14 livros, seguido de Soares da Cunha, com 13 livros, e de Adão Ventura e Zé de Ávila, com 11 livros. Alguns autores, como Mercês Maria Moreira Lopes e Sebastião Bemfica Milagre aparecem na pesquisa com 10 livros de poesia publicados. O restante dos autores tem em torno de 1 a 9 livros publicados por editoras mineiras. Muitos deles, 80%, publicaram somente um livro. Esses dados, aliás, corroboram a observação feita acima a respeito da importante participação das mulheres no levantamento bibliográfico realizado, pois foi exatamente uma mulher a única a ultrapassar a marca de 20 publicações.

Com relação aos poetas naturais de Minas, também é possível constatar que um dos mais importantes autores da poesia brasileira, o mineiro Carlos Drummond de Andrade, tem somente 3 livros de poesia publicados em seu estado natal. O restante dos livros do autor foram, na maioria das vezes, publicados no Rio de Janeiro. O mesmo acontece com Henriqueta Lisboa que, apesar de ter um volume considerável de livros publicados em Minas, possui muito mais publicações fora do estado, em

¹³ HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*, p. 57.

¹⁴ MATARELLI. *Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais*, p. 18.

locais como São Paulo e Rio de Janeiro. Já outra poetisa mineira também importante, Adélia Prado, não tem sequer um livro publicado por editoras mineiras, segundo a pesquisa bibliográfica feita. Essas observações podem ser conferidas por meio da tabela 4 abaixo:¹⁵

Tabela 4: Publicações por autores

Autores	Nº de publicações
Carlos Drummond de Andrade ¹⁶	3
Sebastião Belfica Milagre	10
Mercês Maria Moreira Lopes	10
Zé de Ávila	11
Adão Ventura	12
Soares da Cunha	13
Edimilson de Almeida Pereira	14
Henriqueta Lisboa	23
Outros autores	1064
<i>Total geral</i>	<i>1160</i>

O que se percebe por meio dessas análises corrobora afirmações já feitas anteriormente por diversos críticos, como Alfredo Bosi¹⁷ e Carlos Ávila¹⁸, os quais afirmam que a poesia tem tentado sobreviver a seu modo, mesmo que não haja espaço para ela no mercado consumidor. Afinal, a iniciativa imprescindível dos próprios poetas na veiculação de seus trabalhos e ainda a preocupação em criar um espaço para a publicação de poesia não permite que essa atividade desapareça completamente. Dessa forma, o público leitor de poesia agradece, pois, segundo Carlos Ávila¹⁹, o homem nunca deixará, em nenhuma época, de ter um caráter lúdico e, portanto, sempre haverá a necessidade de se expressar de forma poética.

¹⁵ Devido à grande extensão da tabela, esta foi simplificada, destacando-se somente os autores que publicaram mais de 10 livros. Os outros que apresentam menos do que isso foram agrupados no final da tabela.

¹⁶ Apesar de ter poucos livros publicados em Minas, este autor foi destacado devido a sua grande importância no cenário poético brasileiro.

¹⁷ BOSI. *O ser e o tempo da poesia*.

¹⁸ ÁVILA. *Poesia pensada*.

¹⁹ ÁVILA. *Poesia pensada*.

Poesia e sociedade de consumo

A sociedade, desde muito, vem sendo guiada pelas leis do consumo e, por causa desses permanentes ditames, a poesia tem enfrentado cada vez mais dificuldades para ser veiculada. Motivo disso é a característica da poesia como produto não consumível, pois esta não foi nem é produzida visando ao mercado consumidor. Por isso, também não se torna um produto das massas. A poesia tem público seletivo. Contudo, não é necessário considerar essa questão como prejudicial, uma vez que, como defendia Marx, “o escritor deve ganhar dinheiro para poder viver e escrever, mas, em nenhum caso, deve viver e escrever para ganhar dinheiro.”²⁰ Sendo a poesia, então, a “arte do anticonsumo”, como definiu Décio Pignatari,²¹ não há, também, dentro do universo poético, algum escritor que vá se enveredar pelos caminhos da poesia visando somente a algum tipo de lucro, o que garante ao gênero (e talvez também a outros gêneros literários), no mínimo, escritores fundamentalmente comprometidos com a criação artística.

Carlos Ávila cita, no livro *Poesia pensada*, algumas palavras do poeta e pensador mexicano Octavio Paz sobre o lugar da poesia no mercado consumidor. Segundo Paz,

Submeter as artes e a literatura às leis que regem a circulação de mercadorias é uma forma de censura não menos nociva e bárbara que a censura ideológica. A tradição de nossa literatura foi, desde o século XVIII, a tradição da crítica, da dissidência e da ruptura [...]. A arte que mais sofreu com o mercantilismo atual foi a poesia, obrigada a refugiar-se nas catacumbas da sociedade de consumo. [...] Ante esta situação é saudável recordar que nossa literatura começou com um NÃO aos poderes sociais.²²

Essa declaração demonstra a dificuldade da poesia em se adequar ao mercado, restando a ela somente as “catacumbas” do mundo consumidor. No entanto, sendo a poesia tão incompatível com esse mercado, Carlos Ávila questiona se não seria esse o local ideal para esse gênero literário. Segundo o poeta, tais “catacumbas” se identificam como um

²⁰ MARX, 1974 *apud* ÁVILA, 2004, p. 25.

²¹ PIGNATARI, 1977 *apud* ÁVILA, 2004, p. 24.

²² PAZ, 1988 *apud* ÁVILA, 2004, p. 19-20.

espaço de onde a poesia nunca deve sair, pois seria este o seu *habitat* natural.

Sendo assim, a poesia vai se impondo a seu modo, sempre à margem, mas nunca ausente. Citando Hegel, Alfredo Bosi afirma: "O espírito poético soube 'reencontrar, no meio das complicações preexistentes da vida moderna, a independência individual perdida'. Reconhecemos aqui o coração da nossa tese mais cara: a resistência da poesia [...]"²³ O que se pode concluir é que, apesar do espaço restrito, como afirma Bosi, "Hoje a [...] poesia, sob o império do mercado, tornou-se, como pensava [...] Hegel, e mais do que nunca, 'essencialmente uma pergunta, uma interpelação que ressoa, um chamado aos ânimos e aos espíritos'"²⁴

²³ HEGEL, 1964 *apud* BOSI, 2004, p. 177.

²⁴ BOSI. *O ser e o tempo da poesia*, p. 177.

Associação Cultural Pandora

Patrícia Fonseca de Souza

Para comemorar os cem anos de Belo Horizonte, um grupo formado por Marcelo Dolabela, Jair Tadeu, Ana Caetano, Luciano Cortez, Camilo Lara, Adriana Versiani e Carlos Augusto Novais resolveu lançar a coleção Poesia Orbital. O objetivo inicial era publicar 100 livros inéditos de poesia de 100 poetas mineiros. No entanto, devido a algumas desistências por parte dos poetas e a alguns problemas, a coleção publicou 69 poetas em 63 livros.

Essa história que se confere aqui foi relatada por um integrante desse grupo, Marcelo Dolabela, em entrevista exclusiva para os alunos do curso de Letras da UFMG, de modo a contribuir com a documentação da história da edição de poesia em Minas.

Os livros da coleção, como não contaram com a participação de nenhuma editora, foram lançados com o selo-fantasia Associação Cultural Pandora. Quando perguntado ao poeta sobre a razão desse nome, ele explicou que o conceito da caixa de Pandora reflete bem o que é a coleção, ou seja, assim como há na caixa todo tipo de sentimento, há na coleção todo tipo de poesia. Dolabela disse que a iniciativa de criar esse selo-fantasia não veio da intenção de dar maior credibilidade às publicações, como é comumente feito em algumas edições independentes. Segundo ele, a decisão pelo selo-fantasia faz parte da ideologia do grupo, o qual tende a traduzir pelo nome aquilo que pretende apresentar. Da mesma forma se justifica o nome Poesia Orbital, que, de acordo com o poeta, vincula-se à ideia de não haver um ponto central na produção, o que se tem são várias órbitas, estilos poéticos diversos.

Por seu caráter de ineditismo, há de tudo na coleção. Segundo Dolabela, há trabalhos ditos muito bons, mas também alguns que foram considerados como muito ruins. Mas que, mesmo assim, foram publicados.

Dolabela ressaltou que o grupo que compunha a comissão editorial tinha ideologias muito fortes e, por isso, tudo o que o grupo fazia ou já fez está relacionado a elas. E isso não se refere somente aos nomes concedidos aos seus trabalhos. Com relação a isso, o poeta citou o caso de uma poetisa que foi muito criticada por causa da peculiaridade do trabalho que publicou na coleção. Ele disse que, apesar de tantas críticas, esta poetisa foi a única a ser citada em uma antologia sobre poesia mundial lançada nos Estados Unidos. Ou seja, para Dolabela, mesmo com toda rejeição que tal poetisa obteve no Brasil, o fato de seu nome ter sido citado em uma antologia no exterior revela que seu trabalho tem qualidade.

Ainda por causa de suas ideologias, o poeta contou que o grupo não permitiu que alguns poetas colocassem fotos nas publicações da coleção Poesia Orbital, pois, segundo ele, se a coleção tinha caráter padrão, não haveria sentido em colocar uma foto em um livro e não colocar em outro. Além disso, Marcelo Dolabela disse que o grupo compartilhava a ideia de que livro não era lugar para fotos. Estas deveriam ficar na carteira de identidade ou no fotoblog. Portanto, a ideologia do grupo teve de ser respeitada, e as fotos não foram permitidas nos livros.

Para escolher os poetas a serem publicados, Marcelo Dolabela contou que foram convidados no início dez grupos, como o grupo Os Mundanos, da região Leste; Tânia Diniz, da editora Mulheres Emergentes; o grupo Dazibão, de Divinópolis; o grupo da Fahrenheit; o grupo da revista Cem Flores; o Grapes, da região Leste; o Grupo Taquicardia; o grupo Razão de Dois; e ainda outros que não quiseram participar. Após os grupos terem escolhido os poetas, estes eram procurados e, se houvesse interesse do poeta em fazer parte da coleção, ele deveria aceitar a condição de ter de arcar com a publicação, que custaria em torno de R\$ 590,00 (quinhentos e noventa reais). Se houvesse alguma arrecadação para pagar os custos, os poetas só teriam de contribuir com o valor restante. Caso contrário, eles assumiriam o valor total da publicação.

Mas, para a felicidade dos poetas, a Prefeitura de Belo Horizonte resolveu contribuir, doando 53% dos recursos. Houve ainda outros doadores, como a FUMEC, que participou com uma contribuição monetária singela, mas que ofereceu apoio fundamental ao projeto. Segundo Dolabela, a FUMEC contactou alguns órgãos importantes, como a FIEMG,

com o objetivo de conseguir algum patrocínio para a coleção. Outra contribuição da FUMEC foi a concessão de espaços para o grupo se reunir e de alguns serviços, como utilização de seus telefones.

Com relação a FIEMG, Dolabela contou um fato engraçado: segundo o poeta, o órgão iria dar uma generosa contribuição, que arcaria com quase todos os dispêndios para a publicação dos livros. Contudo, ele disse que a FIEMG desistiu de contribuir, pois, de acordo com o poeta, o grupo foi sincero demais. Ao se encontrarem com o diretor do SESI Minas, Dolabela contou que esse perguntou se, dentre os poemas que seriam lançados em todos aqueles livros, tinha algum que falava mal de empresários. Diante da pergunta, o poeta não mentiu e respondeu que sim. Por causa disso, o diretor desistiu da contribuição, pois, sendo um órgão que apoia as indústrias, seria incoerente incentivar uma iniciativa que falasse mal dessa prática. Para contornar a situação, Dolabela disse que alguns membros do grupo sugeriram que o poema fosse retirado, mas ele disse que a outra parte não concordou com isso, pois o poema era bom e, portanto, deveria ser mantido. Mais uma vez a ideologia do grupo – que, segundo Dolabela, compartilhava o desejo de levar a política para dentro da arte e a arte para dentro da política – foi respeitada. Assim, o poema foi lançado e perdeu-se o patrocínio da FIEMG.

Outro fato curioso da história da Poesia Orbital foi a contribuição espontânea de um desconhecido. Dolabela contou que um dia o grupo estava participando de um recital de poesia e nele comentou-se sobre o Poesia Orbital e, então, um homem que estava presente achou o projeto interessante e resolveu contribuir sem que o grupo pedisse qualquer ajuda ao sujeito.

No final, o custo dos livros caiu para aproximadamente R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais). Ainda assim, Dolabela contou que havia poetas que queriam publicar, mas que não tinham condições financeiras para pagar pela publicação. Por isso, os 7 editores resolveram que estes poetas poderiam dividir alguns livros, diminuindo, dessa forma, o valor com que cada um precisaria contribuir. Sendo assim, alguns compartilharam livros com um, dois ou três poetas.

O projeto gráfico de todos os livros foi feito por Glória Campos. Segundo Dolabela, ela acompanhou todas as discussões a respeito do que o grupo queria, como tipo de papel, fonte, estética etc. Como se tratava de uma coleção, o poeta enfatizou a necessidade de padronizar os livros. Logo, o autor não poderia optar por formatos diferentes daquele escolhido como padrão. Por isso, em todos os livros, havia sempre uma orelha, uma biografia e uma contracapa com um texto em comum. A única coisa que o poeta tinha direito de escolher era a imagem da capa.

A impressão da coleção foi feita pela gráfica Rona, que, de acordo com Dolabela, era a melhor gráfica da época. O poeta contou que, inicialmente, o grupo não queria que a impressão fosse feita na Rona, pois essa gráfica tinha preços muito elevados. No entanto, como havia poetas na coleção muito exigentes com relação ao aspecto gráfico do livro, o grupo decidiu ficar com a Rona assim mesmo. O problema era que essa decisão, segundo Dolabela, poderia elevar os custos da publicação de R\$ 590,00 (quinhentos e noventa reais) para mais de R\$ 800,00 (oitocentos reais). Todavia, o poeta contou que a gráfica se entusiasmou com o projeto e deu um bom desconto, deixando os custos na faixa do valor estimado inicialmente.

Quando o livro ficou pronto, cada poeta teve direito a uma coleção. Além dos poetas, mais cem lugares no Brasil a receberam, dentre eles bibliotecas públicas e outros órgãos públicos de incentivo à cultura.

O lançamento dos livros foi feito no Conservatório da UFMG, local que abrigou em 1997 eventos relacionados ao centenário da capital mineira. O poeta contou que o lançamento foi um sucesso, pois só neste dia venderam-se em torno de três a quatro mil livros.

Dolabela considera que esse projeto foi muito bem sucedido, pois a ideia de lidar com 69 cabeças pensando de maneira diferente, responsabilizar cada poeta pelo custo de seu próprio livro e ainda conceder autonomia a cada um para dar destino à coleção que lhe fosse entregue caminhava para ser uma perfeita desordem. Mas, pelo visto, foi um tremendo sucesso.

Rotas alteradas: a participação de instituições oficiais na publicação de poesia em Minas

Michelle Souto Falcão

Stéphanie Paes Rodrigues

Seria no mínimo impreciso traçar um panorama histórico da edição de qualquer produção escrita, literária ou não, em Minas Gerais – e em qualquer lugar – sem mencionar a atuação de instituições universitárias e governamentais nesse processo. Ora de forma mais direta e impactante, ora de modo indireto e sutil, não é de hoje que universidades e governos intervêm nos rumos da atividade editorial mundial, alterando, direcionando e definindo – às vezes delimitando – seus caminhos. E o inverso é igualmente verdade. Em suma, há muito que órgãos oficiais e a atividade editorial têm influenciado mutuamente sua trajetória.

Para ilustrar basta lembrar que, em Cuba e no Peru – “pioneiro da imprensa na América do Sul” –, a criação da imprensa se deu concomitantemente ao surgimento de universidades,¹ o que pode ser justificado pelo fato de estas instituições precisarem registrar e difundir o conhecimento ali gerado, para que ele não se perca, e sua atividade faça sentido. E esta é uma relação de mútua dependência pois, assim como as universidades precisam das imprensas para difundir o produto de seu estudo e trabalho, as casas impressoras que o publicam dependem desse conhecimento gerado pelas universidades para se manterem em atividade, pois é esse conhecimento a sua matéria-prima. O mesmo aconteceu na relação entre imprensa e governos, que em muitos casos as criaram com o objetivo, ao menos inicial, de publicar documentos e periódicos oficiais.

¹ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 8-9.

A bibliografia por nós consultada não nos permite afirmar muito quanto ao passado, mas sabemos que hoje muitas universidades possuem sua própria editora e/ou imprensa, cujos catálogos não se restringem à publicação de obras de caráter científico, abrindo o seu leque para a publicação de títulos de importância cultural, entre eles, os de literatura, incluindo livros de poesia – escopo de nosso trabalho. Há ainda as que possuem núcleos de pesquisa que dão vazão a outras produções, até mesmo às ditas “menores” – não por qualidade, mas por não serem canônicas – abrindo espaço inclusive para o trabalho de alunos. Em levantamento bibliográfico, chegamos a uma listagem de 123 universidades brasileiras que hoje possuem sua própria editora,² sendo que há chances de o número real ultrapassar esta marca. Destas 123 editoras (e correspondentes universidades), 7 localizam-se em Minas Gerais: Editora UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Editora PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Editora UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros), EDUFU (Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia), Editora UFV (Universidade Federal de Viçosa), Editora UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) e Editora UFLA (Universidade Federal de Lavras).

Em momento posterior, buscamos fazer uma catalogação de livros de poesia publicados por essas editoras. A busca em seus catálogos mostrou-se muito pouco produtiva pois algumas não o possuem disponível *online* (editoras da UFV e da UFLA); ou o possuem sem ferramenta de busca (a editora da UFJF investiu em uma moderna apresentação gráfica para seu catálogo, mas não oferece um sistema que permita ao usuário restringir e facilitar sua busca); ou nem mesmo possuem uma página na *web* (editora Unimontes). Mas já neste primeiro levantamento, por menos produtivo que tenha sido, pudemos suspeitar que a Editora UFMG é a que mais abre espaço para a publicação de livros de poesia (apenas seu catálogo de 2010 lista seis títulos), suspeita que foi posteriormente confirmada. Outra editora que merece nota é Editora Unimontes, que, com 17 livros de poesia publicados, destaca-se como difusora de conhecimento e cultura no norte de Minas. Além desta, o destaque ficou para

² Este levantamento de editoras universitárias foi realizado nos sites da ABEU (Associação Brasileira de Editoras Universitárias) e Universia, em abril de 2010.

a EDUFU, que apresentou três livros de poesia em seu catálogo, sendo que um deles, *Experimentando a vida cotidiana: cotidiano, esperanças e sensibilidades*, de 2008, é resultado de um concurso literário promovido pela própria universidade para revelar seus poetas anônimos. As demais, quando possuíam títulos associados à poesia, eram de teoria ou crítica literária.

Mas os dados que nos permitiram tirar conclusões mais seguras vieram de catalogação resultante do levantamento bibliográfico feito pelos alunos da disciplina “Estudos Temáticos de Edição: história da edição em Minas” (primeiro semestre de 2010) em acervos disponíveis *online* e em contato direto com os livros do acervo da biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG e do acervo particular da professora Sônia Queiroz. Nesse amplo catálogo, somado aos dados obtidos no levantamento bibliográfico anterior, encontramos em torno de 60 livros de poesia publicados por editoras universitárias,³ o que representa um total de 5% das obras editadas. Embora este índice pareça pequeno, ele adquire relevância quando consideramos que a maioria das editoras listadas entra com uma média de 1% dos livros lançados.

Como antecipado acima, esse segundo levantamento reiterou nossas suspeitas, colocando 28 títulos editados somente pela UFMG contra 32 lançados pelas demais instituições (onze ao todo). Essa discrepância pode se dever às fontes pesquisadas e seria interessante uma pesquisa posterior e mais ampla que confirmasse ou complementasse esses dados. De qualquer maneira, é inegável a importância da Editora da UFMG para a publicação de livros de poesia dentro do universo acadêmico.

Entre os autores publicados por essas editoras, encontramos vários nomes consagrados, como Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa e Abgar Renault; o que já era esperado. Mas, contrariando nossas expectativas, nos deparamos com um grande número de títulos de autores menos conhecidos – pelo menos à época da publicação de seus livros –, a exemplo do já citado livro publicado pela editora da Universidade de Uberlândia (EDUFU) para divulgar seus poetas ocultos. Nesse campo

³ Neste ponto da pesquisa foram encontrados, e listados, também livros publicados por gráficas, núcleos de pesquisa e demais órgãos vinculados a instituições de ensino superior que editaram livros de poesia.

se destacou a Imprensa Universitária da UFMG, que inclusive publicou uma obra vencedora de concurso literário: *Durando entre vindimas*, do poeta Geraldo Reis (Concurso Nacional de Literatura “Cidade de Belo Horizonte”, 1988). Convém ressaltar as publicações do núcleo de pesquisa Literaterras, da FALE/UFMG, que produz material didático para escolas indígenas usando como “matéria-prima” sua própria cultura, suas próprias histórias, algumas publicadas em versos; e também as Edições Viva Voz, produzidas pelo Laboratório de Edição da Faculdade de Letras da UFMG, que publica trabalhos de alunos e de professores, inclusive os volumes desta coleção – *Editoras mineiras*. Mas o grande elo que une todas as publicações encontradas é o fato de seus autores serem quase todos locais – do estado ou da cidade –, o que demonstra um interesse e uma preocupação com a valorização de nossa produção literária.

Durante a pesquisa bibliográfica que nos forneceu os dados acima, percebemos uma grande presença de obras editadas ou financiadas por órgãos governamentais, tais como o Governo do Estado de Minas Gerais e a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Uma relação que vem atravessando os séculos, nem sempre de forma amigável.

Essa ligação entre governo e imprensa no geral se deu, de início, por necessidades administrativas. No Brasil, até a vinda da Família Real, não se via necessidade da abertura de uma Imprensa Oficial, uma vez que a nossa administração, até então, era muito “rudimentar e a população [...] pequena e espalhada” pelo território;⁴ o que não tornava necessário um controle administrativo muito rigoroso e dispensava a existência de indústrias de impressão.

Muitos jornais também foram abertos por iniciativa de governos ao longo destes pouco mais de cinco séculos desde a invenção da imprensa por Gutenberg. Foi assim na Espanha, em 1626 (*Gazeta de Madrid*); na Venezuela, em 1804, e na Nicarágua, em 1835. Em Portugal, a primeira publicação vai surgir apenas 22 anos após a criação da primeira gazeta de Lisboa. O jornal mensal, que recebeu o nome de *Mercúrio Português* e foi distribuído até 1667, era impresso a mando do rei Afonso VI por seu impressor oficial, Henrique Valente de Oliveira, e coordenado pelo

⁴ HALLEWELL citado por MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 8.

escritor e secretário de Estado Antônio de Sousa de Macedo, conforme relata Matarelli.⁵ Neste país, outro registro importante de ligação entre governo e imprensa se dá cem anos depois quando, em 1768, o Marquês de Pombal funda a Imprensa Régia de Lisboa, posteriormente Imprensa Nacional.

Outro caso interessante – e talvez mais interessante para esta publicação do que os outros – se deu na Espanha e não diz respeito a um jornal, mas a uma outra forma de publicação periódica. Trata-se de uma revista chamada *Diário de los literatos de España*, criada e custeada pelo então rei Felipe V, da dinastia dos Bourbons, em 1737,⁶ numa tentativa de “difundir a produção literária, já que os livros eram muito caros, o que dificultava o acesso da maior parte da população à produção livresca”.⁷ Era, já no século XVIII, um incentivo direto do governo à produção literária local.

No Brasil, uma história de incentivo governamental ao desenvolvimento intelectual da população através de incentivo ao processo editorial se deu no Rio de Janeiro, nos idos de 1747, quando a convite do então governador daquele estado – Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella –, Isidoro da Fonseca, “um dos principais tipógrafos de Lisboa, responsável pelas primeiras publicações importantes em Portugal”,⁸ veio para o Rio abrir sua própria tipografia, que funcionou até que a atividade fosse denunciada, e sua volta a Portugal, juntamente com todo o equipamento, fosse ordenada, já que naquela época essa atividade não era permitida no território sem autorização Real. O estímulo legal à impressão apareceu no Brasil a partir da vinda da Família Real, em 1808, com a abertura da Imprensa Régia no Rio de Janeiro, “cuja função principal seria a impressão de documentos oficiais e livros científicos”.⁹

Em Minas Gerais, o primeiro relato de uma associação entre governo e imprensa ocorreu em Vila Rica, hoje Ouro Preto, em 1806. Como explica Matarelli, a obra não era um livro, propriamente, mas sim um poema de caráter bajulador, encomendado pelo então Governador da

⁵ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 10.

⁶ HISTORIA de la prensa española.

⁷ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 7.

⁸ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 14.

⁹ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 17.

província, Pedro Maria Xavier de Athayde e Melo, o visconde de Condeixa, ao poeta Diogo de Vasconcelos. O poema, que recebeu o nome de “Canto encomiástico”, foi impresso e reproduzido pelo padre Joaquim Viegas de Menezes.¹⁰ Somente em 1921 surge a primeira imprensa da província, trazida do Rio pelo governo.

Mas, como já dissemos anteriormente, essa relação atividade editorial/governo nem sempre foi cooperativa. Portugal, no século XVIII e principalmente após a queda do Marquês de Pombal, esteve sob forte censura, que “podia proibir um livro tanto por não se adaptar aos cânones aceitos do gosto literário quanto por seu conteúdo de ideias.”¹¹ Também aqui no Brasil a censura imposta pelo Império se fez presente, porém de forma mais incisiva: até que a Família Real viesse para o Rio de Janeiro, toda e qualquer atividade impressora era proibida e coibida na colônia, a menos que houvesse autorização Real, tanto que o visconde de Condeixa teve que aceitar assumir toda a responsabilidade pelas cópias do “Canto encomiástico” para convencer o padre Joaquim Viegas a imprimi-las. E não nos esqueçamos da tipografia de Isidoro da Fonseca, a qual mandou-se fechar ainda que existisse por incentivo do governador do Rio de Janeiro.

Posteriormente, já no século XX, no regime republicano, a censura voltou a controlar os rumos da atividade editorial nacional. Foi quando o “Presidente Bernardes (1922-1926) decretou a repressão ao anarquismo em 1923, com uma lei que penalizava com quatro anos de prisão quem escrevesse ou editasse material subversivo”.¹² A Constituição promulgada em 1934 veio dar a ilusão de retorno à liberdade de imprensa, mas permitia que chefes de polícia interviessem quando necessário. No ano seguinte, a pressão dos regimes fascistas no mundo trouxe de volta o fantasma da censura com o governo Vargas. Durante este período, aliás, todos os países dominados pelo nazi-fascismo estiveram sob forte controle da censura.

Entretanto, na era Vargas, a censura imposta pela Lei de Segurança Nacional, que durou até janeiro de 1953, acabou afetando mais diretamente

¹⁰ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 14.

¹¹ HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*, p. 22.

¹² HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*, p. 368.

a imprensa jornalística. Por outro lado, segundo Hallelwell, o comércio de livros acabou sendo beneficiado, já que os jornais, temerosos de publicar material ofensivo ao governo, preferiam publicar resenhas e críticas literárias a tecer comentários políticos.¹³

Foi durante o Regime Militar iniciado em 1964 que o sufocamento da liberdade de imprensa se tornou mais pernicioso para a atividade editora: com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), todos os meios de comunicação eram obrigados a ter seu material avaliado pelos agentes da censura, que poderiam permitir ou não a divulgação da informação e ainda inspecionar e mesmo ordenar o fechamento das empresas que as pretendiam divulgar. Este controle governamental só teve seu fim definitivo em 1988, com a aprovação de uma nova Constituição.

Mas nem tudo foi retrocesso nesse período de liberdades veladas. Foi em pleno regime militar, e com o financiamento do Governo Federal, que a técnica de impressão em *offset*¹⁴ foi introduzida no país. Com o Decreto-Lei nº 46, de 18 de novembro de 1966, as casas impressoras ficaram isentas das taxas alfandegárias de importação dessas máquinas, e em três anos, 40 milhões de dólares já tinham sido investidos nesse maquinário, que ampliou “a capacidade de produção e a versatilidade técnica da indústria editorial brasileira”.¹⁵ Posteriormente, em 6 de setembro de 1980, foi o periódico *Suplemento Literário de Minas Gerais*, produzido pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, que inaugurou o processo de impressão em *offset* no estado. Aliás, em se tratando de relação colaborativa entre órgãos oficiais e atividade editorial em Minas Gerais, o destaque fica para a Imprensa Oficial do estado, com a sua produção de livros de literatura, além da publicação do *Suplemento*, como demonstrou a nossa pesquisa bibliográfica.

Por “órgão oficial” entendem-se prefeituras, bancos, Secretarias de Cultura de estados e municípios, Academias de Letras, enfim, todo órgão ou instituição vinculado aos governos federal, estadual ou municipal;

¹³ HALLEWELL. *O livro no Brasil: sua história*, p. 369.

¹⁴ Evolução da impressão linotípica, “a impressão *offset* [...] é um processo planográfico cuja essência consiste em repulsão entre água e gordura (tinta gordurosa).” (IMPRESSÃO *Offset*)

¹⁵ WOLLNY; FERREIRA. Breve apanhado sobre o processo de impressão em Minas Gerais, p. 27.

sendo que alguns deles estão ligados, ainda que de forma indireta, ao incentivo à cultura e à literatura – incluindo a produção poética.

Em nossa pesquisa, registramos um total de 345 livros editados por 41 desses órgãos oficiais existentes em Minas Gerais. Destes, destacam-se a Associação Cultural Pandora, com 63 títulos publicados, e a Imprensa Oficial de Minas Gerais, com 187 livros de poesias registrados, o que representa em torno de 72% dos livros publicados por instituições oficiais em Minas e 22% do total de livros publicados no estado. A Associação Cultural Pandora, segundo Patrícia Fonseca de Souza, na realidade corresponde a “um selo criado pelo poeta Marcelo Dolabela especialmente para a publicação da coleção Poesia Orbital”, série de obras de poetas mineiros publicadas em razão da comemoração do centenário da capital mineira, “por meio de subsídios da prefeitura”.¹⁶ Um grande gesto de valorização do fazer poético local.

Com relação à Imprensa Oficial do estado, só para citar alguns dos nomes mais importantes e recorrentes, encontram-se registrados em seu levantamento Henriqueta Lisboa (a favorita, com sete livros publicados), Emílio Moura, Paschoal Motta, Augusto de Lima e Libério Neves.

Curiosamente, não sabemos se por falta de registro ou falha nos sistemas de busca dos acervos consultados, Carlos Drummond de Andrade não aparece em nosso levantamento. Mas é fato que a Imprensa Oficial publicou pelo menos um de seus livros: *Alguma poesia*, sua primeira coletânea de poemas publicados, na década de 1930, em tiragem de 500 exemplares autorizada pela Imprensa e paga através de desconto em sua folha de pagamentos (Drummond era redator do *Minas Gerais – diário oficial dos poderes do estado* à época). Este fato é um exemplo claro da atuação da Imprensa Oficial como impulsionadora dos talentos mineiros do fazer poético.

Outro poeta que pode comprovar esse papel da instituição é Libério Neves que, em entrevista concedida a nós, conta como conseguiu que dois de seus livros fossem publicados pela casa, incluindo o seu primeiro, o premiado *Pedra solidão*:

¹⁶ SOUZA. *História da edição de poesia em Minas Gerais*: um breve panorama, p. 12.

No meu caso, contei com a boa vontade do escritor e amigo Ildeu Brandão, que levou os originais do *Pedra solidão* ao conhecimento do então Diretor da Imprensa Oficial, Guimarães Alves, em 1965, que, por autonomia e verba própria da Imprensa, para fins de publicação, mandou publicar o livro. Eram as edições MP (Movimento Perspectiva) [...] O mesmo aconteceu com o segundo livro premiado, em 1969 (*O êrmo*), já então para as edições IP (Imprensa Perspectiva).¹⁷

Mas não foi só através da publicação de livros que a Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais deu incentivo à poesia mineira e possibilitou sua divulgação. Ela o fez também através de sua publicação oficial, o jornal *Minas Gerais*, mais especificamente de seu *Suplemento Literário*, que foi produzido pela instituição entre os anos de 1966 e 1994, quando ele adquiriu autonomia administrativa e passou a ser responsabilidade da Secretaria de Cultura do Estado. O periódico, que, tomando emprestadas as palavras de Humberto Werneck, “consistia em plantar um oásis de cultura e arte em meio à aridez dos despachos oficiais”¹⁸ tinha a missão de aliar grandes nomes da literatura mundial aos seus jovens talentos, papel que, mesmo autônomo, continua prestando a cada número.

Os órgãos oficiais em geral parecem ter como meta principal *publicar*, no sentido de ‘tornar público’, o produto local, a arte local, dentro de sua própria casa. E uma das formas que eles encontram para fazer isto é através de concursos literários, que às vezes até mesmo oferecem como prêmio para os autores a publicação de uma pequena tiragem dos livros vencedores. E ainda que não o façam, a premiação facilita a aceitação da obra por casas editoras. Uma parte dos livros levantados em nossa pesquisa bibliográfica foi publicada após ter recebido algum prêmio literário, tendo sido a publicação financiada por seus organizadores ou não. Alguns exemplos encontrados são: *Notícias da cela* 4.578.321.069, de Paulo Sampaio, publicado em Belo Horizonte pelo Departamento de Ação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura; e também os já mencionados *Pedra solidão* e *O êrmo: poesia* 1964-1965, que sabemos terem sido publicados com verba dos organizadores do concurso, além de *Circulação de sangue*, de Libério Neves, e *Das razões inquietas*, de Max de Figueiredo Pontes, editadas pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

¹⁷ NEVES. *Resposta de entrevista Libério Neves* [mensagem pessoal].

¹⁸ WERNECK. Meu Suplemento inesquecível.

Dois desses concursos que ainda são realizados periodicamente em Minas Gerais são o Prêmio Cidade de Belo Horizonte, que premiou Libério Neves por duas vezes, por suas obras *Pedra solidão* (1964) e *Circulação de sangue* (1972), e o Prêmio Governo do Estado de Minas Gerais. O primeiro, criado em 1947 em comemoração dos 50 anos de Belo Horizonte, aceita apenas obras inéditas que são julgadas em diferentes categorias, de acordo com o gênero: “poesia, ensaio, dramaturgia, conto e romance”. O prêmio, que é “o mais antigo do país”, em 1984 “passou a ser de âmbito nacional” e, desde 2009, oferece como prêmio a publicação das obras vencedoras, além de uma quantia em dinheiro. Já o Prêmio Governo do Estado de Minas Gerais é uma iniciativa bem mais recente, tendo sido criado em dezembro de 2007 com o objetivo de “promover e divulgar a literatura brasileira, reconhecendo grandes nomes e abrindo espaço para os jovens escritores”. Diferentemente do Prêmio Cidade de Belo Horizonte, este concurso possui duas categorias por gênero (Poesia e Ficção), na qual disputam escritores iniciantes e veteranos, uma categoria para premiar um jovem escritor mineiro (e que leva este nome), além de uma para premiar e, por que não dizer, homenagear, um escritor brasileiro de grande relevância, a categoria Conjunto da Obra.

Uma outra forma de incentivo que tem sido dada pelo Governo do Estado de Minas Gerais é a Lei de Incentivo à Cultura, destinada a fomentar projetos culturais de qualquer ordem no estado, incluindo a publicação de livros.

Os projetos são analisados pela Comissão Técnica de Análise de Projetos (CTAP), que considera desde os critérios técnicos – pré-requisitos quanto ao empreendedor e enquadramento de seu projeto, viabilidade técnica e exequibilidade, detalhamento orçamentário, efeito multiplicador e benefício social – até o fato de possuírem caráter estritamente artístico-cultural e interesse púcoúblico.¹⁹

No princípio deste ensaio dissemos que, ora de forma mais direta e impactante, ora de modo indireto e sutil, universidades e governos intervêm nos rumos da atividade editorial que, de certa forma, também afeta as rotas dessas instituições. Entretanto, após toda a análise feita e

¹⁹ LEI Estadual de Incentivo, n.º 17.615, de 4 de julho de 2008, que visa à concessão de incentivo fiscal com o objetivo de estimular a realização de projeto artístico-cultural no estado.

tudo o que foi dito, chegamos à conclusão de que não só estas rotas se alteram mutuamente, como, em resultado, elas alteram muitas outras: a do escritor veterano, ao ser prestigiado, homenageado e lembrado a cada edição que sai de suas obras; a do escritor iniciante, que sai do desconhecido e vê muitas portas se abrirem para si ao ter seu primeiro livro publicado; a da literatura, que ganha novas cores, sabores, texturas; a do conhecimento, que adquire novas formas, nuances e perfis; a das instituições políticas, que ganham ares mais suaves, e, em última instância, pois está no fim do percurso, a do leitor, seja qual for seu perfil, que entra em contato com uma gama incomensurável de ideias, de lógicas, de perspectivas, ampliando sua bagagem intelectual e cultural.

Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais

Patrícia Fonseca de Souza

A Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais é responsável pela publicação de diversos atos e ações dos Poderes do Estado, publicações em geral para terceiros, além de edições e impressos de cunho cultural. Dentre os últimos, estão alguns livros de poesia, que datam de 1915 a 2003. Só para se ter uma ideia da dimensão da importância desse órgão no cenário editorial de poesia em Minas, em pesquisa bibliográfica realizada, foram encontrados, dentre 1.160 publicações – que se dividem entre aproximadamente 252 instituições –, 187 livros de poesia publicados pela Imprensa Oficial (ver tabela 1 nos itens Imprensa Oficial e Movimento Perspectiva – Imprensa Oficial). A pesquisa – que consultou acervos como o Sistema de Bibliotecas da UFMG, o acervo *online* da Biblioteca Nacional, o Acervo de Escritores Mineiros da UFMG, a Coleção Mineiriana do Instituto Cultural Amilcar Martins, e catálogos *online* de algumas editoras – revelou que, além de ter publicado obras de importantes poetas mineiros, como Henriqueta Lisboa e Emílio Moura, a Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais também tem um número significativo de livros de poesia publicados se comparada a outras editoras mineiras, já que estas possuem em torno de 1 a 2 edições desse gênero literário. Pode-se constatar, portanto, que a atividade de edição exercida por esse órgão é de suma importância para a pesquisa que se pretende realizar.

Por causa dessa expressiva atividade editorial no campo da poesia, entrevistar a Imprensa Oficial seria extremamente relevante para esta pesquisa, visando a um acesso direto a informações inéditas a respeito da

história da edição de poesia que é feita pela Imprensa. Todavia, ao tentar contatar alguém que pudesse fornecer alguma informação sobre a história da Imprensa Oficial com relação a esse ofício, o que se obteve foi uma série de respostas insatisfatórias, pois não há mais nenhum funcionário dentro do órgão que saiba dar esse tipo de informação que, além disso, nunca foi registrada em nenhum tipo de documento.

Diante dessa constatação, foi pedido a esse órgão que contribuísse com esta pesquisa fornecendo, pelo menos, um catálogo com as obras já publicadas. Porém, mais uma vez a resposta foi desanimadora, pois não há disponível um material desse tipo. Um funcionário disse que o único resquício que ainda há das obras que já foram publicadas pela Imprensa Oficial é uma vitrine que há do lado de fora do prédio, a qual expõe alguns trabalhos feitos pelo órgão. O problema é que nessa vitrine não há um exemplar de todas as publicações feitas, uma vez que o objetivo da exposição é somente dar aos cidadãos uma ideia do trabalho que é realizado pela Imprensa Oficial.

A única saída plausível, portanto, foi ir até esse órgão para buscar, lá mesmo, alguma pista que orientasse esta pesquisa. Sendo assim, a cordialidade e boa vontade da Diretora de Relações Institucionais, Denise Riera Toledo Nora, foi aproveitada como fonte de algumas informações de que ela dispunha sobre essa história. Apesar de não ter conhecimento de todo o processo editorial daquela época, a Diretora forneceu informações bastante curiosas a respeito do trabalho exercido pela Imprensa com relação à publicação de poesia.

Segundo Denise R. T. Nora, antigamente, havia, dentro do prédio da Imprensa, uma comissão editorial, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura. Essa comissão era responsável pela seleção dos títulos que seriam publicados por ano pela Imprensa Oficial. Segundo a Diretora, escolhiam-se 10 títulos por ano. Após a venda dos livros, a Imprensa Oficial detinha 40% do valor arrecadado e os outros 60% eram destinados ao autor. No entanto, após a transferência de uma parte dessa comissão editorial para a Secretaria de Estado de Cultura e ainda por questões mercadológicas, essa política de publicação extinguiu-se.

Ao ser questionada a respeito dessas questões mercadológicas sobre as quais falou, Denise R. T. Nora contou que, como era de maior

interesse para o Governo e para a Imprensa uma centralização das atividades de impressão e publicação para órgãos do Estado – já que a Imprensa Oficial produz impressos para todos eles, tentou-se dar maior enfoque a essas questões, deixando de lado, portanto, as edições de livros de poesia. Agora, quem se decide pela publicação por meio da Imprensa Oficial é o próprio autor. Este pode entregar os originais diretamente ao órgão e pagar pela publicação. Mas o escritor precisa ter em mente que a qualidade da obra, com relação à ortografia, por exemplo, é de sua responsabilidade, uma vez que a Imprensa Oficial, não sendo uma editora – ainda que pudesse ser, de acordo com a lei – não faz trabalhos de revisão. Até mesmo os projetos gráficos têm de vir prontos, pois, apesar de haver, no seu quadro de profissionais, programadores visuais da Autarquia, estes só são responsáveis por revisões dos trabalhos recebidos para publicação. No entanto, se não quiser arcar com os custos do livro, o autor ainda pode valer-se da Lei de Incentivo à Cultura.¹ Sendo assim, o interessado envia o material para a Secretaria de Estado de Cultura, que faz a seleção daquilo que será publicado. Se escolhido, o autor ganha um valor de incentivo para realizar a publicação do livro.

De acordo com o catálogo de peças gráficas da Imprensa Oficial, nos livros publicados pelo órgão, são utilizados papéis *offset*, couchê liso ou matte, no miolo; e cartão supremo, couchê ou *offset*, na capa. A impressão é feita em *offset* plana, rotativa ou impressão digital, podendo ser em 1, 2, 4 ou mais cores. Já o acabamento é costurado e colado, com a capa plastificada ou laminada. Pelo que se pode observar, a Imprensa Oficial conta com materiais de primeira qualidade em impressão e acabamento, o que garante ao órgão o título de excelência em impressão que, segundo Denise R. T. Nora, diversas vezes foi concedido a ele.

A Diretora também forneceu um dado importante quanto ao destino dos antigos livros publicados pela Imprensa Oficial. Segundo ela, todas as edições que estavam disponíveis em uma biblioteca que funcionava dentro do órgão, denominada Eduardo Frieiro,² foram doadas à

¹ Lei nº 17.615, de 4 de julho de 2008, que visa à concessão de incentivo fiscal com o objetivo de estimular a realização de projeto artístico-cultural no estado.

² Nome dado em homenagem ao escritor Eduardo Frieiro (1889-1982), que foi uma figura ilustre na história da Imprensa Oficial.

Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, proporcionando, dessa forma, maior acessibilidade. Portanto, o que ainda resta das publicações de interesse para esta pesquisa encontra-se, agora, na biblioteca pública.

O Suplemento Literário

Cláudia B. Garabini

O *Suplemento Literário* foi lançado em 1966, sob a responsabilidade da Imprensa Oficial, que o publicava, semanalmente, como encarte do jornal do Estado, o *Minas Gerais*, que circula em Belo Horizonte, interior de Minas e outras capitais.

Na época o governador Israel Pinheiro decidiu criar um suplemento que acompanhasse o Diário Oficial do Estado – o *Minas Gerais*, distribuído gratuitamente por todo o estado. O *Suplemento Literário de Minas Gerais* tinha o objetivo apenas de recuperar a seção literária do Diário Oficial de Minas Gerais. O projeto ganhou mais espaço com a coordenação do escritor Murilo Rubião. No *Suplemento Literário* eram publicados textos referentes à literatura, cinema, artes plásticas, teatro e música, trazendo também reportagens, entrevistas, ensaios, críticas, poesia e depoimentos.

Murilo Rubião, Laís Corrêa de Araújo e Ayres da Mata Machado Filho foram os primeiros redatores da publicação. Murilo Rubião teve a colaboração de outros escritores como Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Henriqueta Lisboa, Guimarães Rosa, Murilo Mendes, Antonio Candido, os irmãos Augusto e Haroldo de Campos, Bueno de Rivera, Lúcia Machado de Almeida, Emílio Moura, dentre outros. Nos anos seguintes, houve a colaboração de Humberto Werneck, Ivan Ângelo, Roberto Drummond e Oswaldo França Júnior.

Em 1966, quando o *Suplemento Literário* foi criado, Minas Gerais era um estado com pouca expressão em relação à divulgação de seus escritores, pois a maioria dos escritores mineiros trabalhava em São

Paulo e no Rio de Janeiro, o eixo com maior expansão cultural daquela época. Assim houve a colaboração de escritores mineiros que moravam fora, pensadores e escritores de outros Estados e até de outros países. Os principais nomes foram Guimarães Rosa, no Rio, e Murilo Mendes, em Roma. A proposta inicial do *SLMG* era publicar autores consagrados ou desconhecidos – característica que é mantida até hoje –, mas também contemplar outras manifestações culturais como o teatro, o cinema e as artes plásticas.

A capa da primeira edição chamava atenção pelo editorial sob o título de “Apresentação”, com um trabalho do artista plástico Álvaro Apocalypse, e o poema “O país dos laticínios”, do poeta Bueno de Rivera. A publicação trouxe o artigo “Função da poesia renovadora”, de Fábio Lucas e de João Camilo de Oliveira Torres, que enfocava o papel de Minas Gerais na conjuntura política do país. Naquela época não havia um jornal com um caderno somente literário, por isso produzir o *Suplemento Literário* foi uma conquista para a literatura.

Murilo Rubião, que coordenou os trabalhos até 1969, foi denunciado como subversivo e teve que deixar o cargo. Foi substituído pelo escritor e professor Rui Mourão, que tomou posse como coordenador do *Suplemento Literário* em dezembro de 1969 e foi demitido dois meses após a posse, por ordem do comandante da polícia de Belo Horizonte, porque não concordava com as brutalidades da ditadura militar. Outros nomes assumiram depois a direção do *Suplemento Literário*, como Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Ayres da Mata Machado, Duílio Gomes, Mário Garcia de Paiva, Paschoal Motta, Wilson Castelo Branco etc.

A publicação do *Suplemento* ocorreu até 1992 no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais semanalmente. Foi interrompida a publicação em 1993. A partir de 1994 o *Suplemento Literário* se desvinculou da Imprensa Oficial e passou a ser de responsabilidade da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais com o nome de *Suplemento Literário*, sendo publicado mensalmente.

O *Suplemento Literário* também é referência para pesquisadores e apaixonados pela literatura, por conter textos inéditos de vários autores. Segundo o assessor editorial e revisor, Paulo de Andrade,

A diversidade é a principal marca do *Suplemento Literário*, que tem desde ensaios reflexivos sobre literatura, textos de autores brasileiros e estrangeiros, além de poemas, fotos e ilustrações de artistas plásticos de renome. "O que difere o *Suplemento* mineiro dos outros que existem no país é o seu caráter ensaístico e literário, já que a maioria dos veículos impressos que abordam a literatura, o faz com um caráter jornalístico.¹

As atividades do projeto *Suplemento Literário – Preservação* que é desenvolvido, desde 1997, pela Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG têm permitido que as edições do *Suplemento*, de 1966 até os dias de hoje, sejam indexadas, digitalizadas e microfilmadas.

Esse projeto da FALE/UFMG tem permitido também que as edições do *Suplemento Literário* sejam consultadas, copiadas e impressas por meio da internet. Os originais impressos estão encadernados e guardados na biblioteca da FALE/UFMG, e o acervo antigo foi doado, por meio de microfilme, para o *Suplemento Literário*. As edições do *Suplemento* podem ser encontradas no site www.letras.ufmg.br/websuplit.

O site da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, desde 1994, tem também disponibilizado mensalmente as edições do *Suplemento*, podendo estas ser acessadas por meio do site <http://www.cultura.mg.gov.br/>.

Podemos perceber, então, que o importante trabalho desenvolvido pela Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG e pela Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais tem proporcionado, tanto aos alunos quanto ao público em geral, o fácil acesso às edições do *Suplemento*, permitindo o estudo das obras nele publicadas, incluindo as poesias.

¹ A presente pesquisa feita no site da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais em <<http://www.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=6&con=907#fev06>> mostra as poesias publicadas no Suplemento. A tabela mostra apenas algumas das poesias publicadas no período de 1999 a 2010, tendo títulos e autores diversos.

O Suplemento Literário sob a direção de Carlos Ávila

Patrícia Fonseca de Souza

Em entrevista concedida pelo poeta Carlos Ávila – filho de dois outros importantes poetas mineiros, Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo – traçou-se um panorama sobre a história do *Suplemento Literário*, na época em que este esteve sob sua direção. Além disso, o poeta também fez algumas considerações sobre o seu fazer poético e outras acerca do mercado editorial com relação à poesia.

Carlos Ávila tem três livros de poesia publicados: *Aqui & Agora* (Edições Dubolso, 1981), *Sinal de Menos* (Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1989) e *Bissexto Sentido* (Editora Perspectiva, 1999). Além dos livros, o poeta também já publicou poemas em revistas mineiras, paulistas e cariocas; já realizou trabalhos relacionados à poesia em diversos veículos de comunicação, sendo um deles o *Suplemento Literário*, periódico que editou por quatro anos, de 1995 a 1998.

Quando Carlos Ávila foi escolhido para ser editor do *Suplemento Literário*, este tinha acabado de se desvincular da Imprensa Oficial, passando a ser de responsabilidade da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, o que lhe rendeu o cargo de primeiro editor do periódico. No entanto, o poeta contou um fato curioso. Ele disse que, na verdade, não foi o primeiro editor. Houve, antes que ele assumisse o cargo, um editor provisório que dirigiu o *Suplemento Literário* por dois meses. A pessoa de quem se fala é o atual editor do *Suplemento*, Jaime Prado Gouvêa, que encerrou o ano de 1994 nesse cargo.

Chegado o ano de 1995, Carlos Ávila assumiu o posto de editor do *Suplemento*, que passava por um momento em que estava, segundo Ávila, um pouco desacreditado, por causa do aspecto inosso que apresentava, e também por estar fora do cenário que deveria ocupar. Por esse motivo, o poeta disse que teve de fazer uma reestruturação no periódico, tanto do ponto de vista gráfico – e, para isso, foi convidado o artista plástico e editor Guilherme Mansur¹ – quanto do ponto de vista editorial, visto que havia vários problemas com relação à distribuição do jornal, fato que fazia com que o *Suplemento Literário* tivesse, muitas vezes, exemplares que não eram distribuídos, ficando estocados.

Para acabar com esse problema, Carlos Ávila criou o *mailing list*, que permitia o envio do *Suplemento Literário* pelo correio àquelas pessoas que estavam cadastradas para recebê-lo em domicílio. A partir disso, o periódico, que antes era encontrado somente nos pontos de distribuição fixos, passou a ter maior circulação, sendo enviado até para fora de Minas Gerais e para o exterior. Outra mudança realizada por Carlos Ávila foi ter levado o *Suplemento Literário* para eventos de arte e literatura diversos, estabelecendo parcerias. O poeta citou o caso de um congresso realizado sobre Guimarães Rosa em que aproveitou a ocasião para distribuir a edição especial do *Suplemento* referente a esse autor. Segundo Ávila, essa iniciativa foi um sucesso, uma vez que as pessoas se interessavam muito em ler um material que estava relacionado ao assunto dos eventos.

Após a reestruturação do periódico e a criação desses novos meios de distribuição do *Suplemento*, as tiragens que antes ficavam parcialmente estocadas passaram a ser insuficientes, tendo de haver um aumento no número de exemplares. Carlos Ávila foi tão competente como editor que a época de sua ocupação no cargo foi considerada uma revolução no *Suplemento Literário*, o que lhe garantiu o Prêmio Multicultural Estadão² de 1999.

Outra mudança ocorrida no *Suplemento* durante a gestão de Carlos Ávila foi uma abertura maior para a veiculação de poesia. Como o editor é também poeta, ele tentou dar mais ênfase a esse gênero literário do

¹ Responsável pelas edições da Tipografia do Fundo de Ouro Preto.

² Prêmio concedido pelo jornal *O Estado de São Paulo* a pessoas importantes de diferentes áreas culturais de todo o Brasil.

que outros antigos responsáveis pelo *Suplemento*. Além do fato de ser um escritor do gênero, outra justificativa dada a essa iniciativa foi a de que, para os demais gêneros da literatura, como os da prosa, seria mais fácil encontrar uma editora que se dispusesse a publicá-los, o que não acontecia no caso da poesia, que sempre teve um mercado mais restrito. Entretanto, o poeta salientou que isso não significa que o *Suplemento* tenha deixado, nessa época, de publicar trabalhos de outras áreas. Havia, sim, um espaço destinado à publicação de ensaios, traduções, contos, crônicas etc. O que houve foi uma maior tentativa de suprir a limitação existente para a divulgação de poesia, que é mais agravante em Minas Gerais, onde o espaço é ainda menor, se comparado a estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

O Suplemento Literário em atual direção – Jaime Prado Gouvêa

Patrícia Fonseca de Souza

A entrevista com o atual editor, Jaime Prado Gouvêa, foi realizada no espaço onde se localiza, atualmente, o *Suplemento Literário*, ao lado do Museu Mineiro, na Avenida João Pinheiro, Bairro de Lourdes, em Belo Horizonte. É esse o local em que Jaime exerce seu trabalho de editor do periódico e de onde parte o material impresso já finalizado para a distribuição.

Durante a entrevista, Jaime contou um pouco sobre a história do *Suplemento Literário* e de seu longo contato com ele. O editor disse que o criador do *Suplemento* e o primeiro responsável por esse periódico foi o contista Murilo Rubião, e que este esteve à frente do trabalho até o fim dos anos 60. Jaime informou que, depois dele, passaram pela função de secretário vários nomes, como Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Rui Mourão, Ayres da Mata Machado Filho, Wilson Castelo Branco, Mário Garcia de Paiva, Duílio Gomes e Paschoal Motta. Mais tarde, quando o periódico passou a ser editado pela Secretaria de Estado da Cultura, criou-se o cargo de editor e também um conselho editorial. O primeiro editor foi Carlos Ávila, que ocupou o cargo em 1995. Posteriormente, também passaram por essa função Anelito de Oliveira, Fabrício Marques e Camila Diniz, chegando até o atual editor, que é Jaime Prado Gouvêa. Este último também contou que esta é a quinta vez que ele tem contato com o *Suplemento*, tendo passado, em épocas anteriores, pela função de redator.

Assim como ele, também há outros escritores que já integraram o conselho editorial. Um nome importante foi Laís Corrêa de Araújo. Segundo Jaime, ela foi a primeira responsável pela publicação de poesia no *Suplemento Literário*. Nessa época, o periódico publicou o trabalho de poetas mais antigos como Affonso Ávila, Emílio Moura, Bueno de Rivera, entre outros. Mas também havia espaço para aqueles que estavam iniciando a carreira de poeta. Dentre eles, Jaime citou nomes como o da própria Laís Corrêa de Araújo e Adão Ventura, que eram os novos poetas mineiros da época. O editor disse que o foco editorial do *Suplemento Literário* sempre foi o lançamento de poetas e contistas, por isso há no periódico esse espaço destinado aos novos escritores.

Jaime afirmou que no *Suplemento* publica-se de tudo, desde que tenha qualidade. Com relação ao que é publicado de poesia, o editor disse que geralmente publica-se o que é inédito, mas, nas edições especiais, há, certamente, poesias que já foram publicadas por outras editoras. Alguns exemplos são o especial dedicado a Affonso Ávila, *Casa de Gonzaga*, de 1983, e o especial sobre poesia visual, *Abordagem tipológica da poesia visual*, lançado em 1989.

Quando questionado sobre o recebimento de originais, Jaime contou que os próprios poetas mandam seus trabalhos para o *Suplemento* e que, após tê-los recebido, o material é avaliado por um conselho que dirá se o artista deve ou não ter seu trabalho publicado. Segundo o editor, o *Suplemento* não está à procura de trabalhos de altíssima qualidade, mas é preciso avaliar se o escritor tem talento, pois, como afirmou Jaime, não é no *Suplemento* que ele irá aprender a escrever. O *Suplemento* seria, de acordo com o editor, um ponto de partida para aqueles que querem iniciar sua carreira.

Após os originais serem selecionados para publicação, os responsáveis pela sua preparação e pela revisão de provas, Jaime P. Gouvêa e Fabrício Marques, fazem as revisões para que não passem erros de português. Mas, quando estes existem, primeiro os revisores entram em contato com o autor para saber se o erro foi proposital, visto que a brincadeira com a linguagem é muito comum no mundo poético. Se o poeta disser que sim, eles conservam o erro, mas antes avisam o autor sobre as responsabilidades de já iniciar a carreira utilizando esse tipo de recurso

linguístico, tendo em vista que vários poetas têm seus trabalhos primeiramente divulgados por meio do *Suplemento Literário*.

Quanto ao pagamento de direitos autorais, o editor informou que não há exatamente o pagamento como geralmente é feito pelas editoras. O que há é uma contribuição por colaboração com um valor fixo de R\$ 200,00 (duzentos reais). Este valor também não varia de acordo com o tipo de colaboração. Portanto, independentemente do serviço prestado ao *Suplemento*, a quantia será sempre a mesma.

A respeito do conselho editorial, Jaime informou que ele é formado por Fabrício Marques, Sebastião Nunes, Humberto Werneck, Eneida Maria de Souza e Carlos Wolney Soares. Jaime enfatizou que os componentes do conselho editorial do *Suplemento Literário* já são pessoas de renome na literatura, o que, segundo o editor, dá ao *Suplemento* uma maior credibilidade e confiabilidade. Os componentes do conselho não desempenham tarefas fixas, fazendo somente algumas intervenções, sugerindo algumas alterações, mas nada que constitua uma obrigatoriedade para cada um. Jaime deixa-os livres para darem suas opiniões sobre o que quiserem. O editor afirmou que acha essas sugestões de grande valia, afinal partem de pessoas muito experientes na área da literatura.

Com relação ao projeto gráfico, Jaime disse que a empresa Traço Leal é a responsável; já as ilustrações são definidas pelo próprio editor. Ele manda aquelas que ele quer que sejam incluídas no periódico para a empresa e ela cuida do resto. Jaime também declarou estar bastante satisfeito com o trabalho que a Traço Leal vem desenvolvendo. Disse que se trata de pessoas bastante competentes, mas que, ainda assim, ele sempre dá sua avaliação e, quando não gosta de algo, pede à empresa que refaça o trabalho. Sendo assim, após a autorização feita por Jaime do projeto gráfico, a Traço Leal encaminha-o à Imprensa Oficial, que fica responsável pela impressão e pelo acabamento do periódico. Jaime disse que, apesar de o *Suplemento* ser hoje independente da Imprensa Oficial, essa parte do trabalho ainda fica a cargo dela.

Segundo Jaime, depois de impressos, os exemplares são encaminhados aos pontos de distribuição. Não há venda do *Suplemento Literário*. O editor contou que houve uma época em que ele era vendido

em bancas por um preço irrisório, mas essa iniciativa gerou muita confusão, pois alguns recebiam o *Suplemento* gratuitamente, por meio do jornal *Minas Gerais*, e outros tinham de comprá-lo na banca. Atualmente, o *Suplemento* ainda acompanha o jornal *Minas Gerais* e ainda pode ser adquirido, sem nenhum custo monetário, em alguns pontos de distribuição, como livrarias, bibliotecas, faculdades, entre outros. Há também a possibilidade de receber as edições por correspondência. Para isso, o interessado deve fazer um cadastro no *Suplemento Literário* por telefone ou pessoalmente.

Uma notícia triste dada por Jaime foi a de que o periódico deixará de ser mensal e passará a ser bimestral por causa do orçamento que é destinado a ele. De acordo com o editor, esse orçamento não sofre alterações há anos e, por isso, terá de haver corte nos gastos. Infelizmente, essa atitude poderá restringir a divulgação do trabalho de poetas. Mas, segundo Jaime, a diferença será pequena, uma vez que o periódico bimestral terá mais páginas do que o mensal. Tomara que isso não reduza ainda mais o espaço, que já é tão limitado, para edição de poesia.

Edições de Drummond e Henriqueta Lisboa

Fernanda Bretas Santos

Késia Rodrigues de Oliveira

Se tivéssemos que eleger duas personalidades – uma masculina e outra feminina – como ícones da poesia de Minas Gerais, imediatamente surgiria em nossa memória a imagem de Carlos Drummond de Andrade e Henriqueta Lisboa.

Mais do que poetas mineiros, as figuras de Drummond e Henriqueta são símbolos da própria poesia brasileira. Valendo destacar que suas obras chegam a ter repercussão até mesmo no cenário internacional.

Entretanto, é importante ressaltar que além da importância de tais poetas, deve-se dar estima também àqueles que os lançam no mercado. Pois o sucesso da publicação perpassa, antes de tudo, o estágio de editoração, programação visual, produção gráfica, dentre outros, até chegar à divulgação e distribuição de um livro.

Assim, este texto visa analisar a edição de poesia mineira, representada por Drummond e Henriqueta, evidenciando qual editora se destaca na edição concomitante de ambos os autores em Belo Horizonte.

Nosso método de pesquisa foi fundamentado em um fichamento de livros dos escritores em questão por meio de acessos virtuais ao catálogo do acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMG; do Acervo de Escritores Mineiros da UFMG; da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais; da Fundação Biblioteca Nacional e da Coleção Mineiriana do Instituto Cultural Amilcar Martins.

Por fim, dentro do levantamento realizado observou-se que a única editora que publicou, simultaneamente, Drummond e Henriqueta

foi a Editora UFMG. Assim, entramos em contato com tal editora, na qual Silvana Coser, socióloga e, à época, vice-diretora, concedeu-nos, gentilmente, uma entrevista, expondo, dentre outros aspectos, os motivos e desafios que levaram uma editora universitária a publicar textos literários.

O levantamento bibliográfico

Feito em algumas semanas, nosso levantamento acerca da produção bibliográfica reuniu 194 exemplares. Dentre eles, 122 livros de autoria de Drummond e 72 de Henriqueta Lisboa.

Dentre a vasta obra desses poetas, tivemos que fazer um recorte, visto que tanto Drummond quanto Henriqueta publicaram além de poesia, contos, ensaios, dentre outros tipos de textos.

As obras de Drummond, confirmando algumas hipóteses, tiveram uma publicação quase que irrisória em Minas Gerais. Das 122 obras levantadas, apenas três foram editadas em Belo Horizonte – *Brejo das almas: poemas; 100 poemas; Um hino à nação*: Drummond – publicados pelas editoras Amigos do Livro, Editora UFMG e Adi Edições, respectivamente.

A poesia infanto-juvenil de Drummond, por exemplo, foi encontrada em publicações do Rio de Janeiro, pela editora José Olympio, que, aliás, publicou quase toda a obra do poeta de Itabira.

Outro fato que julgamos importante destacar é a coautoria com outros autores. Em nosso levantamento, encontramos três livros: Drummond publicou *A palavra mágica*, com Luzia de Maria; *História de dois amores*, com Ziraldo; *Pantanal*, com Alceo Magnanini e Luiz Cláudio Marigo. Também já teve seus poemas compilados em publicações como *Carlos Drummond de Andrade*, de Rita de Cássia Barbosa; e *Cinco Estrelas*, da editora Objetiva, lançado em 2001, e que reúne ainda outros poetas como Henriqueta Lisboa, Olavo Bilac, Chico Buarque e Gonçalves Dias.

Se Drummond é um dos maiores poetas mineiros não editado em Minas Gerais, no que concerne à edição de poesia de Henriqueta, tem-se um resultado diferente: das 72 obras levantadas da poeta, 23 foram publicadas em Belo Horizonte, 20 em São Paulo, 18 no Rio de Janeiro, 02 em Florianópolis e Porto Alegre, e 01 em Barcelona, Buenos Aires, Madri e Paris.

A publicação com outros escritores nas obras poéticas de Henriqueta é mais frequente do que na obra de Drummond. Sua primeira parceria encontrada foi em *Antologia da poesia mineira: fase modernista*, em 1946, e a última, *Traço de poeta*, em 2006.

Vale destacar também o valioso e acessível espaço que a poetisa natural de Lambari tem no prédio da Biblioteca Central da UFMG, o Acervo dos Escritores Mineiros, coordenado pelo Prof. Reynaldo Martiniano Marques, que disponibiliza para pesquisa as obras e o inventário do acervo da escritora.

Carlos Drummond de Andrade e Henriqueta Lisboa em Belo Horizonte: Editora UFMG

Das diversas editoras que publicaram Drummond e Henriqueta, nossa pesquisa concentrou-se nas edições mineiras, com foco em Belo Horizonte. Assim, destaca-se em nosso levantamento enquanto editoras da obra de Drummond, a editora Amigos do Livro, a Editora UFMG e a Adi Edições; e enquanto edição da obra de Henriqueta, Imprensa Oficial, Cultura Brasileira, João Calazans, Ariel, Editora São Vicente, Eddal, Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, Emil e a Editora UFMG.

Dentre essas, é a Editora UFMG que se destaca na edição concomitante desses poetas, com a edição dos livros *100 poemas* e *Flor da morte*. Fato que merece destaque visto que a editora, por se tratar de uma editora universitária, com uma linha editorial acadêmica, tradicionalmente não publica obras literárias.

Entretanto, Silvana Coser, como se verá adiante, em entrevista concedida, expôs um pouco acerca da presença de textos poéticos, isto é, das obras de Drummond e Henriqueta no catálogo da editora.

A poesia na Editora UFMG

A questão da edição de poesia na Editora UFMG foi esclarecida por Coser, que ressalta que, na verdade, o fato da editora não publicar literatura resulta simplesmente de uma escolha: "A Editora UFMG optou em sua linha editorial por não publicar textos literários a partir do entendimento

de que o papel dela era publicar, preponderantemente, ensaios e resultados de pesquisas feitas na Universidade.”

Segundo a vice-diretora, mesmo “quando se trabalha com autores não nacionais, ou mesmo com os brasileiros que não são da Universidade, vêm se publicando pensadores que dialogam com as linhas de pesquisa em curso na Universidade.” A entrevistada ressalta que a Editora UFMG tem a preocupação de fomentar e dinamizar a produção de conhecimento que se faz na UFMG.

Apesar da opção por não publicar poesia, a editora criou a coleção *Inéditos & Esparsos*, dirigida pela professora emérita da Faculdade de Letras, Eneida Maria de Souza. A coleção inicialmente “vinha para abrigar edições anotadas, críticas e autores que em vida tinham publicado de maneira esparsa, e/ou coletâneas que permaneceram inéditas ou ‘quase inéditas’”. Coser exemplifica a categoria dos autores “quase inéditos” como o escritor Ildeu Brandão, que em vida só publicou um livro, *Um míope no Zoo e outros contos*.

A coleção, *a priori*, estava articulada com o Acervo dos Escritores Mineiros. Embora tendo, primeiramente, a proposta de focar autores mineiros, ela não se restringiu a isso, mesmo que publique, preponderantemente, escritores mineiros. Destaca-se a edição de poetas consagrados ou mortos.

A edição de poesia: comemorações de algum marco

A entrevistada nos revelou que o primeiro título de poesia publicado na coleção *Inéditos & Esparsos* foi o livro *Poesia traduzida*: Henriqueta Lisboa, lançado em comemoração ao centenário de nascimento de Henriqueta, em 2002, preparado por Reinaldo Martiniano Marques e Maria Eneida Victor Farias.

Nessa obra vemos Henriqueta como tradutora, sobretudo de poetas italianos e espanhóis. Nesse livro, explica Silvana Coser, “foi reunida toda a tradução cuidadosa e elegante de Henriqueta”.

Publicou-se também, na Editora UFMG, a obra *Homem ao termo*, em comemoração aos 80 anos do poeta, ensaísta e estudioso do barroco, Affonso Ávila.

Perguntada se, no caso da publicação de poesia, havia alguma preferência, a socióloga respondeu que, como a coleção é de inéditos e esparsos e, ao se fazer coletâneas, faz-se um recorte próprio, a publicação visa a conduzir a uma nova leitura – pois são autores de uma obra vasta. “É uma forma de apresentar ao leitor um livro do autor que, embora não sendo inédito, proporciona outro olhar sobre seu trabalho.”

Coser conta que as publicações de poesia na Editora UFMG estão ligadas sempre às comemorações de algum marco. A publicação de *100 poemas*, por exemplo, em português e em castelhano, foi lançada em comemoração ao centenário de Drummond. Como afirma Silvana Coser, “foi um livro que teve um diferencial por ter sua organização e tradução feita por Manuel Etcheverry, marido da única filha de Drummond”.

Edição de poesia na Editora UFMG: o início

Silvana Coser relata que o início da publicação de poesia na casa se deu na gestão da Prof^a. Sônia Queiroz como diretora da Editora. Trata-se do livro *Ô Lapassi*, de Edimilson de Almeida Pereira, que recebeu o prêmio do Concurso Nacional de Literatura promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte, uma edição em parceria.

A Editora teve um impulso e começou a crescer consideravelmente, na segunda metade dos anos 1980. Segundo Coser, foi ainda na gestão da Prof^a. e diretora Sônia Queiroz que se começou a pensar e a estabelecer que a Editora organizasse suas publicações em coleções, contribuindo para o fortalecimento do catálogo em linhas mais claras e também facilitando a consolidação das linhas editoriais.

Nota-se que algumas coleções dessa época se mantiveram e outras passaram por reformulações, mas a ideia das coleções permaneceu. Também foram criadas coleções em parceria com outros órgãos, como a coleção *Invenção* e a coleção *Palimpsesto*, publicadas em parceria com a Faculdade de Letras da UFMG.

Em outra proposta – sem parcerias – o acervo foi escolhido pela própria editora, começando, portanto, uma nova fase da edição de poesia na já citada coleção *Inéditos & Esparsos*, inaugurada na gestão da Prof^a. Sônia Queiroz com a publicação de *Parque de diversões*, de Aníbal Machado.

A relação da edição de poesia com o público

Apresentamos para a vice-diretora da Editora UFMG a questão do público ao qual se destina a edição de poesia, e Coser disse que, como a editora edita minoritariamente poesia e trabalha com autores que já têm o seu lugar no cenário poético, ela tem o foco na qualidade: “O que distingue nossas edições, normalmente, é que se tem uma obra muito cuidadosa, que tem uma apresentação interessante”, isto é, o diferencial está na forma da edição.

Além disso, Coser ressalta que, geralmente, quem conhece, quem aprecia poesia é um leitor mais exigente, e que a poesia tem tido incremento.

Silvana Coser comenta também que, embora a poesia venha conquistando adeptos – sobretudo entre os mais jovens –, há dois extremos: ela tem o jovem, o pré-adolescente, chegando com “fome de poesia” e tem também as pessoas que já são leitores mais sofisticados.

Para Coser, “é interessante que o público de poesia, tenha esses dois tipos, um leitor que se inicia e um que já fez todo um percurso e já fez todo um processo.”

Por fim, a socióloga acrescenta que, “a poesia é um nicho que tem dificuldade de entrar no mercado, porque a edição é um risco financeiro muito grande para uma editora, tanto que há muitas edições alternativas, principalmente agora com as novas mídias, as novas possibilidades de publicação, tudo caminha de outro modo, abrindo um cenário diferente.”

Perguntada sobre a questão financeira da edição de poesia, ela nos afirma que não há diferenciação das edições acadêmicas, pois “dependendo do poeta, sai até mais rápido.” E ainda explica: “É comum, numa editora universitária, que o catálogo tenha uma saída lenta, o que não é que ele não vai sair, mas ele sai lentamente, ou seja, o escoamento do livro é diferente. Os livros geralmente têm um tempo de circulação maior e, por isso, o retorno do capital investido é mais lento.” Silvana ainda frisa que o objetivo da Editora UFMG não é o lucro, e sim o compromisso com a qualidade do texto, com a qualidade gráfica.

O cuidado estético nas publicações

Silvana Coser nos informa que há sempre na editora o cuidado tanto com o texto quanto com a questão estética e gráfica da obra, e para isso há um envolvimento de vários profissionais na edição de cada livro.

No caso de Drummond, em *100 poemas*, ao folhear a obra, a entrevistada nos chama a atenção para a estética, como o trabalho com a paragrafação: “Como se trata de uma obra bilíngue, os cuidados tomados com o alinhamento são diferentes.” O projeto, além de ser único, traz também iconografias.

Quanto ao livro de poesia traduzida de Henriqueta Lisboa, Coser disse que ele teve um projeto gráfico diferenciado, já que, nesse caso, foi contratada uma empresa para fazer o trabalho. No que concerne ao cuidado gráfico, a vice-diretora ressalta a importância do projeto gráfico, pois é ele que torna o livro atraente. Ela corrobora a qualidade do trabalho de confecção da obra e ressalta o fato de poder contar com um editor que possui grande conhecimento na área.

Coser igualmente evidencia o acompanhamento presente nas edições da Editora UFMG, sobretudo nas obras traduzidas e nas especificidades de cada obra, pois pode haver, por exemplo, dificuldades de negociação ao editar um autor falecido, ou um autor cuja obra se encontra dispersa.

Drummond e Henriqueta na Editora UFMG

Coser conta que o livro de edição em português e castelhano de Drummond lançado pela Editora UFMG nasceu em um evento na Argentina onde Wander Melo Miranda estava. Lá, discutiu-se a importância de Drummond como poeta e a importância do impacto dele na Argentina.

Uma ocorrência importante a destacar consiste em mencionar o fato de Drummond e Emílio Moura – publicados na coleção *Inéditos & Esparsos* – terem tido passagem na UFMG: “Isso é interessante porque a coleção acaba cumprindo um papel também de resgatar poetas e literatos que, além de serem tão importantes, tiveram uma história na Instituição.”

Ela ressalta que, para a Editora UFMG, foi uma felicidade juntar as duas coisas. “Na verdade esse não foi o critério de seleção, esses dois nomes já são canônicos, porém a publicação deles cumpre também o

papel de revelar, aos leitores que não tinham esse conhecimento, o fato de esses poetas terem uma história, uma passagem pela Universidade”.

Do processo de edição dos livros de Drummond e de Henriqueta

Pedimos a Silvana Coser que dissesse como se deu o processo da edição dos livros de Drummond e de Henriqueta. A entrevistada afirma que se deu de forma positiva a negociação com a família e com o agente literário.

Destaca-se que *100 poemas*, de Drummond, teve, em 2006, uma imensa quantidade de exemplares vendidos para a Prefeitura de Belo Horizonte, que, por ocasião da reunião do BID (Banco Internacional do Desenvolvimento), que acontecia na capital mineira naquele ano, comprou diversos livros para presentear os estrangeiros que vieram nas delegações. Esse livro também entrou numa segunda compra da Prefeitura para as bibliotecas das escolas municipais.

Já no caso de *Poesia traduzida*: Henriqueta Lisboa, o tempo entre a organização da obra e sua edição foi maior, visto que se trata do fruto de uma pesquisa no Acervo de Escritores Mineiros (localizado na biblioteca central da UFMG) sendo “um patrimônio que deve ser conhecido e que há grupos de pesquisadores trabalhando nos acervos.”

Flor da morte, de Henriqueta Lisboa, entrou no vestibular da UFMG em 2005, o livro foi, por isso, reimpresso várias vezes e também entrou para a lista de livros adquiridos pelo Ministério da Cultura, no Programa Mais Cultura, que é um programa para a modernização e melhoria dos acervos das bibliotecas públicas.

Considerações finais

Para finalizar, perguntamos a Silvana Coser sobre o futuro da edição de poesia na Editora UFMG, e ela afirma que não há nenhum elemento que desfaça a iniciativa de se publicar poesia, entretanto, sua “gestação” é lenta. E, por enquanto, não há ainda nenhum livro a ser lançado.

Por fim, nota-se, por meio da entrevista e de nossas pesquisas, a força poética de Henriqueta Lisboa e Drummond, enquanto cânones da literatura brasileira, sendo, de certa forma, a convicção da qualidade de

suas obras uma das justificativas que fizeram e fazem com que sejam publicadas até mesmo em uma editora universitária.



Acima Silvana Coser, vice-diretora da Editora UFMG, e abaixo os livros *100 poemas*, de Carlos Drummond de Andrade e *Flor da morte*, de Henriqueta Lisboa, ambos publicados pela Editora UFMG.

Poemix: o selo do livro colaborativo

Keuler Torres

Michele Guimarães

Paola Evangelista

Rayanne Teles

Entrevistar o poeta e editor Juan Fiorini parecia uma tarefa fácil, por ser alguém acessível, que está sempre perto de todos e disposto a ajudar. Mas o tempo disponível era curto. Juan Fiorini é estudante de Letras na UFMG e professor de espanhol. E quando vem a oportunidade, também é editor de livros de poemas. Ele faz as edições de livros de poesia sob o selo Poemix, pela Tradição Planalto Editora, de Belo Horizonte.

Sua falta de tempo disponível fez com que recorrêssemos ao bom *e-mail*, uma ferramenta que facilitou o primeiro momento de nossa entrevista. Num segundo momento, encontramos Juan em um dia corrido de aula, na cantina da Faculdade de Letras da UFMG, onde o entrevistado levou livros que editou para conhecermos mais de perto seu trabalho. De muito bom grado, sempre gesticulando muito e bem humorado, mesmo em uma noite fria do mês de junho, ele nos contou sobre o funcionamento da editora. Falou do seu papel como editor, sobre sua visão de também autor e esclareceu sobre o funcionamento do projeto *Livro Colaborativo*, o vale-livro, modo de venda usado pelo selo Poemix. Para nos dar esta entrevista, ele contou com a ajuda de Ricardo Gonçalves, editor executivo da Tradição Planalto.

A Editora

A Tradição Planalto Editora foi fundada em 2005 e surgiu com a proposta de criar publicações diferenciadas, com um padrão de qualidade elevado, conteúdo relevante e acabamento de alto nível. Lá encontramos

profissionais capacitados que também prestam serviços de pesquisa, fotografia, ilustração e até *ghost-writer*.¹ Além de publicações próprias, na editora são produzidos também livros e revistas sob encomenda, em pequenas ou grandes tiragens. A editora funciona em horário comercial, como todo empreendimento. E está sempre à espera de que interessados se aproximem, conheçam as publicações e tenham gosto em mostrar seus trabalhos para que assim a editora possa publicá-los também.

O conselho editorial é formado por Ricardo Gonçalves, editor executivo responsável pela produção em geral; Juan Fiorini, editor responsável pela qualidade do texto, seleção dos poemas; e Maria Elisa Rodrigues Moreira, responsável pela revisão ortográfica, concordância e sentido e também pela revisão de provas (atua como revisora da editora desde sua fundação, sendo responsável praticamente por todos os títulos publicados pela editora).

O projeto

Juan nos contou que o projeto *Livro Colaborativo* nasceu da necessidade de ter um livro publicado sem pagar do próprio bolso pela sua edição. Além do mais, era uma forma interessante de o leitor não ser meramente um leitor, e sim um colaborador, alguém que investe na obra e acredita no artista. Tal projeto foi inspirado nos antigos sistemas de subscrição, que permitiram que, por exemplo, a *Enciclopédie* de Diderot e D'Alembert ou os primeiros livros de Vinicius de Moraes fossem publicados. Os interessados compram, das mãos dos próprios escritores, vales-livros emitidos pela editora, que serão trocados quando a obra for publicada, num prazo máximo de 120 dias.

A primeira obra que foi o termômetro de aceitação do *Livro Colaborativo* foi o livro do próprio Juan, *Quase nada sempre tudo*, publicado em 2009, que possui um prefácio de Luís Alberto Brandão Santos, professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele ainda completa: "Já tenho escrito por muitos anos e sempre tive o desejo de ver meus versos publicados. E pude aliar o bom gosto em acabamento e formatação

¹ *Ghost-writer*, ou escritor-fantasma, em inglês é como se chama a pessoa que, tendo escrito uma obra ou texto, não recebe os créditos de autoria, ficando estes com aquele que o contrata ou compra o trabalho.

que a Tradição Planalto oferece aos meus versos.” De acordo com Fiorini, as vendas foram além do que ele próprio imaginava: “Vendi uma quantidade que me permitiu cobrir a tiragem e continuo vendendo alguns exemplares esporadicamente até hoje.” Neste ano de 2010, foi lançado o segundo título mantido por esse projeto: *O Sexto Sentido*, que é o terceiro livro de Gilmar Diolí, também com boa aceitação. Em editoras de grande porte, o autor recebe 7% sobre o “preço de capa”,² porém são poucas as editoras que produzem livros de poesia.

O livro e seus processos

Os originais chegam pelas mãos dos próprios autores, que se interessam em publicar suas obras. Geralmente eles procuram a editora pelo desejo de ter um livro publicado, e quando têm contato com os produtos, a qualidade em acabamento, *layout* e com o compromisso em oferecer literatura de qualidade, logo se surpreendem. Juan afirma isso na condição de escritor: “Já recebi de presente muitos livros de outros artistas da cidade e é lamentável ver o descaso da editora em relação ao conteúdo maravilhoso presente no livro destes escritores: uma produção pouco (ou nada) esmerada, uma formatação mal feita, às vezes sem revisão. Trata-se de um trabalho pobre para textos por vezes tão ricos. E não digo que esse trabalho é pobre por falta de condições. Seria pobre, talvez, por falta de criatividade ou competência do corpo que forma o editorial.”

Quanto à avaliação, há um ponto interessante a se tratar, é publicado aquilo que o escritor deseja. Não há rejeição de trabalhos. O selo Poemix é voltado para a divulgação dos artistas novos, que têm gana de ver seus projetos realizados. Nessa parte entra nosso entrevistado. Ele faz a leitura dos textos e geralmente marca um encontro com o artista para que possam debater, trocar experiências e, como uma mistura de editor e parecerista, dar sugestões, propor algumas mudanças sem, contudo, mudar a cara e a poesia do livro, que é reflexo do escritor. Assim, entram num assunto delicado: “Cada livro tem seu rosto, seu cheiro, seu toque. E isso tudo é característica do próprio escritor. E claro, não podemos mudar isso.”

² O preço pelo qual o livro deve ser vendido ao consumidor final.

A formatação, no que diz respeito à disposição do poema na página, por exemplo, é feita pelo profissional responsável pela arte gráfica. O principal problema é quando a frase é longa demais e não cabe na mancha determinada pelo projeto gráfico. Essa divisão é sempre complicada.

O projeto gráfico, que inclui também a criação da capa e a possível inclusão de ilustrações, parte de um comum acordo entre o escritor, que idealiza a “cara” do seu livro; e do editor executivo, que bota a mão na massa. São feitos inúmeros testes, exploramos inúmeras possibilidades que vão desde a textura e as cores até a disposição do título na capa e, ao fim de tudo, chega-se a um consenso. No caso dos livros de poesia, a situação se torna um pouco mais interessante, já que praticamente não existem limites, não existem regras.

Sobre a relação poesia/ilustração, Juan diz que “cada projeto é um projeto. A ilustração/foto é uma forma de dar leveza ao livro, mas não deve ser utilizada indiscriminadamente, deve ser usada apenas quando, de maneira pertinente, ilustra o poema.” Quanto à foto do autor na contracapa ou orelha, a editora acredita que é uma forma de promover a imagem do autor e também vai do interesse de cada autor “aparecer” ou não nessa contracapa.

Livro de arte requer um tratamento gráfico diferenciado, com utilização de tintas, papéis e acabamentos especiais, que não são necessários em um livro de poesia que, em princípio, tem o texto como “atração principal”. “É claro que existe todo um cuidado com a tipografia, papel, formato e acabamento. Para definir o projeto gráfico, tem que conhecer o texto e os formatos da poesia que será publicada”, completa o entrevistado.

Normalmente é utilizada a impressão *offset*³ com acabamento de miolo costurado e colado e de capa envernizada ou plastificada. Projetos especiais podem ser feitos em impressão tipográfica, impressão digital e até à mão. Nada é proibido quando se trata de poesia.

³ Impressão *offset* é um processo planográfico cuja essência consiste em repulsão entre água e gordura (tinta gordurosa). O nome *offset* (fora do lugar) vem do fato de a impressão ser indireta, ou seja, a tinta passa por um cilindro intermediário, antes de atingir a superfície.

Relação da editora com a poesia

A editora está aberta a todo tipo de manifestação poética. Para tanto podemos ver que as obras publicadas pelo selo Poemix, que é totalmente voltado para a publicação de livros de poesia, são muito diferentes entre si: há estilos e maneiras diversas de escrita que convivem sem atritos. Enfim, do soneto ao vanguardista, a editora abraça a todos.

Distribuição e vendas

A Tradição Planalto Editora possui distribuidores em São Paulo, na Bahia e no Rio Grande do Sul. Alguns dos títulos podem ser encontrados em Belo Horizonte num café situado na região da Savassi. Porém os interessados em adquirir as publicações podem entrar em contato direto com a editora.

No caso do projeto *Livro Colaborativo*, os livros devem ser adquiridos diretamente com os autores, já que o processo de venda dessas publicações é feito por eles próprios.

As margens da poesia

Ana Carolina

Clayton Vilaça

Eduardo Soares

Tiago Garcias

Poesia, do grego *poiesis*, alude à ação criadora, com a essência do agir, do produzir algo. Poesia é, pois, desde os gregos, criação, fabricação. O poeta é aquele que se propõe a criar algo novo, ainda que a partir do nada, ainda que a partir do sujo, do grotesco, ou a partir do belo ou do sublime. Poeta é, sobretudo e antes de mais nada, aquele que se propõe.

Estudar a história da edição de poesia em Minas é, acreditamos, estudar antes a história dos próprios poetas mineiros, os criadores, aqueles que primeiro se propuseram a produzir, e foram, das formas mais diversas possíveis, como veremos adiante, mostrar ao mundo o resultado dessa proposta. Esses mesmos poetas são, de modo geral, os maiores responsáveis pelos rumos tomados pela poesia que produzem. Nunca houve, como sabemos, um grande público consumidor de poesia no país, razão primeira para que as editoras tradicionais, preocupadas quase que prioritariamente com as questões mercadológicas dos livros que editam, pouco se dediquem à publicação de poesia ou, quando o fazem, privilegiam os poetas já consagrados por público e crítica, garantindo minimamente vendas que justifiquem a publicação. Decidimos, então, tendo em vista as razões acima, abordar a edição de poesia no nosso estado, tendo como foco um de seus aspectos, por assim dizer, mais alternativos. Aqui falaremos sobre a poesia marginal, das suas origens, da sua importância tanto como movimento cultural quanto de resistência política, dos seus precursores e maiores responsáveis e, como não poderia deixar de ser, algo diremos sobre as formas encontradas pelos poetas para, em plena

ditadura militar, se manterem poetas, criando, lembrando novamente a origem grega do termo, a partir do nada ou, talvez mais comum naqueles tempos, a partir do medo, da dor e da revolta, em nome de um direito básico, até então para muitos mera noção, de liberdade.

Um dos maiores problemas com o qual nos deparamos ao decidir falar a respeito das edições de poesia marginal é ao mesmo tempo um problema simples e fundamental. Como estabelecer um *corpus* minimamente coerente se o próprio conceito com que se pretende trabalhar não se apresenta, ao menos não se apresentava de início, bem definido? A rigor, poderíamos considerar poesia marginal toda e qualquer iniciativa de publicação de poesia que se conceba sem o “apadrinhamento” de uma casa editorial. Assim, consideraríamos, então, poetas marginais tanto aqueles que confeccionam, poema a poema, cada uma de suas coletâneas, vendendo-as em bares, escolas e ônibus; assim como aqueles que, insatisfeitos com a falta de oportunidades nas editoras tradicionais, resolvem ser eles mesmos seus editores. Chamaríamos inclusive de marginais os poetas que optam por pagar com recursos próprios pela publicação de seus livros.

Nesse sentido amplo, a dita marginalidade poderia ser classificada, conforme Glauco Mattoso,¹ em função de diversos fatores, sejam eles culturais, comerciais, estéticos ou políticos. Ainda sobre o termo,

Do ponto de vista *literário*, marginal seria toda a poesia que se afasta dos modelos reconhecidos pelos críticos e professores, pelo público leitor e, conseqüentemente, pelos editores. Nesse sentido, o experimentalismo das vanguardas é a *mais* marginal de todas as propostas.²

Poesia marginal enquanto movimento

Embora o termo *marginal* seja amplo o suficiente para se aplicar a todas as vanguardas, como foi dito acima, houve um movimento que abraçou o termo e assumiu a postura, composto por uma juventude reprimida pela ditadura militar e inspirada pelo Tropicalismo, que conquistou ao mesmo

¹ MATTOSO. *O que é poesia marginal*, p. 20.

² MATTOSO. *O que é poesia marginal*, p. 31.

tempo os intelectuais e os jovens que ouviam *rock*, num momento de extremo fechamento imposto pelo AI-5.

Há um outro lugar, talvez na margem oposta, em que a poesia marginal, no amplo sentido que aqui adotamos, encontra, ou pelo menos encontrou décadas atrás, espaço suficiente para que seus representantes pudessem desenvolver minimamente seus projetos literários. Esse lugar representativo na história da edição mineira foi ocupado pelos periódicos literários. Coincidentemente, ou não, o período de maior efervescência dessas publicações foi também a década de 1970, e delas surgiram vários nomes importantes da literatura mineira e nacional. Sobre essa rica história da poesia em Minas conversamos com Marcelo Dolabela, poeta e músico em plena atividade na capital e um dos representantes dessa época de proliferação dos periódicos marginais que foi a década de 1970. A história de Dolabela, envolvido, desde a infância na cidade de Lajinha, com poesia e música, se confunde com a história da poesia feita em Minas nas últimas décadas. Marcelo veio a Belo Horizonte para estudar veterinária, pensando em se formar e voltar para sua cidade, dando continuidade à tradição da família na criação de gado. Mas seu gosto pela poesia o fez abandonar o curso já no sexto período para se tornar um calouro das Letras. Ainda no ICB, Marcelo participava do *Boletim Literário* que o D.A. produzia. Na Letras havia a revista *A palavra*, iniciada nos anos 1960 e retomada nos anos 1970. “Era um pessoal que fazia muita poesia e militava no movimento estudantil. Na Comunicação Social e na Filosofia também havia muita gente boa e interessada.” A poesia como resistência, feita dentro dos muros quase-protegidos da Universidade, a existência de grupos organizados de poesia espalhados pela cidade, a distribuição das revistas e jornais produzidos pelos grupos, feita de mão em mão, sobre tudo isso nos falou o poeta:

A censura era pesada; e as prisões, frequentes. Só o “Gato Jair” – Jair Tadeu, escritor que estudou na Faculdade de Letras, foi preso 13 vezes em um só ano. Até nos correios havia censura, os envelopes podiam ser abertos para os agentes verificarem o conteúdo. O centro da cidade era outra coisa no que diz respeito à atividade cultural. Muitos teatros, cinemas, ideias se espalhavam pelas ruas. E era lá que mais distribuíamos nossas publicações. De mão em mão, pelas ruas do centro. E vendíamos muito. *Iogurte*

com farinha, de Nicolas Behr, vendeu 10 mil exemplares, só na primeira edição, dessa forma, enquanto obras de Murilo Rubião e Roberto Drummond, autores de sucesso na época, vendiam 2 mil livros nos meios tradicionais. Viajávamos muito para distribuir tudo, íamos pra Brasília, pro Rio de Janeiro, nunca ficávamos restritos à distribuição em Belo Horizonte. Alguns compravam pra distribuir nas suas cidades. Belo Horizonte era muito organizada nesse sentido. Havia por aqui, naquela época, mais de dez grupos de poesia bem organizados e ativos, cada um com sua publicação.³

Dolabela foi um dos idealizadores do grupo de poesia Cem Flores, que se originou no movimento estudantil, com poetas de áreas diversas da UFMG e que foi por algum tempo patrocinado pelo DCE, na época ligado ao partido clandestino Liberdade. Segundo o poeta, a clandestinidade foi a única forma encontrada pelos estudantes para discutir e protestar. O grupo foi responsável por várias publicações na época, entre as quais estão *Alegria*, *blues banda* e *Aqui ó*. Perguntado sobre as questões práticas das edições, Dolabela revelou que tanto no Cem Flores, quanto nos tantos outros grupos dos quais participou ativamente (*Punhal*, *Boletim Literário*, *Fahrenheit 451*, *Inferno* etc), a estrutura editorial era extremamente partidária, com votações, pautas, pontos de discussão etc. Nas reuniões discutia-se desde questões referentes ao projeto gráfico até a difícil seleção do material a ser publicado. E como em todo “partido”, havia divergências: uma ala mais centrada nas propostas do grupo e uma ala por demais “anarquista”, o que causava problemas:

No Cem Flores tinha uma ala extremamente anarquista que chegava nas reuniões bêbada ou chapada. A gente acabou se reunindo e expulsando essa ala do grupo. Queríamos discutir questões sérias sobre poesia, como fazer a edição, o projeto gráfico, etc, e os caras chegavam com pinga e maconha e bagunçavam o coreto. Éramos de uma esquerda clandestina, mas não tinha porraloquice de cada um publicar o que quisesse. Discutíamos tudo seriamente. O consenso passava pelo que o grupo achava que era o ideal.

³ Os trechos são retirados de uma entrevista concedida por Marcelo Dolabela aos alunos em junho de 2010.

A geração mimeógrafo

Quem frequentou a escola até meados dos anos 1980 certamente não terá dificuldade de se lembrar das provas e exercícios mimeografados, das letras roxas e do cheiro de álcool. Mas lá se vão trinta anos, e uma pequena elucidação se faz necessária: o mimeógrafo foi um instrumento, inicialmente manual, muito utilizado para se fazerem cópias impressas em papel a partir de uma matriz impermeável, chamada *estêncil*, e álcool. O mimeógrafo à tinta era, também, bastante utilizado para as publicações marginais. Marcelo nos conta que a opção da chamada geração-mimeógrafo por esse processo, na verdade, se deu pela falta de opção:

Não era possível publicar, mesmo nas editoras menores. Além de as linhas editoriais serem fechadas pras coisas novas, o custo era muito alto. Os processos eram ou a tipografia, que é muito rudimentar, ou o *offset*, que era muito mais complicado: você tinha que fazer o *design*, tinha que diagramar, fazer um fotolito, levar aquilo pra uma máquina. Então qualquer livrinho que você faz hoje por quinhentos reais, naquela época você gastaria uns cinco, seis mil. Então o mimeógrafo foi a saída que encontramos.

O cidadão comum não podia entrar numa loja e comprar um mimeógrafo. Para tanto, era necessário um registro na Polícia Federal, afinal, estamos falando de um período de grande repressão. Todavia, nas universidades e escolas secundaristas, havia uma atuação muito forte do movimento estudantil, então o acesso ao mimeógrafo era assegurado. Além disso, dentro da escola se tinha uma *certa* liberdade. Marcelo conta um caso que ilustra como essa liberdade, mesmo na escola, não era plena:

No DCE da Federal, na rua Guajaras tinha um mimeógrafo muito bom. Uma vez eu e um amigo ficamos de dez da noite à uma da manhã rodando um livrinho meu. Depois que nós saímos e já estávamos na esquina jogaram uma bomba no porão do DCE, onde ficava o mimeógrafo. E acabaram com o trabalho que eu estava fazendo. Ninguém se machucou, eles não queriam matar dois poetas marginais bobinhos, foi mais pra dar um susto pra acabar com esse negócio de ficar fazendo coisa no DCE.

Mais tarde veio o xerox e, junto, uma censura ainda mais pesada. Marcelo conta que os funcionários das lojas que dispunham de uma máquina tinham medo de xerocar:

Se chegasse alguém pra xerocar o *Manifesto Comunista*, do Karl Marx, e alguém visse o cara segurando aquilo dava o maior problema pra ele. No Maletta tinha uma máquina muito boa numa livraria que existe até hoje lá. E no prédio tinha um porteiro, que tá vivo até hoje, o Vicentão, um comunista histórico. Ele era professor de artes marciais (risos). Então quando a gente ia xerocar no Maletta a gente chamava o Vicentão, e ele ficava na porta, na entrada do Maletta.

Dolabela ressalta, entretanto, que *geração mimeógrafo* é diferente de *geração marginal*:

São dois termos que parecem similares, mas não são. O mimeógrafo era uma forma de produção, de reprodução. E o marginal é uma postura, uma visão de quê que ele tá fazendo ao sol. Alguns poetas poderiam pagar um livro na editora, mas eles faziam pra mostrar a questão da resistência, de ser contra o governo.

Os marginais de hoje

Para falar sobre como o comportamento marginal está presente hoje em dia, Marcelo Dolabela utiliza um conceito de *marginália* de que diz gostar muito, criado por Carlos Augusto Novais, poeta e professor da Faculdade de Educação da UFMG. Segundo Marcelo, há quatro tipos de marginais:

O primeiro é o marginal por opção, que acha que na marginalidade vai trabalhar melhor, vai vender mais, mas a obra é tão conservadora quanto a obra tradicional. Ele é marginal porque tem uma estrutura boa e por isso não precisa estar numa grande gravadora ou numa grande editora.

Tem o marginal por convicção, que não acredita no sistema. Um bom exemplo é um camarada do nosso convívio na época. Publicitário famoso, tinha apartamento, tinha tudo e cismou de virar marginal e virou praticamente um mendigo. Largou tudo, separou, e morava na rua. Ele poderia publicar numa grande editora porque a poesia dele era boa. Ele ia ao Centro Cultural da UFMG, lia os jornais e as revistas para se informar e depois ia pro Maletta pedir dinheiro pra tomar pinga.

Tem o marginal que de tão ruim fica à margem. Ninguém quer publicá-lo. Por isso, ele tem que financiar o próprio livro.

E tem o marginal que, mesmo sendo professor universitário, jurista, tem uma postura marginal na linguagem. Quer experimentar a linguagem, quer ser de vanguarda. Um exemplo é o Chico Alvim, poeta e embaixador brasileiro. Um cara bem sucedido, importante dentro do Itamaraty, tem uma linguagem, uma opção de texto, com termos marginais. Ele publica seus livros, mas não tem postura de querer entrar numa Academia Brasileira de Letras. Sua casa fica aberta aos amigos, mesmo quando ele não está, para quem quiser ir até lá e ler seus livros, tomar sua cerveja etc. Seus empregados são orientados a receber bem seus amigos e conhecidos mesmo quando ele está fora da cidade. Esses são os quatro tipos que a gente tem hoje.

Sobre o mineiro Chico Alvim, vale a pena lembrar que ele está entre os autores reunidos por Heloísa Buarque de Hollanda em *26 poetas hoje*, publicado em 1975. O livro é, hoje, referência obrigatória para quem queira conhecer os poetas da geração mimeógrafo: Francisco Alvim, Carlos Saldanha, Antônio Carlos de Brito, Roberto Piva, Torquato Neto, José Carlos Capinan, Roberto Schwarz, Zulmira Ribeiro, Tavares, Afonso Henriques Neto, Vera Pedrosa, Antonio Carlos Secchin, Flávio Aguiar, Ana Cristina Cesar, Geraldo Carneiro, João Carlos Pádua, Luiz Olavo Fontes, Eudoro Augusto, Waly Salomão, Ricardo G. Ramos, Leomar Fróes, Isabel Câmara, Chacal, Charles, Bernardo Vilhena, Leila Miccolis e Adauto de Souza Santos.

As redes marginais

É importante dizer que, apesar de ser a capital do estado o lugar de nascimento e o espaço de divulgação da grande maioria das publicações “marginais”, o interior também teve papel bastante ativo nessa história. A revista *Protótipo* e o jornal *Totem* são bons exemplos. *Totem*, que tinha como diretor responsável o poeta concretista Joaquim Branco, era publicada em Cataguases, como suplemento cultural do jornal da cidade; a *Protótipo*, publicação do Grupoema, dirigida pelo “papa-prêmios” mineiro Antônio Barreto e considerada por muitos como uma das pioneiras da literatura marginal em Minas, teve seus cinco primeiros números (entre 1971 e 1975) editados em Passos, cidade natal do poeta, que chegou

a colaborar na edição de vários outros periódicos da época, entre eles as revistas *Palavra*, *Circus*, *Silêncio*, *Bodoque*, *Curare*, *Morena*, *Punhal* e *Inéditos*. Apesar das particularidades existentes em cada publicação, tal interação entre os grupos de poesia era prática bastante comum. Barreto, que se prontificou a conversar conosco sobre a sua experiência como “marginal”, fala um pouco sobre essa relação entre os grupos:

No mais das vezes, a gente se virava com a solidariedade dos amigos (daqui e de outras cidades): vendendo o produto do nosso trabalho (as revistinhas que editávamos) nos bares. Tínhamos uma espécie de “rede marginal” espalhada pelo país, naquela época. Quem chegava de fora ficava hospedado na casa/quarto ou república da gente. Fazíamos os contatos com outros escritores, distribuíamos alguns exemplares entre os professores nas faculdades e à noite partíamos para a gandaia lítero-etílico-político-cultural, incluindo sessões de recital, performances e coisa e tal.

Essa “rede”, também mencionada anteriormente pelo Marcelo Dolabela, parece ter sido, de fato, fundamental para a intensa movimentação cultural, política e, claro, literária que essa geração empreendeu. Difícil imaginar que tal movimentação tivesse sido tão representativa sem a notável interação entre os vários grupos existentes. Muito disso se deve, vale dizer, à existência do chamado “inimigo comum” que representou a repressão. O conceito de *marginal*, enquanto aquilo que, das várias formas já descritas, se afasta, ou é compulsoriamente afastado, de um “centro”, provavelmente nunca fez tanto sentido quanto nos duros anos vivenciados por essa geração. O mesmo podemos dizer sobre a poesia, naquele sentido original do essencialmente “fazer”, cuja postura tudo tem a ver com o comportamento marginal.

Tal reflexão traz à tona quase que obrigatoriamente a discussão a respeito do papel do escritor enquanto homem de seu tempo, e sobre até onde vai o trabalho do mesmo no sentido de se envolver na problematização dos problemas vividos pela sociedade. Por mais complicada que seja a tentativa de se delimitar o alcance da mão do poeta, e do prosador, claro, haverá decerto uma razão, obscura talvez, para que encontremos, invariavelmente, nos tempos mais difíceis, alguns poucos que “se propõem”, se arriscando até a oferecer ao outro a sua palavra, quer ela contribua, quer não. Os marginais, cuja história, ou ao menos pequena

parte dela, aqui tentamos trazer, trouxeram, sem dúvida, contribuições inestimáveis à poesia mineira e nacional, pela postura engajada, pelo vanguardismo característico de muitos, mas, sobretudo, e isso deve ser sempre lembrado e repetido, pelo exercício de coragem que representa, principalmente em momentos de dificuldade, o afirmar-se verdadeiramente poeta.

Edições Vale do Jequitinhonha

Felipe Alves

Márcio Lopes

Maria Fernandina Batista

A edição de livros de poesia não teve no Brasil o destaque alcançado pelos livros de ficção. A poesia, que muitas vezes foi vista como um “texto para iniciados”, é publicada de maneira independente em todo país, o que não parece ser algo recente. Laurence Hallewell em ‘documentos brasileiros’ e poesia, fragmento d’*O livro no Brasil: sua história*, informa-nos que, no ano de 1947, apenas cinco por cento da produção da editora de José Olympio, Casa, era de poesia, sendo que o restante, cerca de 970 livros, era classificado como ficção, ensaio e história. Posteriormente, em 1955, a mesma editora lança *Fazendeiro do ar e poesia até agora*, que reunia a produção do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade. O itabirano era publicado no Rio de Janeiro, não em Minas Gerais. Apesar do desprestígio pelo qual a poesia padeceu em toda a história da edição brasileira, ironicamente, o primeiro livro publicado em Minas Gerais, que data de 1806 e ocorreu na então Vila Rica, refere-se a um compêndio de poesia encomendado por uma personalidade política da época, o visconde de Condeixa. Juliane Matarelli, no ensaio “Panorama da editoração de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais”, esclarece:

[...] Um arroubo de vaidade do governador da província de Minas Gerais, Pedro Maria Xavier de Athayde e Melo, o visconde de Condeixa, fez com que o padre Joaquim Viegas de Menezes, um apaixonado por tipografia, formado nessa arte no famoso complexo tipográfico da oficina do Arco do Cego, em Lisboa, imprimisse,

artesanamente – improvisando, dada a carência de matérias em Vila Rica – pelo método calcográfico, um poema de bajulação ao governador, intitulado *Canto Encomiástico*, de autoria do poeta Diogo de Vasconcellos.¹

No estudo, que procura compreender a história da edição em Minas, a autora também nos apresenta outra informação curiosa: “os poemas de Antônio Gonzaga – o Dirceu de Marília – foram, primeiramente, publicados em Portugal, onde faziam muito sucesso”. Já no Brasil, eles permaneceram à margem por muito tempo, sendo que raros foram os pedidos de importação de exemplares para o estado de Minas Gerais.

Uma vez que pouco ainda se investigou especificamente sobre a edição de poesia em Minas, nosso texto procura elucidar as maneiras pelas quais a poesia tem sido publicada em nosso estado, especificamente, nas regiões Norte e Vale do Jequitinhonha, e discute as dificuldades que se tornaram empecilho para a publicação dos poetas mineiros.

Dificuldades de publicação

Na análise da obra *Bibliografia do Jequitinhonha e outras coisas de lá*, verificamos que os livros publicados, atualmente, no Vale estão sob a forma de manuscritos ou textos mimeografados. A existência de tipografias na região auxiliou o trabalho de publicação dos poetas do início do século XX, mas atualmente a escassez de tais estabelecimentos e o difícil acesso a casas editoriais que produzem livros com interesse comercial têm distanciado o original do poeta do que poderíamos chamar de livro. Sendo assim, quase a totalidade da produção realizada no Vale permanece sem apropriada divulgação e fenece nas fronteiras da própria região. A produção do livro é pensada enquanto trabalho artesanal, algo mais próximo de um objeto de arte, do que artefato industrial, produto de uma engrenagem que envolve a fabricação, a distribuição e o comércio.

Iniciativas como a da produção do jornal *Pão Dormido*, em uma oficina ocorrida no 16º Festival de Inverno da UFMG, realizado em Diamantina em 1983, procuram resgatar poesias que não foram publicadas em livros. Nas palavras do pesquisador Sérgio Antônio Silva:

¹ MATARELLI. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais, p. 14

[...] Esse jornal [*Pão Dormido*] homenageia em seu título o *Pão de Santo Antônio* e “surge como uma primeira amostra de um trabalho maior de divulgação da literatura diamantinense adormecida nas bibliotecas e arquivos da cidade e quase totalmente esquecida, privada do concurso à imortalidade, por se ter feito editar em publicações de alcance tão efêmero como são os jornais”. A pesquisa, intitulada “A Literatura em Verso na Imprensa Diamantinense até 1920”, por ter esse recorte, passa obrigatoriamente pelos jornais rodados em sistema tipográfico. Assim é que em 1983, o *Pão dormido* foi composto e impresso nesse sistema, nas oficinas do *Estrela Polar*, jornal pertencente à Diocese de Diamantina, atualizando, trazendo a novos leitores, além dos poemas selecionados, as letras, vinhetas, marcas da tipografia que, certamente, proporcionam um diferente efeito na leitura.²

É possível que as antologias sejam pensadas como saídas para uma publicação mais eficaz dos livros do Vale. Entretanto, reconhecemos as limitações de tal prática já que, normalmente, ao participar de tal publicação o poeta reduz o tamanho de sua obra a fim de divulgar um pequeno recorte da produção, ao contrário do artista que produz todo o seu produto de forma autônoma. Percebemos, também, que a edição de concursos literários tem papel fundamental ao incentivar a publicação de livros pelos órgãos públicos da região, como prefeituras e centros culturais.

Já em relação ao norte do estado, verificamos que a Editora da Universidade Estadual de Montes Claros é, atualmente, a principal casa de publicações da região norte de Minas Gerais. Quando não consegue acessar tal estabelecimento, o poeta, seja do norte do estado, seja do Vale do Jequitinhonha, acaba por publicar em edições independentes ou por tentar novas oportunidades na Capital. Segundo Liliane Pinheiro da Conceição: “a Editora Unimontes surgiu como meio para divulgar os trabalhos científicos da Universidade Estadual de Montes Claros, bem como para apoiar a criação literária do Norte de Minas Gerais.” Apesar dessa iniciativa da empresa, poucos são os exemplares de livros de poesia publicados por ela que podem ser encontrados nas estantes das grandes bibliotecas públicas. Um exemplo concreto verifica-se no catálogo da Biblioteca Luiz de Bessa: dos quatro livros encontrados, publicados pela

² SILVA. *Jequitinhonha com todas as letras*, p. 19.

editora, três pertencem ao mesmo autor, Osmar Pereira Oliva. Esse fato evidencia mais uma vez o pequeno alcance das vozes poéticas do Norte e Vale de Minas.

Outros apontamentos

Verificamos outros entraves não só para a publicação, mas também no que diz respeito à obtenção de dados mais precisos sobre todo o material de poesia já existente. Ao procurarmos no *site* da Universidade Unimontes, não encontramos nenhum direcionamento ou informação mais detalhada sobre sua Editora. Na verdade, ela não possui um endereço eletrônico próprio. A escassez de informações limita o trabalho de pesquisadores que buscam um conhecimento maior sobre o acervo dessa editora. Porém, algumas informações foram obtidas por conversas travadas com poetas de Montes Claros, o que abriu caminhos para o trabalho empreendido.

Além da Editora Unimontes, não foi possível encontrar nenhuma outra casa de publicação no Norte de Minas. Nessa região e no Vale do Jequitinhonha, o que prevalece são as pequenas tipografias, que auxiliam os poetas a publicarem de forma independente.

Jornais como *O Norte de Minas* e eventos como o *Psiu Poético*, ambos de Montes Claros, são responsáveis pela divulgação de textos literários e tornam-se ambientes bastante frutíferos para a produção e discussão de poesia.

A partida

A região chamada de Vale do Jequitinhonha é muito conhecida pela sua produção cultural e inspira uma legião de estudiosos e amantes da cultura mineira a viajarem por seus 52 municípios à procura das várias expressões artísticas típicas do lugar. Segundo a escritora diamantinense Vera Felício:

[...] percebia-se [na década de 1980], em ebulição, um universo de artistas que despertavam atenção no processo de trabalho das oficinas e seminários dos festivais para um patrimônio cujas vozes traziam informações novas, observações e estudos feitos, tornando-se parte de discussão acalorada dos professores. As cidades mineiras já recebiam notícia e já adquiriam as máscaras

afro-indígenas da Lira Marques, as esculturas de Zefa, os Cristos de seu Didi, a música de Paulinho Pedra Azul e de Tadeu Franco; os casos de Tadeu Martins e de Gonzaga Medeiros, os versos de roda dos Trovadores do Vale; enfim, um universo de arte.³

Recebedor de numerosos festivais como o *Festivale*, originado no I Encontro de Compositores do Vale do Jequitinhonha promovido pelo jornal *Geraes* em 1979 na cidade de Itaobim, *O Livre Cantar*, o *Vive Vale*, e os festivais de inverno da Universidade Federal de Minas Gerais, o Vale do Jequitinhonha possui variado número de poetas que publicam suas obras, mas que permanecem ainda desconhecidos por grande parte do público de Minas Gerais e do Brasil. Alguns deles podem ser encontrados em uma importante publicação de 1986, o livro *Bibliografia do Jequitinhonha e outras coisas de lá*, de autoria do Frei Francisco Van der Poel. Essa obra será nosso “guia-mapa-literário” para a construção de uma rede histórica que, acreditamos, permitir-nos-á conhecer um pouco mais das publicações de poesia realizadas no Vale e no Norte de Minas.

O autor, “holandês de origem e jequitinhonhense de coração”, como escreve Delfim Ribeiro no prefácio dessa obra, reúne, de maneira riquíssima, informações que dizem respeito tanto aos escritores como também aos centros divulgadores das artes, e nelas se inclui a literária, no Vale do Jequitinhonha. Dos 212 escritores mencionados, 143 foram classificados como poetas. Entretanto, quando consultamos as mais de 60 páginas de bibliografia – *Livros sobre o Vale e livros do Vale numa única ordem alfabética* – encontramos apenas 66 livros de poesia, sendo que consideramos apenas os classificados como poesia por Frei Chico e aqueles em que os títulos demonstravam de maneira explícita serem obras constituídas por poemas. Livros de cantos foram retirados dos nossos resultados. Boa parte da poesia jequitinhonhense foi editada de forma independente no próprio Vale (38) ou em Belo Horizonte (23). As cidades de São Paulo (1) e a do Rio de Janeiro (3) também surgem como locais de publicação. Um dado curioso é a publicação do poeta Wesley Proest. Nascido em Rubim, ele possui um livro de poesia editado pela Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. E um outro livro citado pelo autor que nos chama a atenção é uma

³ FELÍCIO. O Vale vale o quanto pesa, p. 11.

coletânea que reúne a poesia de 65 poetas jequitinhonhenses, organizada pelo Centro Cultural Vale do Jequitinhonha e publicada em 1984.

O silêncio das bibliotecas

Iniciamos nossa busca por livros de poesia editados no Vale do Jequitinhonha e no Norte de Minas presentes nas coleções de bibliotecas, pela pesquisa *online* e, por vezes, presencial, de um de três grandes acervos públicos. O primeiro deles foi o da Biblioteca Prof. Rubens Costa Romanelli, pertencente à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Acreditávamos que boa parte da “poesia mineira”, campo no qual se insere a “poesia jequitinhonhense”, poderia ser encontrada nas estantes dessa biblioteca. Entretanto, constatamos que grande parte da produção de nossos poetas, quando publicada no estado, foi produzida em editoras belo-horizontinas. Pequena parte pertence à produção independente e parte mais ínfima ainda (apenas dois títulos) tomou o formato de livro no Vale do Jequitinhonha, um por meio da iniciativa da Prefeitura de Turmalina, e outro por meio da editora da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Segundo o poeta Márcio Adriano Moraes, ao ser questionado sobre os locais de publicação no Vale do Jequitinhonha, é possível encontrar vários poetas mineiros no site www.psiupoetico.com.br. Entre eles Aroldo Pereira, Rodrigo Guimarães, Dóris Araújo, Anélito de Oliveira, Marli Fróes, Jason de Moraes, Dário Cotrim, Iede Nunes Zuba, Osmar Pereira Oliva, Márcio Moraes.

Já ao realizarmos uma pesquisa mais refinada e, para tanto, utilizamos a expressão “poesia Vale Jequitinhonha”, encontramos a referência de três livros: *Jequitinhonha: antologia poética*, de Gonzaga Medeiros; *Jequitinhonha: Poemas do Vale*, de Adão Ventura; e *O Vale e a vida: o romanceiro do Jequitinhonha*, de Maria Nelly Lages Jardim. Ambos foram publicados na capital mineira, entre os anos de 1980 e 1998. Já quando o termo pesquisado foi “poesia unimontes”, encontramos mais três títulos. São eles: *Bola pra frente futebol clube*, de Georgino Unior; *Escritos mineiros e contemplações de Minas* e *As esquinas dos homens*, de Osmar Pereira Oliva.

O segundo acervo por nós selecionado foi o da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, criada em 1954, pelo Governador Juscelino Kubitschek. Como as Secretarias de Estado de Cultura procuram promover, em todo o país, ações que incentivem a produção cultural, como festivais e concursos literários, imaginamos que grande parte da produção resultante de tais empreendimentos pudesse ser encontrada na principal biblioteca administrada pelo governo estadual de Minas Gerais.

Não encontramos registro cadastrado para nenhum volume quando o termo procurado foi “poesia Unimontes” e, ao digitarmos, no *link Pesquisa básica*, a expressão “poesia Vale Jequitinhonha”, deparamos com o mesmo resultado da pesquisa realizada no catálogo *online* da Biblioteca Rubens Romanelli: apenas três exemplares.

Já o terceiro acervo refere-se à coleção da Fundação Biblioteca Nacional. No catálogo *online*, ao realizarmos a busca pelas mesmas “expressões-chave” utilizadas na pesquisa dos outros acervos, encontramos apenas 19 títulos. Sendo que a maioria, 14 deles, foi publicada pela editora Unimontes.

É importante ressaltar que o resultado imediato da pesquisa precisou ser filtrado, ou seja, analisado criteriosamente para certificar quantos daqueles exemplares realmente eram de poesia e editados na região de nosso interesse. Destacamos, ainda, que uma visita a essa biblioteca, para uma observação dos exemplares, assim como realizada na biblioteca da Faculdade de Letras, seria necessária para uma quantificação mais real do material encontrado.

Assinalamos, desse modo, que a ausência de um código que identifique o local de publicação dos livros é um fator, se não limitante, ao menos “dificultador” da pesquisa. Isso é afirmado, pois verificamos que, quando o acervo não é acessível, como ocorre com essa última biblioteca, situada na cidade do Rio de Janeiro, e que não permite que o usuário faça uma consulta direta nas estantes, nossa procura torna-se inverossímil.

Considerações finais

Muitas são as dificuldades para se publicar poesia no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha. Mas tal constatação não diminui a riqueza cultural e produtiva encontrada nessas regiões. Deparamos com inúmeros artistas e

poetas que se empenham em não permitir que essas regiões, embora distantes do maior polo de publicação brasileiro, Rio-São Paulo, sejam menos produtivas em seu trabalho artístico-cultural. Este ensaio não é algo acabado, constitui-se, entretanto, como um pequeno passo em direção ao estímulo para as publicações e para o reconhecimento desses poetas.

Um recorte geográfico: as grandes cidades mineiras

Elaine Cristina
Fernanda Marçal
Iuri Queiroz
Maiara Marques

Um dos objetivos de pesquisa sobre a edição de poesia em Minas era descobrir quais as cidades que mais publicavam poesia dentro do estado. Para isso, o grupo, em princípio, procurou informações sobre poesia mineira na Biblioteca da Faculdade de Letras. Geramos comandos de pesquisa para “local de publicação”, indicando Belo Horizonte e outras cidades mineiras. Percebemos, entretanto, que a pesquisa estava infrutífera, já que os resultados apareciam distorcidos com relação ao que procurávamos e nenhum resultado efetivo foi encontrado.

Após essa primeira pesquisa, modificamos o local de busca e procuramos dados que fornecessem informações sobre a publicação de poesia em Minas Gerais no *site* da Biblioteca Pública Nacional (<http://www.bn.br/portal>). Vários comandos foram testados, de forma que pudéssemos encontrar um recorte interessante e confiável. Nessa pesquisa, encontramos várias possibilidades de busca.

Em seguida, o grupo percebeu a possibilidade de realizar a pesquisa buscando no *site* da BN “poesias editadas em Minas”, acrescentando o nome de cidades mineiras grandes, no que diz respeito ao número populacional.

Para saber quais são as maiores cidades mineiras em número populacional, conferimos na página do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/home>) os resultados mais recentes. Em acréscimo a essa informação, julgamos ser necessário listar quais são as principais editoras em cada grande cidade de Minas Gerais, a fim de facilitar e focalizar mais a nossa

pesquisa. Para isso, retiramos as informações do livro *Editoras Mineiras*, organizado pela Professora Sônia Queiroz.

Dessa forma, imaginávamos encontrar resultados mais específicos, dentro das nossas expectativas de quantificar o número de publicações de poesia feitas por editoras mineiras. O recorte de pesquisa ficaria, assim, mais acessível e focado.

Continuamos, então, a pesquisa no *site* da Biblioteca Nacional, com base nas grandes cidades mineiras. Muitas delas, porém, nem editoras possuem. Outras, apesar de possuírem editoras, não registraram publicações de poesia.

Após essas pesquisas na internet, selecionamos, em meio a livros fornecidos pela Professora Sônia Queiroz, as obras publicadas em Minas Gerais, em cidades diferentes de Belo Horizonte.

O que já percebemos até o momento é que esta é uma pesquisa ampla, no sentido geográfico, já que Minas Gerais apresenta várias cidades populosas; contudo, restrita, pois a publicação de poesia em Minas Gerais é pouca por não fornecer (esta é uma suposição) vendas – lucro – significativo às empresas interessadas, gerando, assim, várias publicações independentes.

Como resultado dessa pesquisa, percebe-se que a editora Dubolso, localizada em Sabará, se destaca pelo número relevante de publicações de poesia. É claro que, dentro desse panorama, outras editoras possuem maior número de livros de poesia publicados, mas essas já seriam contempladas neste volume por outros recortes.

Edições Dubolso

Elaine Cristina

Fernanda Marçal

Iuri Queiroz

Maiara Marques

Sebastião Nunes, o “Tião” Nunes, nasceu numa pequena cidade do Norte de Minas, Bocaiúva, e perambulou por BH, Rio e São Paulo até se fixar em Sabará, na grande Belo Horizonte. Profissionalmente, foi publicitário e, de vez em quando, jornalista. É formado em Direito pela UFMG, mas nunca exerceu a profissão, nem ao menos foi buscar o diploma. Não se considera um cara com raízes, prefere pensar em termos de mundo. Desde novo decidiu que seria escritor, daí porque nunca levou qualquer profissão a sério, usando-as apenas como meio de vida. Considera-se bastante eclético quanto a gostos, mas prefere, pela ordem, literatura (prosa, poesia, teatro), música instrumental, ciências em geral (com predominância para Biologia, História e Cosmologia), Filosofia. Não gosta de televisão, mas adora futebol. E, muito importante, seu time é o Atlético Mineiro.

Desde o começo de sua vida profissional, ainda na segunda metade do século XX, percebeu que não havia muito espaço para poesia nas grandes editoras, de modo que sempre pensou em editar por conta própria. Além disso, gosta de fazer todo o trabalho de edição, o que seria difícil numa editora comercial.

Possui duas editoras. A Dubolso, de literatura adulta, que não funciona mais e a Dubolsinho, de literatura infantojuvenil, que está começando a editar livros mais adultos. Ambas começaram porque Tião Nunes quis juntar as duas coisas, ou seja, escrever e editar com autonomia e como quisesse. E só com editora própria isso seria possível. A Dubolso

nasceu em 1980 e morreu no final do século passado. A Dubolsinho nasceu em 2000 e está viva até hoje.

É ele quem centraliza todo o trabalho da editora, mas terceiriza tudo o que é necessário, como revisão, ilustração, impressão, distribuição. O resto faz sozinho. Os originais chegam por *e-mail* ou pelo correio, principalmente pelo primeiro. Na editora, há um conselho editorial, mas o primeiro leitor é sempre ele, que decide em primeira instância. Em dúvida, passa para os outros leitores. É ele mesmo também quem faz a preparação dos originais. Existem dois revisores terceirizados. Como editam pouco mais de seis títulos por ano, ele mesmo faz a diagramação e a formatação de todos.

Nunes ressalta que é preciso ter boa noção de diagramação e da ocupação do espaço na página. Cada página tem vida própria e cada poema exige tratamento diferenciado. Na maioria das editoras, segundo ele, quase só se cuida da capa, quando acredita que o miolo tem o mesmo – ou até maior – peso que ela.

Na Dubolsinho, são três os responsáveis pelo conselho editorial. Dois respondem pelos textos e um pelas ilustrações. Como a editora tem quarenta cotistas, em caso de necessidade, pode-se recorrer a qualquer um deles para ajudar. Para os cotistas, sejam autores ou ilustradores, o valor do pagamento pelo trabalho corresponde a 10% do valor da venda. Isso encarece a produção e diminui o retorno, mas é a proposta e continuará valendo até se revelar inviável. Os autores convidados têm os mesmos 10%, mas os ilustradores têm só 5% e um adiantamento discutido caso a caso.

Para Nunes, a ilustração não pode ser uma “tradução” visual do texto. Tem de ser complementar. Tem de acrescentar mais sentido ao texto, sem tentar explicá-lo. Ilustrar é extremamente difícil, por isso mesmo. Com relação à inserção de fotos do poeta na capa e contracapa é o mesmo caso, já que a capa e o miolo não são entidades distintas, mas partes de um todo. O tratamento gráfico dado às edições de poesia é o melhor possível, de maneira a fazer o poema se destacar na página e ser agradável de ler. Quanto mais difícil a poesia, mais precisa “saltar” diante dos olhos do leitor.

As edições são tratadas como livros de arte, no que diz respeito à tipologia, à impressão, ao papel, ao formato. Mas não quanto ao acabamento. Tião Nunes diz não gostar de livros de luxo. Considera-os desperdício e excesso. Usa sempre o melhor possível, em gráficas de alto nível, mas sem luxo, claro. A divulgação e as vendas de seus livros são feitas por meio de distribuidores espalhados pelo Brasil quase todo.

Não sinto falta de nada. Temos bons autores e excelentes gráficas. Não existe melhoria em poesia. Ela é, em si, um luxo do pensamento humano. Portanto, cada poesia deve ter consciência das dificuldades que envolvem edição e leitura. O resto é consequência. Não dá, por exemplo, para se pensar em ajuda do poder público. Mas é claro que, se o autor tiver paciência e saco, ele pode pensar nisso. Mas é sempre um risco, porque costuma ter de engolir muito sapo, sem qualquer resultado que valha a pena. A poesia é a mais sofisticada e difícil das formas de expressão das linguagens, em qualquer de suas variantes. Como é difícil, tem poucos leitores. Tendo poucos leitores, não vende nem tem espaço nas grandes editoras. Por isso é preciso que alguém assuma essa função e faça o trabalho. Só a boa poesia me interessa... Não existe outro critério.

Mansur e a Tipografia do Fundo de Ouro Preto

Patrícia Fonseca de Souza

O poeta/tipógrafo/*publisher* e *designer* gráfico Guilherme Mansur foi e ainda é uma figura bastante atuante no cenário poético mineiro. Mansur cresceu fazendo poesia, compondo ou imprimindo, já que, desde criança, tem a formação de tipógrafo, que possibilitou a ele conhecer toda a técnica de tipografia que era utilizada na época de sua infância. Dessa forma, à medida que trabalhava com poesia, dentro da Gráfica Ouro Preto, Mansur também ia conhecendo o mundo poético, aprimorando tanto seu conhecimento técnico-gráfico em poesia quanto seu trabalho como poeta, lendo os velhos escritores. Esse processo, segundo Mansur o define, foi como uma “costura” técnica-intelectual.

Como já havia a facilidade de ter uma gráfica à disposição – a Gráfica Ouro Preto, de propriedade da família – Mansur passou a utilizar alguns recursos mais artesanais dessa gráfica, como a velha tipografia de caixa, para editar alguns trabalhos. A partir disso, começou a funcionar, dentro da gráfica, a editora Tipografia do Fundo de Ouro Preto, “uma oficina lúdica dentro de uma oficina pragmática”, como definiu Mansur. A primeira publicação da Tipografia ocorreu em 1977. O tipoeta – como foi chamado por Haroldo de Campos – revelou que a escolha do nome da editora veio do fato de ela se localizar no bairro Pilar, que é uma região conhecida como o fundo da cidade e, portanto, o nome Fundo de Ouro Preto não tem conotação de inferioridade, como editora de fundo de quintal.

Mansur revelou que, desde o momento em que começou a utilizar a Tipografia para publicar seus trabalhos, foi ficando conhecido como poeta e como editor e, a partir disso, foi conhecendo outros poetas importantes também, passando a interagir com eles. Dentre esses poetas estão Affonso Ávila, Carlos Ávila, Laís Corrêa de Araújo, Haroldo de Campos, Paulo Leminski, Alice Ruiz e Augusto de Campos. Estes, algumas vezes, iam até Mansur para apresentar seus trabalhos e pedir a ele que os publicasse. Desde então, Mansur passou a exercer a função de editor. No entanto, o tipoeta não se caracteriza como tal. Ele diz que se encaixa melhor na definição de *publisher*, uma vez que sua função principal é a publicação, não se atendo à periodicidades, ao tempo gasto para publicar os livros, a formatos pré-estabelecidos pelo mercado editorial ou às tendências do mercado consumidor. Por causa dessa falta de preocupação em atender ao mercado, Mansur publicava aquilo que lhe era solicitado, desde que o interessasse, mas nunca aquilo que não lhe dava prazer. O tipoeta disse que é por isso que a Tipografia do Fundo de Ouro Preto tem poucas edições, pois nesta editora não se publicava qualquer trabalho.

Para receber os originais, Mansur contou que, como a maioria das publicações era solicitada, os poetas, muitas vezes, ligavam para ele, mandavam correspondências ou encontravam-no pessoalmente, em Ouro Preto, para mostrar seus trabalhos. Dessa forma, havia uma conversa entre o editor e o poeta e uma resposta, por parte de Mansur, que definiria se haveria ou não a publicação. Primeiramente, o tipoeta via do que se tratava e dizia se aquele trabalho o interessava. Assim, aquilo que não estava dentro de seu projeto editorial não era publicado. No entanto, Mansur revelou que quem o procurava eram, geralmente, poetas com quem ele já tinha uma certa afinidade poética e estética. Portanto, quando o poeta se dirigia a ele era porque o trabalho já estava encaminhado para os interesses editoriais de Mansur. Mas isso não significa que ele só publicasse poetas que já fossem conhecidos ou consagrados, pois o tipoeta revelou que já publicara desde autores como Haroldo de Campos a poetas que nunca tinham publicado um livro. Portanto, o que definia se um trabalho seria publicado ou não era sua capacidade de instigar Mansur, que chamou essa sua atitude de uma idiosincrasia de

sua parte, uma vez que não se importava com outros fatores, senão com o tipo e a qualidade da poesia a ser publicada.

A Tipografia era Mansur, Mansur era a Tipografia

Guilherme Mansur fazia todo o trabalho dentro da Tipografia. Era ele quem escolhia o projeto gráfico, a capa, o papel, o formato, o tipo, cuja composição ele próprio montava, e até a impressão era feita pela Gráfica Ouro Preto. Algumas vezes o tipoeta era auxiliado pelos funcionários da gráfica, já que a editora era completamente ligada a ela.

Mansur revelou que os formatos das edições dependiam do formato e da composição do próprio texto. Assim também era na escolha da tipografia adequada. O tipoeta contou que valorizava muito a mancha de texto que lhe era apresentada e que, portanto, procurava direcionar os projetos gráficos de modo que respeitassem o trabalho. Mansur contou ainda que levava muito a sério alguns trabalhos matemáticos e de desenhistas de manchas tipográficas, como de Leonardo Fibonacci. Por isso, ele considerava muito os nomes que admirava quando fazia alguma composição gráfica. Contudo, quando desejava fugir desse modelo padrão de composição estabelecido por ele mesmo, Mansur fazia isso, já que tinha total liberdade para montar seus projetos gráficos.

Com relação a esses projetos, é possível perceber que há uma preocupação muito grande com a questão da artesanaria tanto nos trabalhos publicados por Mansur quanto naqueles de sua autoria. Ele contou que sempre procurava misturar um pouco de artesanato às novas tecnologias, pois isso é algo de que, aliás, o tipoeta gosta bastante, que seria fazer essa “costura”, como define Mansur, entre as velhas e as novas técnicas.

Apesar de haver essa presença marcante das preferências de Mansur no projeto gráfico dos textos que publicava, o tipoeta não fazia, como é de costume entre os editores, intervenções nos poemas que recebia para publicação. Mansur publicava os textos da forma como os recebia. Ele contou que nunca houve a necessidade de contatar o autor para fazer alterações. A única coisa em que já interferira foi, mais uma vez, no projeto gráfico de alguns trabalhos, como da poetisa Alice Ruiz. Mas a interferência era pequena. Mansur pediu a autorização da autora para

que algumas palavras dos poemas fossem destacadas em vermelho. E assim foi feito.

Pagamento de direitos autorais

A Tipografia do Fundo de Ouro Preto não realizava o pagamento de direitos autorais, porque, na maioria das vezes, as publicações eram encomendas dos próprios poetas que, aliás, ajudavam nos dispêndios com a publicação. Já nos casos em que as publicações eram feitas por iniciativa de Mansur, o que o poeta ganhava era 20% da tiragem dos livros.

Comercialização/vendas e divulgação

A Tipografia não contava com distribuidores, pois como Mansur já tinha algumas livrarias em São Paulo e no Rio de Janeiro pré-estabelecidas como destinatárias, quando os livros ficavam prontos, ele já os enviava por correio para essas livrarias. Já a divulgação era feita através de um *release* que Mansur enviava às livrarias juntamente com os livros.

A Tipografia acaba, mas o poeta não para

A Tipografia do Fundo de Ouro Preto já não existe mais. Segundo Guilherme Mansur, chegou um momento em que ele já tinha outros interesses, que não era mais a função de editor ou *publisher*, por isso resolveu fechar a Tipografia. Mas ainda assim Mansur não cessou sua carreira como poeta. Ele publica seus livros em outras editoras, como Risco do Ofício, Katze Caderno e Cantaria.

O poeta contou que, como todos já conhecem seu estilo e suas preferências, é ele quem faz todo o trabalho de editoração em seus poemas, ou seja, é ele próprio quem escolhe desde o tipo gráfico até o *design* da capa. Mansur revelou que só envia os trabalhos para as editoras como pacotes fechados, e cabe a elas somente o trabalho de publicar.

Essas suas preferências são bastante notáveis quando se comparam as edições feitas por Mansur, na Tipografia do Fundo de Ouro Preto, com as edições de seus trabalhos feitas por outras editoras. Algumas características são bem recorrentes em todas essas edições. Uma delas é a utilização de papel reciclado nas capas. A maioria dos trabalhos possuem a chamada capa artesanal, que é feita por meio do aproveitamento

de jornais, revistas, caixas de papelão etc. Mansur revelou que o incomoda muito o desperdício de papel e, por isso, tenta reaproveitá-los ao máximo, não se importando com as novas tendências de capas que surgem no mercado e que, provavelmente, chamariam mais a atenção do consumidor/leitor.

Outra peculiaridade do tipoeta são as formas que tomam seus poemas, pois neles o que importa não é só o sentido das palavras. Estas, para Mansur, têm massa, têm peso. Em seus poemas, palavras e desenhos se misturam, interferem um no outro, são uma coisa só. O poeta procura utilizar nos livros de sua autoria as letras que são desenhadas por tipógrafos pelos quais ele sente admiração. Assim, os tipos são escolhidos não aleatoriamente, mas por possuírem uma harmonia, uma identidade estético-gráfica muito forte com a poesia, a que Mansur chamou de "afinidade eletiva tipográfica".

Mazza Edições: “Poesia vende, sim!”

Juliane Matarelli

Maria Mazarello Rodrigues, fundadora da Mazza Edições, tem seu percurso intelectual e humano marcado pelo envolvimento com as questões sociais, políticas e culturais do Brasil. A experiência acumulada como uma das fundadoras da Editora do Professor e da Editora Vega, nos anos 60 e 70, se consolidou através da Mazza Edições, que testemunhou alguns dos principais acontecimentos da sociedade brasileira das últimas décadas (catálogo da Mazza Edições 2008/2009).

Em entrevista concedida em 2008 à autora deste ensaio, Maria Mazarello Rodrigues — editora importantíssima no cenário editorial mineiro principalmente devido a seu empenho em publicar obras que reconhecem a importância do negro na formação da cultura brasileira — declara que conseguiu se estruturar no mercado editorial devido à publicação de poesias. Ao contrário do que comumente se costuma divulgar, Mazza afirma que “poesia vende, sim!” e que foram as vendas de livros de poetas seus amigos que permitiram que ela estabelecesse uma linha editorial condizente com sua formação e com sua intenção de contribuir para clarear a compreensão da população brasileira sobre o que seria uma verdadeira história do Brasil.

Influenciada por publicações europeias, onde, na França, Mazza fez seu mestrado em edição, apresentou sua dissertação com o título “Essa história eu não conhecia”, na qual propunha publicações que dessem visibilidade aos inúmeros heróis negros que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.

De volta ao Brasil, Mazza decide se empenhar na publicação de “histórias não conhecidas”, em plena ditadura militar. Para financiar seu audacioso projeto, publicava poesias de autores seus conhecidos, e com o dinheiro da venda desses livros, realizava as publicações de cunho político-sociológico que tanto lhe interessavam.

Há 30 anos no mercado editorial brasileiro, a Mazza Edições, criada com muita garra por uma mulher negra que bem se estabeleceu como editora, tem sua história realizada devido à publicação de poesias. Abaixo, trecho da entrevista no qual Mazza explica como isso se deu:

“A minha ideia de criação da Mazza, de uma editora que publicasse negritude, veio lá dos países do primeiro mundo. Lá, na Alemanha, eles publicavam os principais intelectuais africanos; na Alemanha e na França. Países de primeiro mundo. E lá na Europa me veio a ideia de que eu não conhecia nenhum herói negro, nem conhecia nenhum autor negro... eu pensei: Pô, eu tô aqui na Europa, com 28 anos, fazendo mestrado, e não conheço – com exceção do Lima Barreto e do Machado de Assis, que não queria ser negro – nenhum herói negro. Herói, herói, eu não conheço nenhum no Brasil.

Aí, nessa época, estavam caindo as duas últimas ditaduras europeias: a de Salazar, em Portugal, e a de Franco, na Espanha. E a gente tinha contato com os companheiros espanhóis de lá, e eles mostraram pra gente umas publicações bonitinhas deles que se chamavam *A lo claro*. Nessas publicações de doze, dezesseis páginas, com capa colorida e miolo preto e branco, eles abordavam as questões, por exemplo, assim: *Las Elecciones – a lo claro, La Seguridad Social – a lo claro, La Educación – a lo claro...* Quer dizer, caiu o Franco, eles, então, tocaram material de conscientização para esclarecer a população, dizendo: Não é nada disso que vocês pensam... Tudo numa linguagem clara, imagem bem tramada e tudo. Aí eu pensei: E se eu fizesse algo assim: *A negritude – a lo claro*? Esse negócio de herói, quem é que foi escravo no Brasil, como é que começou aqui, essas coisas... como é que é essa situação *A lo claro*?

A gente estudava lá em Paris numa universidade do subúrbio, que era a única universidade comunista da França – Paris III. A gente estudava direitinho; no fim de semana e tudo. Estudava muito, mesmo. Enquanto os amigos que estudavam em outras universidades mandriavam, nós

malhando... Aí eles falaram pra gente que pra levar o título de Mestre, a gente teria que apresentar um projeto e defender esse projeto de trabalho. A gente pensou, pensou... – eu e o Paulo Bernardo – e decidi que ia fazer um projeto – ele cuidando da parte visual, e eu do texto. A gente decidiu que ia falar da negritude *a lo claro*... Então vamos achar alguma coisa, porque a gente não pode chupar, assim, a ideia do outro. Então a gente decidiu que o projeto ia se chamar *Essa história eu não conhecia*. Fizemos o projeto. Qual história que eu não conhecia? Fizemos um projeto falando pro aluno, pro professor, do ponto de vista do colonizado, do que sofreu a chibata, em vez de falar da história do ponto de vista do colonizador.

Nosso projeto foi aprovado com conceito A. Aí eu cheguei aqui e fui abrir a editora, e o carro chefe seria esse projeto *Essa história eu não conhecia*. É claro que tinha que quebrar a cara, pois não tinha dinheiro, não tinha autor, não tinha ilustrador – fizemos uns três ou quatro números –, e aí eu tinha que sobreviver e ficava fazendo livro pros poetas. É por isso que eu falo: durante dez anos essa editora foi sustentada pelos poetas – eles pagando as edições, eu fazendo quinhentos livros, duzentos livros, só de poesia. A poesia salvou a Mazza Edições. Num primeiro momento, não foi a negritude que fez a Mazza existir, mas foi a poesia, que serviu pra fortalecer a editora, para eu poder desenvolver meu projeto, pra dar força pra intelectualidade negra no Brasil. Até hoje, 80% do nosso catálogo fala sobre o tema da negritude, mas o que possibilitou a gente chegar até aqui foi a poesia. Os poetas que editavam seus livros comigo, pra eu poder desenvolver meu projeto e dar o meu recado. Foi 90% de poesia que possibilitou que eu desse meu recado.

E poesia vende, sim. Teve gente que fez comigo três ou quatro impressões do mesmo livro. Quer dizer, vende, sim. O circuito é outro, mas vende. Todo mundo, de um modo geral, gosta de poesia. Todo mundo é um pouco poeta.”

Recado de Maria Mazzarelo Rodrigues a Mazza.

Editora Scriptum: a poesia em posição de destaque

Ana Livia Resende Gomes

Frederico Claret Freitas Teixeira

Lucas Sander

Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves

“Uma coisa é você editar Machado de Assis, outra coisa é você editar [os poetas contemporâneos] Adriano Menezes, Kiko Ferreira, Carlos Brito... A Scriptum acredita que vale a pena editar autores vivos: poetas, escritores... Arriscar em alguns nomes pode dar certo.” Esta proposta resume a política editorial da Scriptum, editora vinculada à tradicional livraria homônima localizada no coração da Savassi, em Belo Horizonte.

A livraria Scriptum, conhecida pelo tratamento diferenciado que dispensa aos seus clientes, vem, há mais de dez anos, suprimindo as necessidades literárias de um público fiel e exigente. Tendo a poesia como seu principal foco, a livraria oferece o que há de melhor no gênero: em suas prateleiras encontram-se obras clássicas e contemporâneas, selecionadas através de um rigoroso padrão de qualidade.

Pouco depois de fundar a livraria, seu proprietário, Welbert Belfort (Betinho), insatisfeito com o pequeno enfoque que as editoras mineiras vinham dando à poesia, decidiu dar um passo à frente no tocante à produção e distribuição de obras literárias contemporâneas, criando assim, em sociedade com os editores Mário Alex, Vagner Moreira e Rogério Barbosa, a Editora Scriptum. “A livraria apoiava muitos eventos culturais na cidade: música, dança, artes plásticas, teatro... Esse apoio era interessante, mas chegou um momento em que eu queria vincular [o nome da livraria] a alguma coisa mais permanente”, comenta Betinho sobre o momento em que surge a editora.

Apesar do pouco tempo de existência da Editora Scriptum e da dificuldade ainda presente de se consolidar o nome independentemente da livraria, Betinho e Mário Alex alegram-se com os frutos que vêm colhendo desde o início desta empreitada: embora tenham lançado somente 20 títulos até a presente data, vários poetas, tanto de Minas Gerais quanto de outros estados, já vêm procurando a editora para publicar seus livros. Digno de nota é o caso do poeta e crítico literário mineiro José Maria Cançado (1952 – 2006), que já tendo obras de sua autoria publicadas por grandes editoras, como a Globo e a Editora UFMG, escolheu a Scriptum para a publicação de seu livro *O transplante é um baião de dois*, em 2004. Outra feliz surpresa para os editores foi a indicação de três de suas publicações para o prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira.

Em relação ao crivo de seleção de originais para serem publicados, a Scriptum opta por realizar uma minuciosa – e, se necessário, demorada – análise da publicação em potencial em todos os seus aspectos: adequação à linha editorial, linguagem etc. Uma vez aprovado um texto, seu autor e os editores acompanham juntos todo o processo de publicação: são discutidos os valores, possíveis alterações na obra (que podem ocorrer desde o título ao corpo do texto) são propostas, acompanha-se a elaboração do *design*, preparação do original e impressão (sendo estes três serviços terceirizados), e debate-se como será feita a divulgação do livro. Quanto à maneira como é estabelecido o contrato com os autores cujas obras são publicadas pela Scriptum, os editores apontam que, embora a editora já tenha arcado com todo o custo de produção de alguns livros, geralmente é acertado um valor com o qual cada parte (editora e autor) contribuirá. Assim, é de direito de cada parte o número de exemplares relativos ao valor investido. Os editores da Scriptum acreditam que esse tipo de contrato (chamado pelos próprios de “sociedade de amigos”) é interessante porque garante ao autor mais exemplares para serem enviados a pessoas que possam divulgar o título, como críticos literários e jornalistas.

Em todos os âmbitos (conforme apontado anteriormente), a Scriptum aposta em um tratamento diferenciado para as suas publicações, inclusive no processo de divulgação de um título: “Uma grande editora não dá um tratamento diferencial a um lançamento, a não ser no caso de um escritor popular. A gente fica por conta até de organizar

os lançamentos. Em todos os nossos lançamentos fazemos coquetel, às vezes leitura de poesia... Ou seja, há toda uma cobertura para que esse lançamento crie um clima cultural”, diz Betinho. A editora também promove lançamentos em outras cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Embora cientes da crescente presença dos meios eletrônicos no meio editorial, Betinho e Mário Alex comentam ainda não ser a hora certa para a Scriptum se inserir neste nicho: a editora ainda é pequena e não tem um corpo técnico especializado para se colocar no meio virtual. Além disso, o foco da editora, no momento, continua sendo editar livros impressos de qualidade, tendo sempre em vista, conforme Betinho, “o tempo do possível”.

Para finalizar, Betinho e Mário Alex falam de planos da Scriptum de editar livros na área da psicanálise, além de compartilharem a vontade de editar também um título inédito de um autor que já desfrute de um nome de peso. Entretanto, ambos salientam o grande prazer de se colocar novos nomes no mercado. A este respeito, comenta Mário Alex: “Se [um escritor de peso] vier, ótimo. É fruto desse trabalho que vem sendo feito de forma lenta, pensada, cuidada, com sensibilidade, carinho... E com as pretensões, evidentemente.”

A revelação de jovens poetas brasileiros na *Revista Literária* do Corpo Docente da UFMG

Enio Luiz de Carvalho Biaggi

A *Revista Literária* (RL) foi criada em 1966, a exemplo da *Revista Kriterion*, periódico da Faculdade de Filosofia que, desde 1947, divulga ensaios do corpo docente. Sua importância deve-se, sobretudo, ao fato de ter servido de incentivo a universitários que viriam a se tornar importantes escritores, poetas e pesquisadores do nosso cenário acadêmico-cultural. Ao longo de seus 30 anos de existência, contou com a participação de autores consagrados na literatura brasileira e revelou uma nova geração de importantes poetas, escritores e ensaístas, como Luiz Vilela, Sérgio Sant'Anna, Luís Gonzaga Vieira, Henry Corrêa de Araújo, Danilo Gomes, José Márcio Penido, Walden Camilo de Carvalho, Duílio Gomes, Humberto Werneck, Lúcia Castello Branco, Sônia Queiroz, Edgar Pereira dos Reis, Jaime Prado Gouvêa, Luiz Fernando Emediato, Lauro Belchior Mendes, Vera Lúcia Andrade, Wander Miranda, Ângela Caçado Lara Resende, Luís Alberto Ferreira Brandão Santos, Ruth Silviano Brandão e Maria Ester Maciel.

A RL incentivou a produção artística dos jovens estudantes universitários, através de concursos literários nos gêneros conto, poesia, ensaios e ilustrações, este último destinado aos alunos do curso de Belas Artes. Também é importante ressaltar que foi uma das poucas publicações brasileiras voltadas exclusivamente à produção literária do estudante.

São inúmeros os poetas que iniciaram sua carreira na RL, publicando nela seus primeiros versos. Com a premiação de seus textos nos concursos promovidos pela comissão da revista e sua consequente publicação, vários poetas se enveredaram nesse caminho, chegando a atingir,

posteriormente, maior expressão no cenário da literatura nacional. Dentre alguns deles, podemos destacar Adão Ventura, Ronald Claver, Henry Corrêa de Araújo, Lúcia Castello Branco, Sônia Queiroz, Rita Espescht, César Guimarães, Sérgio Medeiros, Marcus Bacamarte, além do poeta e escultor José Amâncio de Carvalho.

Criada em 1966 por três alunos da UFMG – Plínio Carneiro, estudante de Sociologia, formado em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia e assessor de imprensa do Reitor da universidade; Luiz Gonzaga Vieira, estudante de Letras, também formado em Jornalismo; e Luiz Vilela, estudante do curso de Filosofia – o periódico, que sempre foi patrocinado pela Reitoria da UFMG, possuía cunho exclusivamente artístico.

A *Revista Literária* era dividida estruturalmente em duas partes: na primeira, publicava contos e poemas vencedores dos concursos – os três primeiros lugares – e mais cinco trabalhos classificados como menção honrosa; na segunda, publicava ensaios, contos e poemas de ex-alunos e professores da UFMG, além da inserção, a partir da décima edição da revista, de desenhos ou ilustrações premiados. Ao todo, foram 13.761 trabalhos de 3.507 estudantes da UFMG que a comissão da revista recebeu em toda sua existência, sendo 2.348 contos, 11.426 poemas.

Além de incentivar seus acadêmicos a escreverem textos de cunho artístico-literário, a *Revista Literária* também serviu de inspiração para estudantes de outras universidades brasileiras. Isso se comprova através de notas dos editores publicadas nos volumes do próprio periódico.

Contudo, a *RL* atravessou muitos problemas em sua existência, principalmente no período da ditadura militar, quando a censura universitária resolveu interferir na comissão, vetando trabalhos literários que foram enviados para os concursos de contos e de poemas. Segundo nota publicada em sua décima quinta edição, nota essa intitulada “Crise literária”, esse fato ocorreu na época em que a revista perdeu todo o apoio que possuía da direção da UFMG: “a mesma direção que desativou o setor de artes da Reitoria e fechou a Orquestra Sinfônica, além de ignorar por completo a importância do Festival de Inverno e das outras atividades culturais da UFMG.”¹ No entanto, ainda segundo esse artigo, os

¹ *Revista Literária*, n. 15, p. 184.

responsáveis pelo não fechamento da *Revista Literária* foram os professores Hélio Martins de Araújo e Haroldo de Almeida Mattos, que consideravam a revista um periódico de suma importância para o universo acadêmico por seu perfil cultural, equiparando-a à *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, da Faculdade de Direito da UFMG. Juntamente a eles, o professor Fábio do Nascimento Moura também contribuiu para a sobrevivência da revista ao conseguir seu patrocínio junto ao Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Assuntos Estudantis, e incentivo de diversos setores da UFMG para os prêmios concedidos aos estudantes vencedores dos concursos.

Mesmo com todas essas dificuldades, a revista persistiu até seu vigésimo sexto número, aos trinta anos de existência e sua divulgação, enquanto periódico, alcançou âmbito internacional. A importância e amplitude da *RL* também podem ser percebidas através dos trechos de textos publicados na seção *Cartas*, incorporada à revista a partir de sua terceira edição, que traz comentários, elogios e críticas de professores, escritores, jornalistas, artistas e pesquisadores renomados, como Oswaldo França Júnior e Nelly Novaes Coelho.

A partir dos anos 50, houve um "boom" de contistas no cenário da literatura brasileira. Apesar da eclosão desse gênero literário em âmbito nacional, a *RL* não deixou de prestigiar os textos escritos em verso, publicando mais poemas do que contos. A título de ilustração, na primeira edição da revista, publicada em 1966, foram publicados nove poemas e seis contos. Em sua segunda edição, foram publicados oito poemas e sete contos.

Segundo nota publicada na terceira edição da revista, no primeiro número da *RL*, referente a 1966, sua comissão recebeu, para análise, 164 textos: 146 poemas e 18 contos. Na segunda, 57 contos e 198 poemas. Esses números retratam o sucesso e a ascensão da revista no meio acadêmico em seu primeiro ano de existência, e a preferência, dentre os estudantes universitários que dela participaram, por textos em verso em detrimento dos textos em prosa.

Ao lado da *RL*, o *Suplemento Literário* do *Minas Gerais*, periódico criado por Murilo Rubião também no ano de 1966, serviria como veículo que exercia esse mesmo papel divulgador e incentivador de jovens

poetas e escritores. Assim, comprovando o diálogo estabelecido entre esses dois periódicos, vários escritores que publicaram na *RL* também publicaram (e ainda publicam) no *Suplemento Literário* ou dele participam como membros da comissão editorial, como o escritor Jaime Prado Gouvêa, seu atual diretor.

Dentre os poetas que iniciaram sua carreira na *RL* temos o mineiro de Santo Antônio do Itambé, Adão Ventura. Neto e bisneto de escravos, Adão Ventura Ferreira Reis, que também foi colaborador do *Suplemento Literário*, publicou seu primeiro livro (*Abrir-se um abutre ou mesmo depois de deduzir dele o azul*) em 1970, enquanto ainda fazia o curso de Direito na UFMG. Posteriormente, publicou mais 5 livros, e é considerado pela crítica um dos maiores poetas negros brasileiros de todo o século XX.²

A contribuição da *RL* para a fortuna crítica de textos poéticos deve-se aos ensaios acadêmicos nela publicados sobre poesia ou sobre poetas, brasileiros ou estrangeiros. Logo na primeira edição da revista, tem-se um ensaio sobre a obra do poeta mineiro Alphonsus de Guimaraens, texto de Eleonora Fernandes Rennó, que recebeu o prêmio Esso de Literatura em 1966.

No entanto, se entre os estudantes que enviaram textos, visando participar do concurso, a preferência era pela poesia, em se tratando de estudos críticos essa predileção não se mantém. Num total de 51 ensaios produzidos com base em pesquisas acadêmicas, apenas 12 são dedicados a poetas ou sobre sua obra.

Considerações finais

Os poemas publicados na revista, em sua maioria, não apresentavam estruturas fixas ou rígidas de métrica e de rima. Podemos associar esse fato à forte influência exercida, sobretudo, pelo Concretismo, movimento artístico-poético que surgiu, no Brasil, nos anos 50. Por isso podemos afirmar que a revista incentivou e revelou uma geração vanguardista de artistas, repletos de novas propostas estilísticas de composição narrativa e poética.

² Disponível em: <<http://www.dubolsinho.com.br/autores.htm#adao>>. Acesso em: 01 out. 2009.

No que diz respeito à temática proposta pela revista, por imposições regulamentares da comissão editorial, era vedado aos textos que nela circulariam veicular ideologias de cunho partidário, abordar fatos, acontecimentos ou questões relacionadas à política.

No entanto, acreditamos que, pela situação política da época – ditadura militar, censura etc. –, os textos premiados pela comissão editorial e selecionados para publicação estavam carregados de mensagens de cunho ideológico, que se apresentavam de forma implícita, subentendida.

Dessa forma, observamos que o periódico contribuiu, artisticamente, de maneira peculiar, para o debate do contexto histórico-político da época. Essa contribuição social é, portanto, uma função importante que a revista desempenhou e desempenha ainda hoje, apesar de seu esquecimento. Também se deve a essa função social, aliada a sua contribuição cultural, que a *Revista Literária* ocupa papel de destaque na história da Universidade Federal de Minas Gerais e no cenário das literaturas mineira e brasileira.

Referências

- ÁVILA, Carlos. Poesia e novas formas de veiculação. In: _____. *Poesia pensada*. Rio de Janeiro: 7letras, 2004.
- ÁVILA, Carlos. Poesia e sociedade de consumo. In: _____. *Poesia pensada*. Rio de Janeiro: 7letras, 2004.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CAMPOS, Maria do Carmo. *A matéria prismada: O Brasil de longe e de perto & outros ensaios*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras: 1711-2001*. São Paulo: Escrituras, 2002.
- FELÍCIO, Vera. O Vale vale o quanto pesa. *Suplemento Literário*, Edição Especial – Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte, p. 6, nov. 2006.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. Mariana da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 2005.
- HISTORIA de la prensa española. Disponível em: <http://es.wikipedia.org/wiki/Historia_de_la_prensa_espa%C3%B1ola>. Acesso em: 4 jun. 2010.
- IMPRESSÃO *Offset*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Impress%C3%A3o_offset>. Acesso em: 16 jun. 2010.
- JARDIM, Maria Nelly Lages. *O vale e a vida: romanceiro do Jequitinhonha*. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1998.
- KAWAKAMI, Vítor. A morte do encomendador de almas. *Suplemento Literário*, Edição Especial – Cantos Afro-descendentes: Vissungos. Belo Horizonte, p. 35, out. 2008.
- LEI Estadual de Incentivo. Disponível em: <<http://www.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=9&cat=59>>. Acesso em: jan. 2011.
- MATARELLI, Juliane; QUEIROZ, Sônia. *Editoras Mineiras: panorama histórico*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. v. 1. (Publicações Viva voz)
- MATTOSO, Glauco. *O que é poesia marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)
- MEDEIROS, Gonzaga. *Jequitinhonha: antologia poética*. Belo Horizonte: [s.n.], 1982.
- NEVES, Libério. *Resposta de entrevista Libério Neves* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em 27 jun. 2010.
- PREFEITURA de Belo Horizonte abre inscrições para o Concurso Nacional de Literatura. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=30147&pIdPlc=&app=salanoticias>>. Acesso em: jun. 2010.
- PRÊMIO Governo de Minas Gerais de Literatura. Disponível em: <<http://www.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=9&cat=76>>. Acesso em: jan. 2011.
- SILVA, Sérgio Antônio. Jequitinhonha com todas as letras. *Suplemento Literário*, Edição Especial – Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte, P. 14, nov. 2006.
- SOUZA, Bernardina Santos Araújo de. *Os manuais de conduta e a escrita feminina no início do século xx: o que desvelam as narrativas?*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT23-4967--Int.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

SOUZA, Patrícia Fonseca de. *História da edição de poesia em Minas Gerais*: um breve panorama. 2010. 86 f. Monografia (Bacharelado em Letras – português, com ênfase em edição) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SUPLEMENTO LITERÁRIO. Disponível em: <<http://www.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=6&on=907#fev06>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

SUPLEMENTO Literário. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/websuplit>. Acesso em: 20 jul. 2010.

VAN DER POEL, Frei Francisco. *Bibliografia do Jequitinhonha e outras coisas de lá*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 1986.

WERNECK, Humberto. Meu Suplemento inesquecível. *Suplemento Literário de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais, dez. 2006, p. 3-5. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/arquivos/SuplementoLiterario/File/sl_40.anos-parte1-%281%29.pdf>. Acesso em: jun. 2010.

Livros de poesia publicados por editoras mineiras

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
[s. l.]	[s. n.]	Lacyr Schettino	Alvorada no rio das mortes	1989
[s. l.]	UMG	Afonso Romano de Sant'anna; Fábio Lucas	4 poetas	1960
Alfenas	Unifenas	Eloésio Paulo dos Reis; Marcos de Carvalho	Decurso: poemas praxinesver	1988
Araguari	[s. n.]	Ubirajara Batista Franco	Retalhos de saudade: versos	1967
Araguari	Minas Ed.	Giva de Freitas Teixeira Oliveira	Ramalhete de flores espirituais	2000
Barbacena	Ed. Cid. Barbacena	Adélia Campos Brandão	Ao encontro da luz	2005
Barbacena	Ed. Cid. Barbacena	Alunos da E.E. De Barbacena	Flor de poemas	198-
Barbacena	Ed. Cid. Barbacena	Iracy Silva	Sonhos esquizofrênicos	2006
Barbacena	Ed. Cid. Barbacena	José Celestino da Fonseca	Trovas & troças: versos satíricos	2005
Barbacena	Ed. Cid. Barbacena	José Joaquim Correia de Almeida	Sátiras: epigramas e outras poesias	1982
Belo Horizonte	[s. n.]	Alfredo Marquer Vianna de Góes	Fatos e vultos do meu tempo: história, contos, crônicas e poemas	1987
Belo Horizonte	[s. n.]	Almir Antônio Rosa	Viagens e paragens	1982
Belo Horizonte	[s. n.]	Antônio Caetano da Silva Guimarães Júnior	Paisagens de nossa terra: Dores do Indaiá	1970
Belo Horizonte	[s. n.]	Antônio Ribeiro de Avelar	Eucaristia da felicidade	1956
Belo Horizonte	[s. n.]	Avanilton Aguilar	Pássaros em fuga	198-
Belo Horizonte	[s. n.]	Camilo Lara	Itinerários: a poética do coletivo em Divinópolis	2005
Belo Horizonte	[s. n.]	Carmo Conrado	Primícias	1948

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	[s. n.]	Cely Vilhena	Clara e Francisco de Assis e de Deus: romanceiro	1994
Belo Horizonte	[s. n.]	Cícero Christófaró	Cousas & lousas	1986
Belo Horizonte	[s. n.]	Custódio José de Oliveira	Antologia poética	[s. d.]
Belo Horizonte	[s. n.]	Elisabeth Vorcaro Horta	Meridiano perdido: poesia	1956
Belo Horizonte	[s. n.]	Elza Beatriz von Dollinger de Araújo	Silêncio armado	1978
Belo Horizonte	[s. n.]	Gilgal Gonçalves	Pelos cantos	1969
Belo Horizonte	[s. n.]	Gonzaga Medeiros e outros	Jequitinhonha: antologia poética	1982
Belo Horizonte	[s. n.]	Henriqueta Lisboa; Sarnelius	Montanha viva, Caraça = Mons vivus seu Mons Caracensis	1977
Belo Horizonte	[s. n.]	Irene Corrêa Borges	Poemas de um passado em família	1976
Belo Horizonte	[s. n.]	José Oswaldo de Araújo	Canções de um sonho distante	1947
Belo Horizonte	[s. n.]	Laís Corrêa de Araújo	Pé de página	1995
Belo Horizonte	[s. n.]	Leda Maria Martins	Cantigas de amares	1983
Belo Horizonte	[s. n.]	Marcelo Pereira Santos	Poesia arte livre	[s. d.]
Belo Horizonte	[s. n.]	Mário Flecha	Coração do fim do mundo	1991
Belo Horizonte	[s. n.]	Mercês Maria Moreira Lopes	Além da saudade: trovas	1964
Belo Horizonte	[s. n.]	Otávio Braga	Pedaços de vida	1959
Belo Horizonte	[s. n.]	Pedro Marzzagão	Leque poetico	1993
Belo Horizonte	[s. n.]	Raymundo Tibúrcio Henriques	O entardecer de duas vidas	1983
Belo Horizonte	[s. n.]	Ricardo Aleixo	Céu inteiro	2008
Belo Horizonte	[s. n.]	Romeu Sabará	De Marias e Madalenas: a saga de José Maria Madalena	1996
Belo Horizonte	[s. n.]	Rubem Lopes	Ontopoesse	1988

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	[s. n.]	Soares da Cunha	Rosa dos ventos	1945
Belo Horizonte	[s. n.]	Soares da Cunha	Pastor de nuvens	1969
Belo Horizonte	[s. n.]	Soares da Cunha	Mínimas	1976
Belo Horizonte	[s. n.]	Sylvio Miraglia	Vida e sonho: sonetos	1972
Belo Horizonte	[s. n.]	Thelmo Lins	Rosas amassadas	2007
Belo Horizonte	[s. n.]	Vieira da Silva	Musa liberta	1978
Belo Horizonte	[s. n.]	Zilda Novaes	Diamantina	1982
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Academia Feminina Mineira de Letras	Clarissas de Letras sobre a Patrona	1988
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Academia Feminina Mineira de Letras	Literatura em destaque	1993
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Academia Feminina Mineira de Letras	Pérolas do Brasil = Pearls of Brazil = Brazilia Gyongyei: coletânea dos poetas brasileiros	1993
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Academia Feminina Mineira de Letras	Pérolas reverberantes = Pearls réverbérantes	1999
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Lívia Paulini (Comp.)	Pérolas de Minas: coletânea de poetas mineiros	1986
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Lívia Paulini (Comp.)	A hora da graça com as acadêmicas da AFEMIL: coletânea de poetas	1991
Belo Horizonte	Academia Feminina Mineira de Letras	Lívia Paulini (Comp.)	Antologia de escritoras da Academia Feminina Mineira de Letras	1994
Belo Horizonte	Acaiaca	Marques de Azevedo	Poemas caipiras	1957
Belo Horizonte	Acaiaca	Soares da Cunha	A lua no poço	195-
Belo Horizonte	Acaiaca	Soares da Cunha	Quadras e pensamentos (edição conjunta)	195-
Belo Horizonte	Adi Edições	Ozório José Araújo do Couto (Org.)	Um hino à nação: Drummond	2002

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Adi Edições	Ozório José Araújo do Couto (Org.); José Hipólito de Moura Faria (Org.)	Dois poetas, um centenário: Emílio Guimarães Moura, Carlos Drummond de Andrade	2002
Belo Horizonte	Alfa Centauri	Vera Macedo	Mulher-cidade	1985
Belo Horizonte	Alternativa	Ibrahim Felipe Heneine	Lyra sensorial: I duetamores e prosapoemas	1997
Belo Horizonte	Anome livros	Anderson Braga Horta e outros	Sonata poética	2005
Belo Horizonte	Anome livros	Bruna Piantino	Breus	2004
Belo Horizonte	Anome Livros	Edinéia Alves	Beijo de lua e outras miscíveis poesias	2006
Belo Horizonte	Anome livros	Helena Soares	Infrutescência	2006
Belo Horizonte	Anome livros	Jovino Machado	Fratura exposta	2005
Belo Horizonte	Anome livros	Jovino Machado	Cor de cadáver	2009
Belo Horizonte	Anome livros	Juliano Klevanski	Maira & Curumim: lendas do Brasil em versos	2005
Belo Horizonte	Anome livros	Max Silva Moreira	Alarido	2002
Belo Horizonte	Anome livros	Milton César Pontes	Corpo em transe	2004
Belo Horizonte	Anome livros	Reynaldo Bessa	Outros barulhos: poemas	2009
Belo Horizonte	Anome livros	Ronaldo Zenha	Amor absinto	2005
Belo Horizonte	Anome livros	Wilmar Silva	Estilhaços no lago de púrpura	2009
Belo Horizonte	Anome livros	Wilmar Silva	Silvaredo	2010
Belo Horizonte	Apolo	Anibal Matos	Poemas do passado e do presente	1938
Belo Horizonte	Apolo	Peggy de Castro Abreu	Vozes da sombra	1955
Belo Horizonte	Ariel	Henriqueta Lisboa	Azul profundo	1958
Belo Horizonte	Armazém de Idéias	Elizabeth Rennó	Cantata em dor maior	1997
Belo Horizonte	Armazém de Idéias	José França	Versos pós-modernos	2002

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Armazém de Idéias	Maria Nelly Lages Jardim	O vale e a vida: romanceiro do Jequitinhonha	1998
Belo Horizonte	Arte Quintal	Augusto Gonçalves Rodrigues	Menino doendo	1990
Belo Horizonte	Arte Quintal	Carmem Quintão de Castro	Caminho de dentro	1987
Belo Horizonte	Arte Quintal	Conceição Parreiras Abritta	Frasco de cristal	1991
Belo Horizonte	Arte Quintal	Dina Mangabeira	À sombra do passado	1990
Belo Horizonte	Arte Quintal	Dora Tavares	Pássaro em diagonal	1986
Belo Horizonte	Arte Quintal	Jacqueline Bittencourt	Flor-menina	1984
Belo Horizonte	Arte Quintal	Luiz Carlos Abritta	Nada vale a pena	1991
Belo Horizonte	Arte Quintal	Márcio Almeida	Assassigno	1987
Belo Horizonte	Arte Quintal	Newton de Maria Vieira	Dança do tempo	1991
Belo Horizonte	Arte Quintal	Roberto Natalino; Wilmar Silva	Lágrimas e orgasmos	1986
Belo Horizonte	Arte Quintal	Rogério Salgado	Jesus Cristo cego: poesia	1987
Belo Horizonte	Arte Quintal	Virgílio Mattos	Versos líricos	1984
Belo Horizonte	Arte Quintal	Wagner Torres	Quando a madrugada se despe em poesia	1987
Belo Horizonte	Asbrapa	Wanderley Lourenço Francisco	Primavera em dezembro	1989
Belo Horizonte	Asbrapa	Wilmar Silva	Águas Selvagens	1990
Belo Horizonte	Asbrapa	Wilmar Silva	Dissonâncias	1993
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Adriana Versiani	Dentro	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Afonso Ivo Vieira de Vasconcellos; Ana Adelaide de Souza Vasconcellos	Madrugada	1997

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Alicia Maria	A margem	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Almir Antônio Rosa	Haiku	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Álvaro Andrade Garcia	O verão dentro do peito	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Ana Caetano	Quatorze	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Ana Elisa Ribeiro	Poesinha	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	André Brasil	21 Poemas (que você não ouviu direito)	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Antônio Pereira	Folhas do carmim	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Bill Bicalho	Psicolira	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Camilo Lara	Passa	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Carlos Augusto Novais	Alvo S. M.	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Carlos Barroso	Poetrecos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Carlos Versiani dos Anjos	Espelhos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	César Perillo	Contacto	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Cláudia Camara	19 Atos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Daniel Costa; Renato Negrão	Dragões do paraíso	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Daniel Mely	Trímana	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Delcio do Carmo Lima	Poemas nada herméticos: heréticos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Delfim Afonso Jr.	Poemas do revisor	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Elder Mourão	Lva	1997

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Emília Mendes; José Pereira Júnior; Marie de Cichy Chamrond Du Deffand	Cantigas de amores a ilustres senhores	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Flávia Craveiro	Película	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Flávio Mota	Para casa	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Gerson Murilo	Língua à deriva	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Gilberto de Abreu	Caiuaua	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Helton Gonçalves de Souza	Palavra: carvão na água	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Izabel Xarru	A lua assoprada do oásis passeia no infinito	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	José Américo Miranda	Poemas	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	José Pereira Jr.	Noturnos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Judith Azevedo; Marco Antônio Azevedo; Mário Azevedo	Dia de domingo	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Júlio Emílio Tentaterra	Sol quebrado	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Kiko Ferreira	Belo Blue	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Kity Amaral	Giram sóis	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Lúcia Afonso	Delicadeza	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Luciana Tonelli	Flagrantes do poço	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Luciano Cortez	Antígona amarrada: estúdos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Magda Lúcia Rodrigues	Narciso & outros poemas	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Marcelo Dolabela	Amônia	1997

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Marcus Vinícius de Faria	Outros tempos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Maria José Bretas	Locação do imóvel	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Maria Luzia Couto Teixeira	Eos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Mário Flecha; Rita Espescht	Par-ou-ímpar	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Mateus Araújo	24 Poemas: 1994-1997	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Maysa Gomes	Zelo	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Miguel Vasconcellos Diniz	Dispersos diversos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Nelson Vaz	Lado alado	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Nina Rosa Magnani	Do pão mineiro	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Osvaldo André de Mello	Medição da carne	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Paula Farhat	Se não fosse poesia	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Paula Moreira	Quatro partes	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Paulo Leão	A ordem do acaso	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Raimundo Carvalho	Conversa com o ciclope	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Roberto Barros de Carvalho	Zoopornô & outros poemas	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Ronaldo Zenha	Allá va eso	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Serginho Borges	O guerrilheiro nuclear e o pacifista a conversar	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Sônia Queiroz	Relações cordiais	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Sueli Miranda	Lyra de alfarrábio	1997

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Sylvio Túlio Peixoto	Dispersos	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Teodoro Rennó Assunção	Restolho & necrológio	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Toya Libânio	Sete vezes	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Vera Casa Nova	Horizontes de passagem	1997
Belo Horizonte	Associação Cultural Pandora	Virgílio Mattos	Oh quãobestacri	1997
Belo Horizonte	Autêntica	Jarbas Medeiros	Daxx, zyngg e sporanox	1998
Belo Horizonte	Barvalle	Amasilde Rehwagen	Rosa da Babilônia	1991
Belo Horizonte	Barvalle	Paulo Onofre de Freitas Verdão	Poemalhas	1983
Belo Horizonte	Barvalle	Sylvio Miraglia	Súplica e escritos diversos	1983
Belo Horizonte	Barvalle	Sylvio Miraglia	A grande angústia humana	1989
Belo Horizonte	BDMG	Alzira Maria Ribeiro; Eugênio Magno; João Victor Velloso; Jussara dos Santos	Minas em mim: Alzira Maria Ribeiro,... [et al]	2005
Belo Horizonte	BDMG	Anna Amélia	Alma de cristal	1996
Belo Horizonte	Boca de Lobo	Bruna Piantino	Bastão	2007
Belo Horizonte	Boreal	Maria Anita Guimarães	Veredas da vida	2001
Belo Horizonte	Brathair	[s. n.]	O fragmento de Finnsburth	2006
Belo Horizonte	C/Arte	Annateresa Fabris	Antonio Lizárraga: uma poética da radicalidade	2000
Belo Horizonte	CEM	José Severiano de Rezende	Mistérios	1971
Belo Horizonte	Centro Brasileiro de Cultura Italiana	Sebastião Noronha	Noturnos	1951

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Comissão BH 100	Ana Caetano	Poesia: corpo, cotidiano: a poética da diferença	1994
Belo Horizonte	Comissão BH 100	Ana Caetano; Carlos Augusto Novais	BHZ: poesia	1994
Belo Horizonte	Comissão BH 100	José Maria Cançado, Marcelo Dolabela	50 poemas pré-60	1993
Belo Horizonte	Comissão BH 100	José Maria Cançado, Marcelo Dolabela	50 poemas anos 60	1994
Belo Horizonte	Comissão BH 100	Marcelo Dolabela	Poesia, imagem, som: um oriente ao oriente do oriente	1994
Belo Horizonte	Comissão BH 100	Marcelo Dolabela	Poesia: a experiência visual: o ruído dos olhos	1994
Belo Horizonte	Comunicação	Adão Ventura	As musculaturas do arco do triunfo	1976
Belo Horizonte	Comunicação	Anderson Braga Horta	Incomunicação	1977
Belo Horizonte	Comunicação	José Patrício	Sabarabuçu	1979
Belo Horizonte	Comunicação	Maria da Conceição Elói; Henriqueta Lisboa	Arcas, arcazes e baús	1978
Belo Horizonte	Comunicação	Nicola Falabella; Oscar Dias Corrêa	De beca, borla e capelo	[s. d.]
Belo Horizonte	Comunicação	Therezinha Martins Perácio	Colcha de retalhos	198-
Belo Horizonte	Comunicação: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes	Geraldo Reis	Pastoral de Minas	1981
Belo Horizonte	Comunicação: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes	Sônia Queiroz	O sacro ofício: poesia	1980
Belo Horizonte	CONSAE	José Muriel Cardoso	O espelho (e outros poemas)	1996

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Consórcio Mineiro de Comunicação	Avelina Maria Noronha de Almeida	Poetas queluzianos e lafaietenses	1991
Belo Horizonte	Consórcio Mineiro de Comunicação	Elizabeth Rennó	Palavras e parábolas	1992
Belo Horizonte	Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais	Adão Ventura	Jequitinhonha: poemas do vale	1980
Belo Horizonte	Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais	Henriqueta Lisboa	Madrinha lua	1980
Belo Horizonte	Crisálida	Giovani Boccaccio	Decameron ou Príncipe Galleoto	2005
Belo Horizonte	Crisálida	João do Rio	A alma encantadora das ruas	2007
Belo Horizonte	Crisálida	Machado de Assis	Chrysalidas	2000
Belo Horizonte	Crisálida	Rainer Maria Rilke	As janelas: seguidas de poemas em prosa franceses	2009
Belo Horizonte	Crisálida	Rosalía de Castro	A rosa dos claustros: poesia galega selecionada	2005
Belo Horizonte	Crisálida	Silva Alvarenga	Glaura: poemas eróticos	2003
Belo Horizonte	Crisálida	William Blake	Canções da inocência e da experiência: revelando os dois estados opostos da alma	2005
Belo Horizonte	Crisálida	William Blake; D. H. Lawrence	Tudo que vive é sagrado	2001
Belo Horizonte	Cuatara	Alphonsus de Guimaraens Filho; Henriqueta Lisboa	Antologia da poesia mineira: fase modernista	1946
Belo Horizonte	Cuatara	Amelina Chaves	João Chaves: eterna lembrança	2001

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Cuatara	Angela Togeiro	Contato urbano: poesia	2001
Belo Horizonte	Cuatara	Diva Ruas Santos	Antologia da poesia mineira	1992
Belo Horizonte	Cuatara	José Pereira dos Santos	Nós: liberdade	1998
Belo Horizonte	Cuatara	Luiz Cláudio Vieira de Oliveira	Exercício de leitura	1993
Belo Horizonte	Cuatara	Marcus Bacamarte	Contra-regra do jogo	1993
Belo Horizonte	Cuatara	Marcus Vinícius de Freita	Lírica seca	1993
Belo Horizonte	Cuatara	Mariana Clatt	Girassol noturno	1990
Belo Horizonte	Cuatara	Miriam Carvalho	Canção para lembrar o outro	1994
Belo Horizonte	Cuatara	Perpétua Santiago	Há lagos nos meus longes	1992
Belo Horizonte	Cuatara	Yeda Prates Bernis	O rosto do silêncio	1992
Belo Horizonte	D.A. Letras	Grupo Poesia Hoje	[s. n.]	2004
Belo Horizonte	Dep. de Ação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura	Paulo Sampaio	Notícias da cela 4.578.321.069	1990
Belo Horizonte	DGF Edições	Aline Rogéria de Oliveira Ramos	Poeminas 1988	1988
Belo Horizonte	Difusão Pan-Americana do Livro	Delson Gonçalves Ferreira	Ascânio Lopes: vida e poesia	1967
Belo Horizonte	Dimensão	Ronald Claver; Giselle Vargas	Rumo à estação poesia	2001
Belo Horizonte	Diretório Central dos Estudantes da UMG	Enock Fernandes Sacramento	10 poemas	1959
Belo Horizonte	Dom Bosco	Rubem Lopes	Anima et orbis	1984
Belo Horizonte	Ed. Contábil	Geraldo Alves de Oliveira	Contabilidade poética	1957
Belo Horizonte	Ed. Dadalobela	Marcelo Dolabela	Radicais	1985

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Ed. Gráf. Formato	Ivan Cupertino	Feminino	1991
Belo Horizonte	Ed. Os boreanos	Joba Costa; Leandro Sarmiento Veloso; Rogério Sarmiento Veloso	Poema sinfônico e alucinado	1982
Belo Horizonte	Eddal	Henriqueta Lisboa	Belo Horizonte bem querer	1972
Belo Horizonte	Eddal	Henriqueta Lisboa	Poemas escolhidos = Chosen poems	1974
Belo Horizonte	Edição do Autor	Adão Ventura	A cor da pele	1980
Belo Horizonte	Edição do Autor	Adão Ventura	A cor da pele 2. ed.	1981
Belo Horizonte	Edição do Autor	Adão Ventura	A cor da pele 3. ed.	1984
Belo Horizonte	Edição do Autor	Adão Ventura	A cor da pele 4. ed.	1987
Belo Horizonte	Edição do Autor	Adão Ventura	Litanias de cão	2002
Belo Horizonte	Edição do Autor	Augusto de Lima Jr.	Canções do tempo antigo	1966
Belo Horizonte	Edição do Autor	Bueno de Sequeira	Casca grossa: poesia	1964
Belo Horizonte	Edição do Autor	Carminha Gouthier; José Hipólito de Moura Faria	Mystica poesia: obra reunida: edição do centenário 2003	2003
Belo Horizonte	Edição do Autor	Cláudio Bento	O espelho de Narciso	[s. d.]
Belo Horizonte	Edição do Autor	Frederico Eymard	Do alto dos meus olhos	2000
Belo Horizonte	Edição do Autor	Frederico Eymard	A luz do silêncio (vago lume)	2005
Belo Horizonte	Edição do Autor	Ilca Boaventura	Sangüínea	1978
Belo Horizonte	Edição do Autor	Ivonete Alves	Instâncias	2002
Belo Horizonte	Edição do Autor	J. N. Bedran	Gesto cortado	1984
Belo Horizonte	Edição do Autor	Larissa Lamas Pucci	Flor de madeira	2002
Belo Horizonte	Edição do Autor	Lúcia Moreira	Partilha	2000
Belo Horizonte	Edição do Autor	Luiz Carlos Garrocho	Estrela Nave	1977

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Edição do Autor	Marcus Vinícius de Faria	Armadilha para hábil caçador pegar o bicho quanto antes	1982
Belo Horizonte	Edição do Autor	Margarida de Moura	Impressões em canto	1999
Belo Horizonte	Edição do Autor	Maria José de Queiroz	Para que serve um arco-íris?	1982
Belo Horizonte	Edição do Autor	Milton César Pontes	Grafoemas	2008
Belo Horizonte	Edição do Autor	Olegário Alfredo	Mercado Central de Beagá em cordel	[s. d.]
Belo Horizonte	Edição do Autor	Oscar de Oliveira	Moinho d'água: versos	1979
Belo Horizonte	Edição do Autor	Regis Gonçalves	Opus Circus	1988
Belo Horizonte	Edição do Autor	Renato Passos	Intimidades: poemas	1998
Belo Horizonte	Edição do Autor	Renato Passos	Confissões: sonetos	1999
Belo Horizonte	Edição do Autor	Roberto Araújo	Cavalo lírico	1999
Belo Horizonte	Edição do Autor	Rodrigo Guimarães	Olhares	1998
Belo Horizonte	Edição do Autor	Sebastião Nunes	Última carta da América	1968
Belo Horizonte	Edição do Autor	Sebastião Nunes	A cidade de Deus	1970
Belo Horizonte	Edição do Autor	Sérgio Peixoto	Esfinge fácil	1991
Belo Horizonte	Edição do Autor	Vários Autores	10 poetas em volta da mesa	1984
Belo Horizonte	Edição do Autor	Vênus Brasileira	Fiandeira flor	2003
Belo Horizonte	Edição do Autor	Yeda Prates Bernis	Anotações sobre Zen e Hai Kai	1996
Belo Horizonte	Edição do Autor	Yeda Prates Bernis	Cantata: antologia poética, não cronológica	2004
Belo Horizonte	Edições 1300	Laís Corrêa de Araújo	Elegia da maturidade	2006
Belo Horizonte	Edições 2 Luas	Vera Casa Nova	1Q1K	1999
Belo Horizonte	Edições Mensagem	Alphonsus de Guimaraens Filho	Lume de estrelas: poemas	1940

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Edifício	Marco Aurélio Moura Mattos; Ideu Brandão; Wilson de Figueiredo; João Viana de Oliveira	Eternidade da rosa	1947
Belo Horizonte	Ed. do Professor	Olympio da Cruz Simões Coutinho	Festival de trovas	1966
Belo Horizonte	Editora JM	Vários Autores	8º Festival de poesia falada Varginha 1ª parte	1977
Belo Horizonte	Editora Novilíngua	Toado de Castro	Transcurso e percurso	1991
Belo Horizonte	Editora UFMG	Affonso Ávila	Homem ao termo: poesia reunida (1949-2005)	2008
Belo Horizonte	Editora UFMG	Carlos Drummond de Andrade	100 poemas	2002
Belo Horizonte	Editora UFMG	Edimilson de Almeida Pereira	Ô lapassi & outros ritmos de ouvido	1990
Belo Horizonte	Editora UFMG	Emílio Moura	Itinerário poético: poemas reunidos	2002
Belo Horizonte	Editora UFMG	Fabício Marques (Org.)	Sebastião Nunes	2008
Belo Horizonte	Editora UFMG	Henriqueta Lisboa	Flor da morte	2004
Belo Horizonte	Editora UFMG	Lais Corrêa de Araújo	Inventário	2004
Belo Horizonte	Editora UFMG/ SINTSPREV/MG	Vários Autores	Previdenciários em prosa e verso. v. 1. (coleção Oswaldo França Júnior)	1991
Belo Horizonte	Editora Wáleze	Frederico Eymard	Sede	2004
Belo Horizonte	Emil	Cely Vilhena	Romance de Bárbara Eleodora	1999
Belo Horizonte	Emil	Francisco Pérsio Falabella	O canto do trovador	2000
Belo Horizonte	Emil	Francisco Pérsio Falabella	O canto do trovador II	2000

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Emil	Henriqueta Lisboa	Coletânea dos poemas: multifaces de Henriqueta Lisboa	2004
Belo Horizonte	Emil	Lucília Cândida	Marcas do tempo	1994
Belo Horizonte	Emil	Maria da Conceição Elói	Altars e cantares	200-
Belo Horizonte	Emil	Raul Tassini	Luz íntima	1990
Belo Horizonte	Eneida Maria de Souza	Vários Autores	Festival de cordel que assola o inverno	1977
Belo Horizonte	Estação de Arte	Cícero Gomes	Chão usual	1992
Belo Horizonte	FALE/UFMG: CGEEI/SECAD/MEC	Índios Xacriabá	Com os mais velhos	2005
Belo Horizonte	FALE/UFMG: Departamento de Letras Vernáculas	Maria de Nazaré Guimarães; André Melo	Sky folhas: tempo e poesia	199-
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Antônio Augusto de Queiroga	Obras	1999
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Aureliano Lessa	Poesias	2000
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Clarisse Barbosa; Maria Antonieta Pereira	Presente poético	2006
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Danilo Azevedo	A faca e a pele	2006
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Francisco Antônio de Carvalho Jr.; Bárbara Miranda; José Américo Miranda	Hespérides	2006
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Marguerite Duras; Hygina Moreira Bruzzi; Lúcia Castello Branco; Erik Gontijo	É tudo	2006
Belo Horizonte	FALE/UFMG	Vera Casa Nova; Marcelo Kraiser	Corpos seriais	1999
Belo Horizonte	FALE/UFMG: CGEEI/SECAD/MEC	Elza Gonçalves da Silveira	Sobre a literatura Xacriabá	2005
Belo Horizonte	FALE/UFMG: CGEEI/SECAD/MEC	Povo Xacriabá	Iaiá cabocla	2005
Belo Horizonte	FALE/UFMG: NAPq	Maria Luiza Ramos (Org.)	Cadernos de Pesquisa: n. 32 Vícios e ofícios	1995

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	FAPI	[s. n.]	Riscos & versos	2006
Belo Horizonte	Folha de Minas	Florianos Mendes	Aquarelas	1947
Belo Horizonte	FUMARC	Ozório J. A. do Couto	Imagens	1979
Belo Horizonte	Fundação Cultural de Belo Horizonte	Maria de Lourdes Reis	Minhas Gerais	1987
Belo Horizonte	Garnier	Fernando Pessoa	Poemas ocultistas	[s. d.]
Belo Horizonte	Garnier	Machado de Assis	Poesias completas	[s. d.]
Belo Horizonte	Gatinhos Production	João Batista Jorge	Asa da águia	1982
Belo Horizonte	Geração Editorial	Paul McCartney	Blackbird singing / O canto do pássaro preto	2001
Belo Horizonte	Governo do Estado de Minas Gerais	Paulinho Assunção	Cantigas de amor & outras geografias: poemas	1980
Belo Horizonte	Governo do Estado de Minas Gerais	Ronald Claver	Nas águas do Jequitinhonha (violência da paisagem)	1980
Belo Horizonte	Gráf. Belo Horizonte	Hermes Pires Leão	Carapeço: poesias	1958
Belo Horizonte	Gráf. Minas	Mário Augusto Barreto	Ausência	1945
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Aires da Mata Machado Filho	Idéias e poesia	1960
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Augusto de Lima	São Francisco de Assis	1961
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Cristovam Breiner	Laudes a Mariana	1960
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Cristovam Breiner	Meu poema de Ouro Preto	1963
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Lindouro Gomes	Novas e velhas cantigas	1957
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Odete Donah	Bruma seca	1963
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	P. Celso de Carvalho	Orquídeas (trovas)	1955
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	P. Celso de Carvalho	Ciranda (trovas)	1956
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	P. Celso de Carvalho	Sol das almas: trovas	1958

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Gráf. Santa Maria	Paulo Gabriel; Agenor Chiarinelli	Utopia	2006
Belo Horizonte	Gráf. Star Editora	Joaquim Ribeiro Barbosa	Espiando Diamantina: crônicas e alguma poesia	2000
Belo Horizonte	Gráfica Literatura	João de Freitas	Heloisa	1999
Belo Horizonte	Guarani	Vulmar Coelho	Cantaro partido	1938
Belo Horizonte	Guimarães	Eurico da Trindade	Alameda dos sonhos	1931
Belo Horizonte	Guimarães & Toffani	Wilmar Silva	Cilada	1997
Belo Horizonte	Gutenberg	Diva Dorothy Safe de A. Carneiro	Roda, sinhá: poemas	2007
Belo Horizonte	Imagem	Eva Reis	Cantares	1998
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Abgar Renault	Sonetos antigos	1923
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Abgar Renault	A lápide sob a lua	1968
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Abgar Renault	Sofotulafai	1972
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Ana Cláudia Pimentel Romano; Isabel Dutra Galéry	Vida	[s. d.]
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Eduardo de Paula; Jose Eduardo da Fonseca; Festival de Inverno (7: 1973 Ouro Preto, MG)	Minas & Drummond	1973
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Eduardo Frieiro	Poetas satíricos mineiros	[s. d.]
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Elza Versiani	Fetiche	1987
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Elza Versiani	Sobrevivi	1988
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Geraldo Reis	Durando entre vindimas	1990
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Henriqueta Lisboa	Henriqueta Lisboa: poesia traduzida	2001

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Januário da Cunha Barbosa	Parnaso brasileiro, ou, Coleção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto inéditas quanto já impressas: Januário da Cunha Barbosa (1829-1832)	1999
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Manoel de Barros	Caderno I	2009
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Maria José Guisolia Torres	Zona do agrião, 1983 a 1985	1986
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Ronald Claver	Recado de poeta	1988
Belo Horizonte	Imprensa da UFMG	Ronald Claver	Senhora do mundo	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	A. Tavares de Lacerda	No coração de Minas	1952
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Abel Faleiro	Sonhos da mocidade	1949
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Abner Peters dos Santos	Poeiras do coração	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Adão Ventura	Abrir-se um abutre ou mesmo depois de deduzir dele o azul	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Aderbal de Alvarenga	Musa do sertão	1961
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Affonso Romano Sant'anna	Canto e palavra	1965
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Agripa Vasconcelos	Suor de sangue	1948
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Agripa Vasconcelos	A morte do escoteiro Caio	1951
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Alberto Piantanida	Flores e estrume: um livro de prosa com as aparências da poesia moderna	1955
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Aldo Resende	Um ser de luz	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Altair Amorin de Oliveira	Retalhos d'alma	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Amauri Meireles; Sebastião José da Cruz	Passageiro presságio	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Angela Leite de Souza	Amoras com açúcar	1982

Local de edição	Editores/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Antero de Alencar	Sombra da tarde	1960
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Artur Ragazzi	Cavaleiro andante: poesia	1945
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Augusto de Lima	Coletânea de poesias: 1880-1934	1959
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Augusto de Lima	Coletânea de poesias: 1964-1965	1959
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Austen Amaro	Imaginária hélade: poemas	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Brito Machado	Sinos de Ouro Preto: poemetro – 1946	1950
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Bueno de Rivera	Pasto de pedra	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Bueno de Sequeira	Casca grossa: poesia	1945
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Carlos Goés	Espelhos: (versos)	1924
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Carlos Philinto Prates	Labiata	1947
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cássio Magnani	Falando aos astros: poesia	1947
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cássio Magnani	Um poeta na era atômica: poesias	1964
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cássio Magnani	Trovas e trovões: (quadrinhas líricas e satíricas)	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cássio Magnani	Poesias completas: poemas líricos e satíricos	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Celina Ferreira	Hoje poemas	1966
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Celso Brant	A poesia ameríndia	1940
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cely Vilhena	Os olhos de Aarão: história poética de Belo Horizonte	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cícero Acaiaba	Poemas escritos na névoa	1982
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Cláudio Cassimiro Dias	Poesia da Terra	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Clemente Medrado Fernandes	Ternuras e volúpias: (estudantinas)	1961

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Conceição Pilo	Das minas: "por mares nunca de antes navegados"	1990
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Daizy Santos	Alma de boêmio: (poesias esparsas)	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Dilza Pinho Nilo	Pipas e porões	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Dirceu Miranda de Souza	Quando morrem as ilusões 2. ed	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Djalma Andrade	Versos escolhidos e epigramas	1952
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Djalma Andrade	Brasília	1960
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Dom Oscar de Oliveira	Estância de saudades: versos	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Ducinéa Said Calill Pires	Dê-talhe	1996
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Elias José	A dança das descobertas	1982
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Elisabeth Vorcaro Horta	Meridiano perdido e depois = Lost Meridian and Later	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Elza Beatriz von Dollinger de Araújo	Tempo suspenso: poesias	1973
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Emília Matos Melillo	Terno alento: (poesia)	1955
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Emílio Moura	Itinerário poético: poemas reunidos	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Eufrásia Jordão de Oliveira; Celia Lamounier de Araújo e Andrade	Canção da vida	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Eulália Alves da Mata Machado	O riacho murmurante: poemas	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Euripo Carmense	O Tiradentes: poema histórico	1917
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Eustáquio Gorgone de Oliveira	A janela do verbo assistir	2006
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Fanor Albuquerque Souza	A caminho de Peçanha: poesias	1948

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Fernando de Azevedo	A poesia do corpo	1915
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Francisco de Assis dos Santos	A morte de Deus	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Gabriel Bicalho	Criãnsia: exercícios de poesia	1974
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Geraldo Dias da Cruz	Monção-coroado	1973
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Giovanny Vieira; Helena Moutinho	Novos horizontes pelo chão do mundo	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Gualter Gontijo Maciel	Trilogia do itinerário	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Guilherme de Campos Guimarães	Suçupara	1972
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Hebe Mary Navarro Pontes Campos	Canção do amor maior: (poemas para o menino pobre)	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Heloísa Correia Lima Martins	Poesias de minha vida	1995
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	Velário	1936
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	A face lívida	1945
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	Convívio poético	1955
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	Montanha viva: Caraça	1959
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	Vigília poética	1968
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	Nova lírica: poemas selecionados	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Henriqueta Lisboa	O menino poeta	1975
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Hilda Ottoni Porto Ramos	De lavrado em lavrado: poesia	1990
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Honório Guimarães	Restos de alma	1942
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Horácio	Odes de Horácio	1962
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Ide Moura	Só o meu canto é meu	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Ilderaldo Francisco Ferreira	Poética	1984

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Irene de Meloneves	Parábola do caminheiro	1970
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	J. Batista de Oliveira	E minha sombra ficou: poesia	1945
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Jacinto Guimarães	Em cantos	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Jacinto Guimarães	Outonais	1972
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Jair Fernandes Rezende	Reflexos de dois mundos	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	João Bosco de Castro	Elogio à criação 1. ed.	1995
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	João Henrique Amorim	Esboço: poemas	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	João Modesto dos Santos Filho	Ternura	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Joaquim da Conceição de Vasconcellos Motta	Rimas diversas	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Afrânio Moreira Duarte	Tempo de Narciso: poemas	1975
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Augusto Dias Bicalho	Arpejos vesperais	1959
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Augusto Dias Bicalho	Flôres do outono	1963
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Bernardes de Paula	O último romântico: (poesias)	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Bernardes de Paula	O eterno romântico	1982
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Costa Matos	O povoamento da solidão	1991
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José da Rocha Paixão	Verso-Minas, ver-só-Minas	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Fabiano	Caixinha de trovas	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Gonçalves de Sousa	Trovas populares do Rio São Francisco	1956
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Martins do Amaral	Fim de tarde: poesias	1975

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	José Valeriano Rodrigues	Azul e branco: poesia	1948
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Josefino de Carvalho	Estrela de absinto: (poesias)	1949
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Julinda Alvim	Saudades	1917
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Lair Mattar	Rio de sangue paralelo	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Laís Corrêa de Araújo	Cantochão	1967
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Lélio Graça	Tapera florida: versos	1947
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Libério Neves	Pedra solidão	1965
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Libério Neves	O êrmo: poesia 1964-1965	1968
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Libério Neves	Circulação de sangue	1983
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Lúcia da Mata Machado Barbosa	Trajetória: 1966-1968	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Luiz Fonseca Chaves	Fogo fátuo: (poesias)	1947
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Marcantonio Guimarães	Espaços: no jardim: poesia	1973
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Márcio Sampaio	O tempo em Minas: (1963-1974)	1975
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Marcos Antônio Fomes	Carta a certa bela	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Auxiliadora de Faria	Lavei meu coração	1989
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Bernardete Campos Coelho Pinto	Sombras e fagulhas: poemas	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria de Lourdes Reis	Polícia Militas destas Gerais	1993
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Elisa Mascarenhas	Liberdade em canto: tributo a Belo Horizonte e aos quinhentos anos do Brasil	2000

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Emília de Figueiredo Castro Goulart	Quarta corda	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Helena de Oliveira	Eco de um coração: poemas	1960
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Helena de Oliveira; Jacinto Campos Guimarães	Brado de uma alma: poemas	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Martins Vilaça	Folhas na cama	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maria Natalina Jardim	Rosa-menina	1982
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Mário de Lima	Collectanea de auctores mineiros	1922
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Mário de Lima	Medalhas e brasões 3. ed.	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Mário Guimarães	Encantos de Belo Horizonte e beijos de Luar! (poesias)	1944
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Mário Lúcio Mesquita Velloso	Coração aberto	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Martins de Oliveira	Elegia simbólica para Alphonsus de Guimaraens	1952
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Martins de Oliveira; Academia Mineira de Letras	As sete palavras	1958
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maurílio José de Oliveira Camello	Terra de poema	1970
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Max de Figueiredo Pontes	Das razões inquietas	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Maza De Palermo	Cala calabria	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Mercês Maria Moreira Lopes	Enternecidamente: poesia	1955
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Minas Gerais; SEE	A poesia na escola: coletânea das poesias sugeridas pelos programas de ensino primário elementar	1961

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Narciso Silva Durães	Poesia vertical	1990
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Nilo Aparecida Pinto	Poesias escolhidas	1944
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Nilo Aparecida Pinto	Roteiro do deslumbramento	1944
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Nilo Aparecida Pinto	Música da fonte	1949
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Nilton Soares	Pelos caminhos de versos	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Noriel Cohen Persiano	Sonho meu	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Octavio Mello Alvarenga	Fábula do encontro	1954
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Oiliam José	Poemas orientais	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Olemar Dias Coelho	Relicário: sonetos	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Orlando Cavalcanti	Rosa noturna	1955
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Oscar de Oliveira	Estância de saudades: versos	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Oscar Mendes	Poetas de Minas	1970
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Osvaldo André de Mello	Revelação do acontecimento	1974
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Pascoal Motta	Cantiga de adormecer tamanduá e acordar uns homens: 10 poemas de bichos	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Pascoal Motta	Estações da ausência: inverno de perdas, verão de esperas, primavera da serra	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Paulo René de Andrade	Diamantina - 1900 e... quadras sobre "quadras" que não voltam mais	1982
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Paulo René de Andrade	Musa antiga: versos, somente versos	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Peri Ogibe Rocha	Meu rosário de trovas	1955

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Pires Ribeiro	Minha cidade-menina: poesias	1989
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Raquel Patrus Ananias	Um palhaço se despe	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	René Zeferino	Progênie poética	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Rhêa-Sylvia Mourão	Meditações	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Roberto Dias Paiva	Poemas, amores, sentimentos	1983
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Rogério Cançado Gonçalves de Souza	Os minutos de Komarov	2001
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Rogério Moreira	Algo mais: poesia	1987
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Rogério Zola Santiago	Draga: poesia	1989
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Rogério Zola Santiago	Fragatas e silêncios	1991
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Rogoberto Silva Fonseca	Carícias: poesias	1986
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Ruy de Souza	Experiência de poesia	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Salles Mourão	Sombras d'alma: poesias diamantinas	1983
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sandra Loureiro de Freitas Reis	O primeiro vôo: poesias	1972
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sebastião Noronha	Silêncios da criação	1956
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sebastião Noronha	Perfis: primeira série-215	1967
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sebastião Noronha	Há um ritmo no cosmos	1972
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sebastião Noronha	Perfis: terceira série-113	1973
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sebastião Rezende	Itinerário do não (poesia)	1976
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sérgio Kleinsorge	Teseu, funcionário público	1991
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sérgio Vasconcelos	Fruto dividido e outros poemas	1992
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Silviano Santiago	Salto	1970

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sílvio Gomes	A dama velada: poesia	1956
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Soares da Cunha	Maria: trovas	1948
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Soares da Cunha	Torre sonora	1972
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Soares da Cunha	Mínimas	1984
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Soares da Cunha	Mínimas	2003
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Soares da Cunha	Trovas de Sêneca	2003
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Soares Filho	Rosas do meu altar: (poesias)	1955
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Sotero Silveira de Souza	No vale da contemplação e da saudade: poemas	1990
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Suzana Nunes de Moraes	Compasso de espera: poemas	1969
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Tadeu Martins Soares	Jogando conversa fora: cordel do Vale do Jequitinhonha	1988
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Terezinha Alves Pereira	Torre de mitos	1973
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Vanilson Reis; Tony Filho	Joáima em versos e poemas	199-
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Vinícius de Carvalho	Música eterna: poesias	1950
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Vinícius Meyer	Brasil querido!	1950
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Virgílio Maro	Eneida: poema épico	1920
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Vulmar Coelho	Praia deserta	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Waldemar Alves Pequeno	A nuvem e o pássaro	1973
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Wilson Melo da Silva	O simbolismo e Alphonsus de Guimaraens	1971
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Wladir Caldeira de Moraes	As circunstâncias: poemas	1985
Belo Horizonte	Imprensa Oficial	Yeda Prates Bernis	Enquanto é noite: poesias	1974

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Impressões de Minas	Maria de Lourdes Silva	Barco sem vela: composições poéticas e memórias de uma pernambucana	2006
Belo Horizonte	Imprimasset	Waldemar German	Muito longe: poesia	2007
Belo Horizonte	Instituto Brasileiro de Cultura Árabe	José Renato de Pimentel e Medeiros	Madrugada sem lua: coletânea de poemas	1958
Belo Horizonte	Instituto Montessori	Thaís Guimarães (coord.)	Raio de luz: fascículo poético	1984
Belo Horizonte	Interlivros	Adão Ventura; Henry Corrêa de Araújo; Libério Neves; Márcio Sampaio	Antologia	1975
Belo Horizonte	Interlivros	Fábio Lucas	Poesia e prosa no Brasil	1976
Belo Horizonte	Interlivros	Libério Neves	A solidão dos muros	1976
Belo Horizonte	Itatiaia	Alberto Caeiro	Poemas (Fernando Pessoa)	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Álvaro de Campos	Poesias	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Augusto dos Anjos	Eu e outras poesias	1982
Belo Horizonte	Itatiaia	Cesar Vallejo	Poesia completa	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Cláudio Manuel da Costa; João Etienne Filho	Poesia	1976
Belo Horizonte	Itatiaia	Dante Alighieri	A divina comédia	2006
Belo Horizonte	Itatiaia	Djalma Andrade	Poesia e sátira	1986
Belo Horizonte	Itatiaia	Edison Moreira	Tempo de poesia (1945-1961)	1962
Belo Horizonte	Itatiaia	Fernando Pessoa	Mensagem	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Fernando Pessoa	Novas poesias inéditas & quadras ao gosto popular	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Fernando Pessoa	Poemas dramáticos	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Fernando Pessoa	Poesias inéditas (de 1919 a 1935)	2005

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Itatiaia	François Villon	Testamento	1987
Belo Horizonte	Itatiaia	Gregório de Matos	25 poemas	1998
Belo Horizonte	Itatiaia	Heli Menegale	Roteiros de poesia	1960
Belo Horizonte	Itatiaia	João Etienne Filho	As desesperanças	1957
Belo Horizonte	Itatiaia	John Milton	O paraíso perdido	1994
Belo Horizonte	Itatiaia	José de Anchieta	Poesias completas	[s. d.]
Belo Horizonte	Itatiaia	Mário de Andrade	Poesias completas	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Menotti Del Picchia	Poemas	1981
Belo Horizonte	Itatiaia	Menotti Del Picchia	Juca Mulato	1982
Belo Horizonte	Itatiaia	Nicolás Guillén	Songoro Cosongo e outros poemas	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Nilo Aparecida Pinto	Sol do abismo: poesia	1956
Belo Horizonte	Itatiaia	Olavo Bilac	Poesias	1985
Belo Horizonte	Itatiaia	Ricardo Reis	Odes	2005
Belo Horizonte	Itatiaia	Sá de Miranda	Poesias escolhidas	[s. d.]
Belo Horizonte	Itatiaia	Soares da Cunha	Mínimas	1961
Belo Horizonte	Itatiaia	Stella Leonardos	Romanceiro do Aleijadinho	1984
Belo Horizonte	Itatiaia	Yeda Prates Bernis	Grão de arroz	1986
Belo Horizonte	Itatiaia	Yeda Prates Bernis	Pendula 2. ed	1986
Belo Horizonte	João Calazans	Edith Pinto Seabra	Exortação à saudade	1951
Belo Horizonte	João Calazans	Henriqueta Lisboa	Flor da morte	1949
Belo Horizonte	João Calazans	Henriqueta Lisboa	Poemas: Flor da morte e A face lívida	1951
Belo Horizonte	João Calazans	Rhêa-Sylvia Mourão	Jardim fechado	1950
Belo Horizonte	Lê	Adão Ventura	Texturaafro	1992
Belo Horizonte	Leitura	Carlos Figueiredo	100 poemas essenciais	[s. d.]

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Leitura	Domingos Pellegrini	Brasigatô – Haicaispiras no Centenário Brasil-Japão	[s. d.]
Belo Horizonte	Leitura	Miguel Sanches Neto	100 melhores sonetos clássicos da língua portuguesa	[s. d.]
Belo Horizonte	Lemi	Geraldo Guerra	Lembranças que ficaram	1978
Belo Horizonte	Lemi	José Bernardino Peixoto	Pacote de sonhos: poesias clássicas/modernas e trovas	[s. d.]
Belo Horizonte	Lemi	Maciel Oliveira	Soledade	1978
Belo Horizonte	Lemi	Maria Lúcia Mendes de Oliveira	A guarda do anjo	1989
Belo Horizonte	Lemi	Renê Guimarães	E o poeta falou	1991
Belo Horizonte	Lemi	Romério Rômulo	Só pedras no caminho pedras pedras só pedras nada mais	1979
Belo Horizonte	Lemi	Ronald Claver	Senhora do mundo	1982
Belo Horizonte	Lemi	Thomas LaBorie Burns	Breaking and entering	[s. d.]
Belo Horizonte	Lemi	Waldemar Alves Pequeno	Deus, o universo e o homem (miscelânea)	1978
Belo Horizonte	Lemi	Zilda Novaes	De verde vesti minha estrada	1981
Belo Horizonte	Letra por Letra	Paulo Geraldo Corrêa	As cartas de amor que não te enviei: prosa e verso	1999
Belo Horizonte	Litocópias	Alba Regina Eutropio Shwartz	Poesia arte livre: v. 2	1981
Belo Horizonte	Littera Maciel	Humberto Araújo	Faz de conta que sou poeta	1985
Belo Horizonte	Littera Maciel	Libério Neves	Força de gravidade em terra de vegetação rasteira	1978
Belo Horizonte	Littera Maciel	Maria Luiza Ventura Veado	Imagens	1991
Belo Horizonte	Mantiqueira	Edison Moreira	Cais da eternidade: poesia	1951

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Mantiqueira	João Fernandes	A espera inútil	1953
Belo Horizonte	Mantiqueira	José Maria da Costa Santos	Jóias da poesia mineira	1952
Belo Horizonte	Mantiqueira	José Maria da Costa Santos	Oceano perdido: poesia	1952
Belo Horizonte	Mantiqueira	José Maria da Costa Santos (Org.)	Nosso Senhor e Nossa Senhora na poesia brasileira	1951
Belo Horizonte	Mantiqueira	Nilo Aparecida Pinto	Rosa de Saron: poesia	1952
Belo Horizonte	Mantiqueira	Silveira Netto	Poemas franceses	1956
Belo Horizonte	Mazza Edições	Alaíde Lisboa de Oliveira	Se bem me lembro	2000
Belo Horizonte	Mazza Edições	Alícia Maria	Cartas azuis	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Alícia Maria	O limite do aquário	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Almira Guaracy Rebêlo	Cortina rendilhada	1994
Belo Horizonte	Mazza Edições	Álvaro Andrade Garcia	O beijo que virou poesia: poemas de amor	1984
Belo Horizonte	Mazza Edições	Álvaro Andrade Garcia	Monódias	1988
Belo Horizonte	Mazza Edições	André Di B. B. Mendes	A hora extrema	1994
Belo Horizonte	Mazza Edições	André Di Bernardi Batista Mendes	Longes, pertos e algumas árvores	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Angela Togeiro	Trem mineiro: poemas para a garotada	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Antônia Rodrigues Sá	Belo Horizonte: BH	2003
Belo Horizonte	Mazza Edições	Antônia Rodrigues Sá; Bartolomeu Campos Queirós	Castiçal de barro	2000
Belo Horizonte	Mazza Edições	Antônio de Abreu Rocha	Sol de minha vida: poemas de corpo e alma	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Antônio Souza	Flores no pote	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Brígida Selene	Corpo corpo	2006

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Mazza Edições	Bruno Giannetti	As palavras e os dias	1992
Belo Horizonte	Mazza Edições	Carlos Augusto Novais	A de palavra	199-
Belo Horizonte	Mazza Edições	Cida Araújo	Mulher, o axé do criador	2003
Belo Horizonte	Mazza Edições	Cláudia Onaizer Kiki	Flor de querença	2005
Belo Horizonte	Mazza Edições	Cuti	Sanga poemas	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Delfim Afonso Jr.	Pequeno serão estival	1987
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edimilson de Almeida Pereira	Zeosório Blues: obra poética	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edimilson de Almeida Pereira	Casa da palavra: obra poética 3	2003
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edimilson de Almeida Pereira	Livro de falas = Book of Voices	2008
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edimilson de Almeida Pereira	Lugares ares: obra poética 2	2003
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edimilson de Almeida Pereira	Signo cimarrón	2005
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edimilson de Almeida Pereira; Ricardo Aleixo	A roda do mundo: poemas	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edméia Faria	Folclore poético (em Pompéu)	2000
Belo Horizonte	Mazza Edições	Edson Gonçalves Ferreira	Ando caquis	1998
Belo Horizonte	Mazza Edições	Elisa Fonseca e Silva	Meu chão é um canteiro: poesia	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Elizabeth Gontijo	De cor	1991
Belo Horizonte	Mazza Edições	Euler Cruz	Alma anárquica	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Flávio Boaventura	Motim	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Francisco Marques	Ausência em falso	1991
Belo Horizonte	Mazza Edições	Francisco Marques	Mil vidas eu daria pela liberdade	2001
Belo Horizonte	Mazza Edições	Geruza Helena Borges	Bem-me-quer	1993

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Mazza Edições	Geruza Helena Borges	Coleção alecrim dourado	1994
Belo Horizonte	Mazza Edições	Geruza Helena Borges	Papagaio de papel	1994
Belo Horizonte	Mazza Edições	Hila Flávia	Quebrando o círculo	1984
Belo Horizonte	Mazza Edições	Hila Flávia	Vento da madrugada	1989
Belo Horizonte	Mazza Edições	Hila Flávia	A menina	1998
Belo Horizonte	Mazza Edições	Iara Alves	Candelabro	2001
Belo Horizonte	Mazza Edições	Irene de Meloneves	Parábola do caminheiro	2000
Belo Horizonte	Mazza Edições	Ivany Chagas Coutinho	Palavras suspensas	2001
Belo Horizonte	Mazza Edições	José Feres	Sonho fugaz	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	José Mauro Costa	Ouvindo estrelas: antologia	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Júnia Carvalho	Dora ventania: poemas	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Laene Teixeira Mucci	Terra	1991
Belo Horizonte	Mazza Edições	Laura Padovani	Cadernos de poesia 1	1990
Belo Horizonte	Mazza Edições	Leonardo Nemer Caldeira Brant	Tâmaras e marés	1993
Belo Horizonte	Mazza Edições	Luiz Carlos Abritta	Pó...emas	1987
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marcel de Lima Santos	The book of nurizen et al.	2005
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marcel de Lima Santos	Trinparição é consequimento	2005
Belo Horizonte	Mazza Edições	Márcia Bechara	Alegoria para Dinorah	1993
Belo Horizonte	Mazza Edições	Márcio Silva	Fêmeas e povoados	1997
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marco Flávio de Magalhães Matos	Catavento	1986
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marcos A. Dias	Rebelamentos: das absconsas Áfricas da minha diáspora	1990

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marcos A. Dias	Písss indig (O blue) nação: poemas no tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares	1995
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marcos A. Dias	Estudos sobre a c/ idade (& exercícios de sobrevivência)	1997
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marcos Pedroso	Estivais	1991
Belo Horizonte	Mazza Edições	Maria Coeli Simões Pires; Wagner Freire; Joubert Horta Alves	Despejo	2000
Belo Horizonte	Mazza Edições	Maria Eneida Nogueira Guimarães	Shava	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Maria Helena Camargos Moreira	Tecelagem: poemas	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Maria Zélia Castilho S. Rogedo	Quefazer	1986
Belo Horizonte	Mazza Edições	Maria Zélia Damásio Trindade	Doze momentos em Ouro Preto	1989
Belo Horizonte	Mazza Edições	Mário Flecha	Estações de Lúcio, o dito moço	1987
Belo Horizonte	Mazza Edições	Mário Flecha	Verdepoesia	1987
Belo Horizonte	Mazza Edições	Marlene Reis Barbosa	Luz generosa	2008
Belo Horizonte	Mazza Edições	Néo Gêmini	Memórias atemporais	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Néo Gêmini; Marcos Martino; Luís Coringa	No mundo com as mulheres	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Nicoletta Padovani	Pais	1990
Belo Horizonte	Mazza Edições	Otávio Mata-Machado	Poesia 3 gerações	1990
Belo Horizonte	Mazza Edições	Paulo da Mata-Machado Júnior	Ossos do ofício	2003

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Mazza Edições	Paulo Henrique Moreira	Detalhes	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Petrônio Bax	Barco-sonho do pintor	2003
Belo Horizonte	Mazza Edições	Petrônio Bax	Espelho das águas	2003
Belo Horizonte	Mazza Edições	Petrônio Bax; Simone Bax	Som de um caramujo: poesia	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Petrônio Bax; Simone Bax	Das águas ao espírito	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Prisca Agustoni	Inventrio di voci = inventário de vozes: bilíngue	2001
Belo Horizonte	Mazza Edições	Prisca Agustoni	Sorelle di Fieno = irmãs de feno	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Prudenciana Franco de Faria	Xana	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Rafael Gustavo Santos Vieira	Primeiros versos	2001
Belo Horizonte	Mazza Edições	Raimunda de Oliveira Assis Tacco Cruz	Anéis de vidro	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Renzo Bastiani	Apenas um contador de estórias	2005
Belo Horizonte	Mazza Edições	Roberto Barros de Carvalho	Planetário de Eros	1987
Belo Horizonte	Mazza Edições	Romeu Sabará	De Marias e Madalenas: a saga de José Maria Madalena	1996
Belo Horizonte	Mazza Edições	Romeu Sabará	Abrindo a boca	2000
Belo Horizonte	Mazza Edições	Sebastião Abrão Salim	O homem reencontrado	2002
Belo Horizonte	Mazza Edições	Vera Maria Martins Costa	Os caracóis de Elisa	2004
Belo Horizonte	Mazza Edições	Wellington Brandão	Poesia e prosa	1995
Belo Horizonte	Mazza Edições	Zanoni; Tatiana Magalhães Neves	A barca aurora	1991
Belo Horizonte	MEC Editora Empresa Jornalística Ltda.	Rui Rothe-Neves	Imune	1994

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Miguilim	Maria da Graça Rios	Hai-kai balão	1998
Belo Horizonte	Miguilim	Roseana Kligerman Murray	O mar e os sonhos	1999
Belo Horizonte	Miguilim	Ruth Silviano Brandão	Pássaro em voo	1996
Belo Horizonte	Miguilim	Wania Amarante	Arco-íris	1998
Belo Horizonte	Movimento-Perspectiva (Imprensa Oficial)	Blanca Lobo Filho	A poesia de Henriqueta Lisboa	1966
Belo Horizonte	Movimento-Perspectiva (Imprensa Oficial)	Celso Japiassu	O texto e a palha	1968
Belo Horizonte	Movimento-Perspectiva (Imprensa Oficial)	Maria Amália Fonte Boa	Ofício rebeldia	1966
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Adão Ventura	Jequitinhonha	1997
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Helton Gonçalves de Souza	Parêntesis	1999
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Romeu Sabará	Belo Horizonte... zonte... zonte... de poetas e profetas, poetisas e profetisas em poemas e profecias	1997
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Tânia Diniz	Relato de viagem à Marmelada	1997
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Tânia Diniz	Rituais	1997
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Tânia Diniz; Ana Lúcia Esteves	Flor do quiabo; Bule de chá; Relato de viagem à Marmelada	2001
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Vera Casa Nova	Canto zero	1997
Belo Horizonte	Mulheres Emergentes	Wilmar Silva	Seiva	1997
Belo Horizonte	Nova República	Nicola Falabella	Romanceiro de Congonhas: poema barroco	1998
Belo Horizonte	Number One	Maza de Palermo	Cavalla	1993

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	O Escriba	Adelzira Rodrigues Vieira	Lembranças	1994
Belo Horizonte	O Escriba	Adolfo Maurício Pereira	Puro olvidado: rimanceiro d'olvidor do puro	1994
Belo Horizonte	O Escriba	José Bernardes de Paula	Sonhos e pesadelos	1995
Belo Horizonte	O Lutador	Adriana Versiani	Antologia dez faces	2008
Belo Horizonte	O Lutador	Angela Togeiro	Contato urbano	1999
Belo Horizonte	O Lutador	Antônio Bráulio Vilhena	Trauma	1990
Belo Horizonte	O Lutador	Arésio Eleutério Amaral Jr.; Matheus Silva Martins	Do nascer ao pôr do sol	1999
Belo Horizonte	O Lutador	Artur do Amaral Gurgel	Muito prazer e dor	1999
Belo Horizonte	O Lutador	Bilá Bernardes e outros	Poetas en/cena: reunião de poemas de poetas brasileiros no Belô poético	2007
Belo Horizonte	O Lutador	Cely Vilhena	Conquista de meus amores: romanceiro	1987
Belo Horizonte	O Lutador	Cirilo Arcanjo Diniz	Poemas de Minas Gerais e outros mais	1994
Belo Horizonte	O Lutador	Élcio Cunha	Poemas na areia	2007
Belo Horizonte	O Lutador	J. S. Nobre (Org.)	Maria, virgem mãe: sonetos	1998
Belo Horizonte	O Lutador	José Cândido de Siqueira	Essa Minas em Gerais e outros poemas	1981
Belo Horizonte	O Lutador	Lucília Cândida	Nas asas do tempo	1984
Belo Horizonte	O Lutador	Luiz Carlos Abritta	Aurora plena: poemas	2004
Belo Horizonte	O Lutador	Luiz Carlos Prates	Mãos e poesias	2007
Belo Horizonte	O Lutador	Luiz Gonzaga de Araújo	Memórias de um poeta atormentado	1991
Belo Horizonte	O Lutador	Luiz Gonzaga de Araújo	Um poeta em concerto literário	1996

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	O Lutador	Magda Lúcia Rodrigues	Além do espelho: poemas	2000
Belo Horizonte	O Lutador	Marcos Teixeira	Os deuses comem pão: a estória de Lia, Dado e Sofia	2006
Belo Horizonte	O Lutador	Mônica de Catella	A mulher que ama	1997
Belo Horizonte	O Lutador	Mônica de Catella	Horizonte em chamás	2002
Belo Horizonte	O Lutador	Mônica Dirce de Camargo Coutinho	Pedaços de vida	1990
Belo Horizonte	O Lutador	Nelly Lages Jardim	Por que mares navega o meu vento?	1980
Belo Horizonte	O Lutador	Nelly Lages Jardim	Cristais de sonhos	1992
Belo Horizonte	O Lutador	Nívia Nohmi	Cascata	1997
Belo Horizonte	O Lutador	Paschoal Rangel	As falas do meu rio: quase-poemas/ quase orações	1987
Belo Horizonte	O Lutador	Paulo Galvão	Corpo transitório: poesia	1992
Belo Horizonte	O Lutador	Rita de Cássia Andrade Netto	Relembraças poéticas	[s. d.]
Belo Horizonte	O Lutador	Saul Martins	Canção da terra (poesia)	1998
Belo Horizonte	O Lutador	Soares da Cunha	100 trovas de Soares da Cunha	[s. d.]
Belo Horizonte	O Lutador	Vênus Couy	O penhoar azul	1996
Belo Horizonte	O Lutador	Wladir Caldeira de Moraes	Três tempos: poesia	2004
Belo Horizonte	Of. Gráf. de Veloso	Jacinto Guimarães	Milagre	1958
Belo Horizonte	Oliveira Costa	Abílio Barreto	Cromos	1945
Belo Horizonte	Ophicina de Arte & Prosa	Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen	Poemas do espaço, do tempo, da alma	2005
Belo Horizonte	Optimus Studio	Carlos Augusto dos Santos Pinto	Evocações e saudades	1960
Belo Horizonte	Opus Editora	Ronald Claver	A olho nu	1976

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Oriki	Ricardo Aleixo	Festim	1992
Belo Horizonte	Orobó edições	Aluísio Vianna	Itinerário do amor urbano	1998
Belo Horizonte	Orobó edições	Anelito de Oliveira	Lama	2000
Belo Horizonte	Orobó edições	Anelito de Oliveira; Rui Rothe-Neves	Fenda 16 poetas vivos	2002
Belo Horizonte	Orobó edições	Aníbal Oliveira Freire	Poeta plástico	2007
Belo Horizonte	Orobó edições	Ivan Cupertino	Despaisado	1998
Belo Horizonte	Orobó edições	João Batista Martins	Tempos vagabundos	1998
Belo Horizonte	Orobó edições	Jovino Machado	Disco	1998
Belo Horizonte	Orobó edições	Jovino Machado	Balacobaco	2002
Belo Horizonte	Orobó edições	Maria Esther Maciel	Triz	1998
Belo Horizonte	Orobó edições	Maurício Salles Vasconcelos	Ocidentes dum sentimental	1998
Belo Horizonte	Orobó edições	Wilmar Silva	Pardal de rapina	1999
Belo Horizonte	Orobó edições	Wilmar Silva	Anu	2001
Belo Horizonte	Os Amigos do Livro	Alberto Olavo	Último canto da tarde: poemas	1938
Belo Horizonte	Os Amigos do Livro	Carlos Drummond de Andrade	Brejo das almas: poemas	1934
Belo Horizonte	Os Amigos do Livro	Emílio Moura	Canto da hora amarga	1936
Belo Horizonte	Página Stúdio Gráfico	José Afrânio Moreira Duarte	Panorama da literatura alvinopolense: antologia	1992
Belo Horizonte	Panorama	Alphonsus de Guimaraens Filho	A cidade do sul: poesia	1948
Belo Horizonte	Panorama	Cristiano Martins	Rilke, o poeta e a poesia	1949
Belo Horizonte	Panorama	Emílio Moura	O espelho e a musa: poemas	1949
Belo Horizonte	Panorama	José Gonçalves de Sousa	Maria da Cruz: postais	1950

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Papel	Pachequin	Liras cantantes de Pachequin	1999
Belo Horizonte	Papel	Pachequin	Gargalo da serra: poesia	2000
Belo Horizonte	Papel	Pachequin	Mulher algodão: poesia	2000
Belo Horizonte	Phrasis	Yeda Prates Bernis	A beira do outono	1994
Belo Horizonte	Phrasis	Yeda Prates Bernis	Encostada na paisagem: poemas	1998
Belo Horizonte	Plurarts	Wagner Torres (Org.)	Cantária	2000
Belo Horizonte	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/ Secretaria Municipal de Cultura	[s. n.]	Antologia de poesia	2000
Belo Horizonte	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/ Secretaria Municipal de Cultura	Lacyr Anderson Freitas	Messe	2000
Belo Horizonte	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/ Secretaria Municipal de Cultura	Valdivino Braz Ferreira	A trompa de Falópio	2000
Belo Horizonte	Prefeitura Municipal de Turmalina/ASE Empreendimentos Culturais Ltda.	Carolina Antunes Santos; Margarida de Moura	Turmalina lírica	1988
Belo Horizonte	Promoção-da-Família	Waldemar Tavares Pais	Nossa Senhora nas lendas e na poesia	1972
Belo Horizonte	Quatro Irmãos	Paulo Viana de Moraes	O poeta de Bonfim	2000
Belo Horizonte	Queiroz Breyner	Antônio Braga	Poemas sentimentaes	1937
Belo Horizonte	Queiroz Breyner	Cláudia Tavares Barbosa	A hora incerta	1939

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Queiroz Breyner	Djalma Andrade	Versos escolhidos e epigramas	1946
Belo Horizonte	Queiroz Breyner	Djalma Andrade	Pátria: poemas para escolas primárias	[s. d.]
Belo Horizonte	Queiroz Breyner	Nilo Aparecida Pinto	Meu coração em cantigas: trovas	1940
Belo Horizonte	Queiroz Breyner	Pedro Alves de Oliveira Júnior	Rítmicos dispersos	1945
Belo Horizonte	Rona	Kiko Ferreira	Cio em setembro	1999
Belo Horizonte	Rona	Zilka Mendes Faleiro	Meus amores: em poesias	1994
Belo Horizonte	Santelmo	Affonso Ávila	O açude e sonetos da descoberta	1953
Belo Horizonte	Santelmo	Laís Corrêa de Araújo; Affonso Ávila; Wilson de Figueiredo	Caderno de poesia	1951
Belo Horizonte	São Vicente	Ary Xavier; Vicente Abreu	Fábrica de solidão	1956
Belo Horizonte	São Vicente	Henriqueta Lisboa	Azul profundo	1956
Belo Horizonte	São Vicente	Henriqueta Lisboa	Poèmes choisis	1974
Belo Horizonte	São Vicente	Henriqueta Lisboa	Reverberações	1976
Belo Horizonte	São Vicente	Henriqueta Lisboa	Celebração dos elementos: água, ar, fogo, terra	1977
Belo Horizonte	São Vicente	Maria Guiomar Orsini Tavares	Exaltação a Sabará e festival de poesias	1976
Belo Horizonte	São Vicente	Mercês Maria Moreira Lopes	Cantigas de neve: poesia	1968
Belo Horizonte	Scriptum	Alécio Cunha	Mínima memória	2007
Belo Horizonte	Scriptum	Evaldo Balbino	Moinho	2006
Belo Horizonte	Scriptum	José A. R. Frota	Assim cantaram com amor e raiva	2009
Belo Horizonte	Scriptum	José Américo Miranda (Org.)	Caminhos da vida na poesia brasileira: de Gregório de Matos a Machado de Assis – antologia	2008

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Scriptum	José Maria Cançado	O transplante é um baião-de-dois	2005
Belo Horizonte	Scriptum	Kiko Ferreira	Solo de kalimba	2006
Belo Horizonte	Scriptum	Kiko Ferreira	Stet	2007
Belo Horizonte	Scriptum	Kiko Ferreira	Musikaligrafia	2009
Belo Horizonte	Scriptum	Ricardo Aleixo	Trívio poemas	2001
Belo Horizonte	Scriptum	Ricardo Aleixo	Máquina zero	2003
Belo Horizonte	Scriptum	Sérgio de Mattos	Fundo branco sobre fundo branco	2003
Belo Horizonte	Scriptum	Wagner	Transversos	2003
Belo Horizonte	Secretaria de Estado da Educação/ Biblioteca Pública de Minas Gerais	Vários Autores	Duas palavras v. 1, n. 0	1983
Belo Horizonte	Secretaria Municipal de Cultura, Informação Turismo e Esportes/ Comunicação	Henry Corrêa de Araújo	Tempo contrário tempo	1976
Belo Horizonte	Secretaria Municipal de Cultura, Informação Turismo e Esportes/ Comunicação	Paulinho Assunção	Diário do mudo	1983
Belo Horizonte	Secretaria Municipal de Cultura, Informação Turismo e Esportes/ Comunicação	Rogério Arruda; Vera Lúcia Westin (Comp.)	A serra e a cidade	1998
Belo Horizonte	SEGRAC	Cely Vilhena	Na esteira do tempo: lírica	2002
Belo Horizonte	SEGRAC	Edimilson de Almeida Pereira; Ricardo Aleixo	A roda do mundo: poemas	2004
Belo Horizonte	SEGRAC	Frei Betto; Pedro Casaldaliga	Poetas gerais das Minas	1984

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	SEGRAC	Margarida de Moura	De amores e cantares	1997
Belo Horizonte	SEGRAC	Paulo Gabriel	A fragilidade da terra	1985
Belo Horizonte	SEGRAC	Tadeu Martins Soares	Minas em versos gerais & outras prosas	2002
Belo Horizonte	Sêlo	Bruno Brum	Mínima idéia	2004
Belo Horizonte	SESC/MG	[s. n.]	Páginas de vida	2003
Belo Horizonte	SESC/MG	Téo Azevedo	Repente folclore	1985
Belo Horizonte	Sindicato dos Escritores de Minas Gerais	Ronaldo Leandro	Poemas para você	2000
Belo Horizonte	Sografe	Gerson Cunha	Hora de abismo	2003
Belo Horizonte	Sografe	Gerson Cunha	Outonais: sonetos, madrigais e versos mais	2005
Belo Horizonte	Tendência	Affonso Ávila	Carta do solo	1961
Belo Horizonte	Tendência	Emílio Moura	A casa: poema	1961
Belo Horizonte	Terra	Maria Esther Maciel	Dos haveres do corpo	1984
Belo Horizonte	Tessitura	[s. n.]	Beowulf	2007
Belo Horizonte	Tessitura	John Milton	Poemata – poemas em latim e em grego	2008
Belo Horizonte	Tessitura	Pierre de Ronsard	Pierre de Ronsard, o impenitente sedutor: 50 sonetos de amor	2009
Belo Horizonte	Tessitura	William Shakespeare	Sonho de uma noite de verão	2006
Belo Horizonte	Tessitura	William Shakespeare	Trabalhos de amor perdidos	2006
Belo Horizonte	Tessitura/Crisálida	Virgílio	Bucólicas	[s. d.]
Belo Horizonte	Tetralogia Minimemória	Marcelo Dolabela	Lorem Ipsum	2006
Belo Horizonte	Tradição Planalto Editora	Gilmar Diolí	O sexto sentido	2009
Belo Horizonte	Tradição Planalto Editora	Juan Fiorini	Quase nada sempre tudo	2009

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Tradição Planalto Editora	Laércio Pereira	Menina da lua: uma presença, uma procura	2009
Belo Horizonte	Tradição Planalto Editora	Maria das Dores Araújo	Páginas da vida	[s. d.]
Belo Horizonte	Typ Beltrão & C	Álvaro Vianna	Para quê?	1906
Belo Horizonte	União Brasileira de Trovadores	Vários Autores	Além do horizonte	1996
Belo Horizonte	União Colegial de Minas Gerais; União Municipal dos estudantes secundários de Belo Horizonte	José Renato de Pimentel e Medeiros	Vitral de fogo: coletânea de poemas	1959
Belo Horizonte	Vega	Aricy Curvello	Os dias selvagens te ensinam	1979
Belo Horizonte	Vega	Carmen de Mello	Tetracordio: sonetos neo-latinos	1980
Belo Horizonte	Vega	Fritz Teixeira de Salles	Dianice: Diamantina	1980
Belo Horizonte	Vega	Luiz Carlos Mafra Cavalcanti	Vida: poemas em verso e prosa	1982
Belo Horizonte	Vega	Regina Stela Duarte	Mergulho	1984
Belo Horizonte	Vega	Sabino de Paula Freitas	O poeta, a casuarina e o vento	1977
Belo Horizonte	Vega	Sérgio Gama	Guerrilhas d'amor	1977
Belo Horizonte	Vega	Vito Pentagna	Poemas	1978
Belo Horizonte	Vega	Yeda Prates Bernis	Palavra ferida	1979
Belo Horizonte	Vega	Zila Mamede	Navegos: (poesia reunida, 1953-1978)	1978
Belo Horizonte	Verbi	Rubem Lopes	Continente sem fim: novo rumo	1992
Belo Horizonte	Vereda	Henry Corrêa de Araújo; Maria Lúcia Corrêa de Araújo	Valacomum	1966
Belo Horizonte	Veredas & Cenários	Babilak Bah	Corpo letrado	2009

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Belo Horizonte	Vigília	Max de Figueiredo Pontes	Bendições	1982
Belo Horizonte	Villa Rica	Soares da Cunha	Livro das trovas de Soares da Cunha	1996
Belo Horizonte; Juiz de Fora	Mazza Edições; Edições D'Lira	Edimilson de Almeida Pereira	O vivo: reunião poética	1991
Bom Despacho	Maria Celestina	Dário Couto	Mulambos d'alma	1965
Bom Sucesso	Typ. Mineira	Eurico da Trindade	Jardim encantado	1932
Catanduvas	Independente	Centro Educacional Catanduvas	IX Festival de Poesia	1979
Contagem	Fundação Mariana Resende Costa	Antônio Pedro Braga	Poesias e páginas diversas	1987
Contagem	Independente	Poetas do IPCA	Versos travessos	2003
Contagem	Littera Maciel	Chester S. Dawson	Poems: flare	1988
Contagem	Littera Maciel	José de Almeida Sobrinho	Respingos de cataratas: poesias instrutivas que educam, encantam e deleitam os seres humanos	1991
Contagem	Multipress	Adolfo Maurício Pereira	Circunstância do nefasto: Van Gogh, a orelha e a navalha	1994
Contagem	Palesa	Cláudio Bento	Vinho e vertigem	1995
Contagem	Santa Clara	Edir Carvalho Tenório	Revelações: história e filosofia e poesia	2005
Contagem	Santa Clara	Edir Carvalho Tenório	Resgate, fim de uma trilogia	2005
Contagem	Santa Clara	Edir Carvalho Tenório	Lá, mina de outros lá-res:	2006
Contagem	Santa Clara	João Evangelista Rodrigues	Nossa Senhora das águas: manifesto em defesa do meio ambiente	2004
Contagem	Santa Clara	Maria Laura Pereira da Silva Couy	A santa do pau oco: causos e poesia sertanejos	2003

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Contagem	Santa Clara	Naná Alves	Pétalas ao vento	2006
Diamantina	[s. n.]	Celso de Carvalho	Estas ruas serpentes: (trovas)	1992
Diamantina	Artes Gráficas	Dola Duarte	Encantos de Diamantina: coletânea de poemas e canções em homenagem à nossa cidade	1981
Diamantina	Typ. São José	Hermes Pires Leão	Flores murchas: murchas	1937
Divinópolis	[s. n.]	[s. n.]	O piano que é o coração	1997
Divinópolis	[s. n.]	Carlos Antônio Lopes Corrêa; Camilo Rogério Lara Guimarães	Prelúdio penetrável	1984
Divinópolis	[s. n.]	Edson Gonçalves Ferreira	Batido de sol: pequena antologia poética	1980
Divinópolis	[s. n.]	Everton Vasconcelos Machado	Sempre poesia	1988
Divinópolis	[s. n.]	Maria Fernandes Quadros	Isabela	2004
Divinópolis	[s. n.]	Marlene Moreira	Cinco da tarde	1996
Divinópolis	[s. n.]	Sander Lara	O extremista: autobiografia poética	1999
Divinópolis	[s. n.]	Sebastião Bemfica Milagre	Sozinho na multidão	1979
Divinópolis	[s. n.]	Sebastião Bemfica Milagre	O viaduto das almas	1986
Divinópolis	Agora	Lázaro Barreto	Árvore no telhado: poemas	1969
Divinópolis	Agora	Oswaldo André de Mello; Waldyr Caetano	A palavra inicial	1969
Divinópolis	Alcance	Eneida Gomes Flôr	Nos caminhos da poesia	1992
Divinópolis	Artes Gráf. Duarte	Ivolina dos Santos	Quilombo do Gaia	1993

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Divinópolis	Artes Gráficas Santo Antônio	Edson Gonçalves Ferreira	Beija-me em paz	1987
Divinópolis	Artes Gráficas Santo Antônio	Everton V. Machado	Re-poesia	1988
Divinópolis	Artes Gráficas Santo Antônio	Everton Vasconcelos Machado	Memorial do itinerário: poesia	1989
Divinópolis	Artes Gráficas Santo Antônio	Jacy Gomes Romeiro	Sobra dos ventos	[s. d.]
Divinópolis	Edição do Autor	Maria Aparecida Camargos Freitas	Pescador de estrelas	2007
Divinópolis	Edições ADL	Jadir Vilela de Souza	Pedras do meu caminho: trovas	1974
Divinópolis	Edições ADL	Jadir Vilela de Souza	Círios em desfile: trovas	1990
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	O mundo mundo-outro	1976
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	O mundo e o terceiro mundo	1981
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	O homem e a caixa preta	1982
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	3 em 1	1985
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	Almanaque	1985
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	A igreja de João XXIII	1986
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	Lápis de cor	1986
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre	Lixo atômico	1987
Divinópolis	Edições ADL	Sebastião Bemfica Milagre; Regina Martins	Gritos	1972
Divinópolis	Estrela do Oeste Clube	Joaquim Coelho Filho	Lírica: obra completa	[s. d.]
Divinópolis	Express	Maria Aparecida Camargos Freitas	Andarilho do tempo	2004
Divinópolis	Express	Maria Fenandes Quadros	Carrilhão: poesia	2002

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Divinópolis	Express	Oswaldo Diomar	Poemas inacabados e outros poemas	2004
Divinópolis	Fortil	Maria da Conceição Elói	Luz ausente: poesia	1967
Divinópolis	Fundação Municipal de Cultura	[s. n.]	Divinópolis é poesia: um álbum	1992
Divinópolis	Fundação Municipal de Cultura	Joaquim Coelho Filho	A felicidade silenciosa: poesia e prosa	2001
Divinópolis	GEEC Publicações	Carlos Antônio Lopes Corrêa	Língua bifurkysta: poemas (e um enigma)	2010
Divinópolis	Gráfica Brasil	Damasceno Sobral	Almas libertas: (poemas)	1949
Divinópolis	Gráfica Divinópolis	Edson Gonçalves Ferreira	Nas garras de Deus	1984
Divinópolis	Gráfica Divinópolis	Edson Gonçalves Ferreira	Rasgando os véus	1985
Divinópolis	Gráfica Divinópolis	Edson Gonçalves Ferreira	Um gosto da vida	198-
Divinópolis	Gráfica e Editora União	Maria Fernandes Quadros	Confidencial a Camões	2004
Divinópolis	Gráfica Sidil	Antônio Ailton Rosa	Rua da liberdade: poesias	1998
Divinópolis	Gráfica Sidil	Maria Fernandes Quadros	Retalho	1999
Divinópolis	Gráfica Sidil	Maria Lúcia Mendes de Oliveira	Atalho	1992
Divinópolis	Gráfica Sidil	Oswaldo André de Mello	Ilustrações	1998
Divinópolis	Gráfica Sidil	Vera Macedo	Sangria de outono	1994
Divinópolis	O Expresso	Lázaro Barreto	Mel e veneno	1984
Divinópolis	SERFOR	Antônio Bráulio Vilhena	Maria Elisa (Maísa)	1996
Divinópolis	SERFOR	José João Bosco Pereira	Momentos poéticos	2006
Formiga	Clube Literario Marconi Montoli	Cláudia Luiza Marques Alves e outros	Marcas	1989

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Governador Valadares	[s. n.]	Clores Andrade Lage	O canto do cisne	1994
Governador Valadares	[s. n.]	Jairo Guedes Viana	Raízes de Minas	2003
Governador Valadares	[s. n.]	Maria Furtado de Almeida	A fazenda do bosque	1997
Governador Valadares	[s. n.]	Milton Mariano	Trovas, sonetos e canções	2002
Governador Valadares	Academia Valadarense de Letras	[s. n.]	Antologia poética	1983
Governador Valadares	Academia Valadarense de Letras	[s. n.]	Antologia Jubileu de Ouro. 50 anos de Gov. Valadares	[s. d.]
Governador Valadares	Gráfica e Editora Valadares	Paulinho Manacá	1/4 do meu quarto	2005
Governador Valadares	Gráfica Fiel	Berenice Heringer	Família Heringer (alguns fatos floreados)	1982
Governador Valadares	UNIVALE	Darlan Corrêa Dias	Soy loco por ti, GV	2009
Governador Valadares	UNIVALE	Maria Paulina Castro Freitas	A magia do aprender	2003
Governador Valadares	UNIVALE	Maria Paulina Castro Freitas	Pensamento circular	2003
Ipatinga	[s. n.]	Paulo Cesar Pinto da Silva	Fantasia	1981
Ipatinga	Aldrava Letras e Artes	Goretti de Freitas	Num instante: um haicai	2009
Ipatinga	Aldrava Letras e Artes	Marília Siqueira Lacerda	Primaveras: rimaveras e eternamente – versos	2003
Ipatinga	Aldrava Letras e Artes	Marília Siqueira Lacerda	Entre estações: flerte	2003
Ipatinga	Aldrava Letras e Artes	Marília Siqueira Lacerda	Belas bailarinas= Gracious ballerinas	2008
Ipatinga	Clesi	Marília Siqueira Lacerda (Org.); Clube dos Escrit. de Ipatinga (Org.)	Poesia de bolso Clesi: circuito de literatura	2009

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Ipatinga	Clesi	Nélio Martins Canêdo	Labirintos	2007
Ipatinga	Independente - Uscultura	Graziela Pereira	Tear	2000
Ipatinga	Litocópias	[s. n.]	Quinze anos de poesia: coletânea comemorativa dos 15 anos do Clube de Escritores de Ipatinga	[s. d.]
Ipatinga; Mariana	Clesi; Aldrava Letras e Artes	Aroldo de Souza Chagas	Os olhos salientes do crocodilo	2007
Ipatinga; Mariana	Clesi; Aldrava Letras e Artes	Dalva Abrahão	Lobelzinho, cadê a floresta?	2007
Ipatinga; Mariana	Clesi; Aldrava Letras e Artes	J. S. Ferreira	Jenipapo	2007
Itabira	[s. n.]	Carlos Drummond de Andrade	Caminhos drummondianos	20--
Itabira	[s. n.]	João Pessoa de Sá	Louvação a Carlos Drummond de Andrade	1985
Itabira	Edição do Autor	Luiz A. Muller	Araquirí: poemas & visuais	1983
Itabira	Gráfica Edita	Geraldo Magela de Moura	Descobridor universal	2005
Itabira	Novilíngua	José Edward V. Lima	A pátria que te pariu	1990
Itabirito	Edição do Autor	Nilda Baeta de Carvalho Aredes	Poemas de um novo coração	2007
Itabirito	Folhetim	[s. n.]	Folhetim de poesias: antologia do 1º Concurso Folhetim de Poesias	1987
Juiz de Fora	[s. n.]	Cleonice Rainho	"Andorinhas": trovas	1964
Juiz de Fora	[s. n.]	Ymah Theres	Elegias	1973
Juiz de Fora	ACBL	Márcio Almeida	Encontro 55: (coletânea de poetas da Associação de Cultura Luso-Brasileira)	1980
Juiz de Fora	Caminho Novo	[s. n.]	Juiz de Fora na poesia	1956

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Juiz de Fora	Cave	Lacyr Anderson Freitas	Primeiro livro de chuvas	1991
Juiz de Fora	D' Lira	Edimilson de Almeida Pereira	Árvore dos Arturos e outros poemas	1988
Juiz de Fora	D' Lira	Edimilson de Almeida Pereira	Corpo vivo: reunião poética	1991
Juiz de Fora	D' Lira	Lacyr Anderson Freitas	Pedra-Minas e memorabilia	1985
Juiz de Fora	Edição do Autor	Edimilson de Almeida Pereira	O livro de falas ou Kalunbungu	1987
Juiz de Fora	Esdeva	Augusto de Tavares Rezende	Respingos, quase poesia	1983
Juiz de Fora	Esdeva	Ymah Theres	Musgos & gerânios: poemas em prosa e verso	1986
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Austen Amaro; Pedro Nava; Júlio Castañon Guimarães	Juiz de Fora: poema lírico	2004
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Edimilson de Almeida Pereira	As coisas arcas: obra poética 4	2003
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Fábio Weintraub	Novo endereço	2002
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	José Alberto Pinho Neves (Org.)	Companhia de poetas	2003
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Lacyr Anderson Freitas	A soleira e o século	2002
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Marilda Ladeira	As coisas findas	2002
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Regina de Paula	Toccatà	2003
Juiz de Fora	FUNALFA Edições	Ricardo Rizzo	Cavalo marinho e outros poemas	2002
Juiz de Fora	José Henrique	João Batista Mota	Dez	1978
Juiz de Fora	Lar Católica	Wilson de Lima Bastos	Rosa mística: trovas	1962
Juiz de Fora	Mosteiro da Santa Cruz	Alayde Andrade Resende	Versofonia	1986
Juiz de Fora	Paraibuna	Wilson de Lima Bastos	Dois tempos: poemas	1979
Juiz de Fora	Paraibuna	Wilson de Lima Bastos	Na senda dos rios: poemas	1986

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Juiz de Fora	Templo	Gean Simões	Humananimalmente: uma psico-filosofia da existência humana	2006
Juiz de Fora	UFJF	Alexandre Faria	Poesia e vida: anos 70	2007
Juiz de Fora	UFJF	Fernando Fábio Fiorese Furtado; Edimilson de Almeida Pereira; Lacyr Anderson Freitas; Miriam Lídia Volpe; Prisca Augustoni	Dançar o nome	2000
Lagoa Santa	Edição do Autor	Valéry Beau	Inverno: poesia	2006
Lagoa Santa	Edição do Autor	Valéry Beau	Outono: poesia	2006
Lagoa Santa	Edição do Autor	Valéry Beau	Primavera: poesia	2006
Lagoa Santa	Edição do Autor	Valéry Beau	Verão: poesia	2006
Lagoa Santa	Vereda	Waldemar Versiani dos Anjos	Canto da lembrança perene	1995
Machado	Gráfica Editora Folha Machadense	Fernanda Caroline Gonçalves Vilhena; Wanilce Maria Pereira Ramos	Vida em versos	2003
Mariana	[s. n.]	Ronald Polito	Vaga	1997
Mariana	Aldrava Letras e Artes	Anício Chaves	Por detrás da face: poesia	2009
Montes Claros	[s. n.]	Zoraide Guerra David	Em honor de Montes Claros	2007
Montes Claros	Orobó	Beth Fleury	Palavra possuída	2005
Montes Claros	Orobó	Francisco Orban	Terraço das estações	2008
Montes Claros	Unimontes	Ana Lúcia Ramos Alkmim	Poesia em patchwork	2003
Montes Claros	Unimontes	Clídio de Moura Lima	Leia o trem	2005
Montes Claros	Unimontes	Fundação Educacional Montes Claros; Escola Técnica	25 anos de poemas	2001
Montes Claros	Unimontes	Georgino Júnior	Bola pra frente futebol clube: poemas	2000

Local de edição	Editadora/ Editor	Autor	Título	Data
Montes Claros	Unimontes	Gilmar Pereira	Palavras da alma	2007
Montes Claros	Unimontes	Gy Reis Gomes Brito	Paradoxo: poemas e contos	2008
Montes Claros	Unimontes	Hamilton Alves Gondim Filho; João Batista Ferreira de Freitas	Coração sentinela	2005
Montes Claros	Unimontes	Ilca Vieira de Oliveira	Dirceu de Marília	2001
Montes Claros	Unimontes	Janete Ferreira da Silva; Gildete dos Santos Freitas; Marli Fróes	Visceral	2005
Montes Claros	Unimontes	Karla Celene Campos	Hibiscos molhados	2005
Montes Claros	Unimontes	Luiz de Paula Ferreira	A viagem: poesias	2007
Montes Claros	Unimontes	Mi Pires; Keu Apoema; Lourdinha Fonseca	Tessitura a três: entre diversas horas	2006
Montes Claros	Unimontes	Osmar Pereira Oliva	As esquinas dos homens	2003
Montes Claros	Unimontes	Osmar Pereira Oliva	Canção oblíqua	2004
Montes Claros	Unimontes	Osmar Pereira Oliva	Escritos mineiros e contemplações de Minas	2007
Montes Claros	Unimontes	Raimundo Edmundo de Freitas	Caminhos do mar: sonetos	2007
Montes Claros	Unimontes	Waldecy Santos	Reticências e interrogações	2007
Muriaé	Almeida Artes Gráficas	Hélio Lopes	Espelho aceso: (poemas)	1990
Muriaé	Edições Gerais	Izabel Cristina Cordeiro	Por querer você demais: poemas	1992
Oliveira	Santa Cruz	Márcio Almeida	Mel perverso	1989
Ouro Preto	[s. n.]	Eunice Dutra Galery	Bandeirante de sonho	1980

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Ouro Preto	Caminho Novo Empresa Jornalística e Editora Ltda	31 autores	Poesia livre	1981
Ouro Preto	Caminho Novo Empresa Jornalística e Editora Ltda	Alice Ruiz; Paulo Leminski	Poesia livre	1980
Ouro Preto	Edição do Autor	Romério Rômulo	Anjo tardio	1983
Ouro Preto	Gráfica Ouro Preto	Leopoldo Comitti	Fundo falso	20--
Ouro Preto	Gráfica Ouro Preto	Maria Zélia Damasio Trindade	Tempo tão-pouco- tempo, amor tão grande-amor	1973
Ouro Preto	Independente	Coletivo (Alice Ruiz)	[s. n.]	1988
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Alice Ruiz; Guilherme Mansur	Hai Kais	1998
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Alice Ruiz; Paulo Leminski	Hai Tropikai	1985
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Álvaro Andrade Garcia	Librare	1986
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Carlos Ávila	Sinal de menos	1989
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Haroldo de Campos	Finismundo: a última viagem	1990
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Haroldo de Campos; Guilherme Mansur	Gatimanhas e Felinuras	1994
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Júlio Castañon Guimarães	Dois poemas estrangeiros	1995
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Laís Corrêa de Araújo	Decurso de prazo	1988
Ouro Preto	Tipografia do Fundo de Ouro Preto	Sylvio Back	O caderno erótico de Sylvio Back	1986

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Ouro Preto	Tratos Culturais Produções	Paulo Augusto de Lima	Aracnídea vulva e outros poemas	1997
Ouro Preto	Typographia do Itacolomy	K.	O bardo do funil, ou, Collecção de lyricas	1843
Pará de Minas	Academia de Letras de Pará de Minas	Márcio Simeone	Cadernos literários n. 2	2004
Pará de Minas	Academia de Letras de Pará de Minas	Márcio Simeone	Zoada do Zé Pereira	2004
Passos	[s. n.]	Clovis Ernesto Corrêa	Pingo d'água: (versos - 1930)	1952
Passos	[s. n.]	José G. Reys	À sombra da espera: poemas	1971
Passos	Liberdade	Grupo Poema	Protótipo	1973
Patos de Minas	Academia Patense de Letras	Agenor Gonzaga dos Santos	Esculturas: (escrituras)	1978
Patos de Minas	Academia Patense de Letras	Justino Mendes	Lira das selvas: (poesias)	1967
Patos de Minas	Academia Patense de Letras	Ricardo Rodrigues Marques; Academia Patense de Letras	Estilhaços da manhã: (poesia)	1967
Patos de Minas	Academia Patense de Letras	Ricardo Rodrigues Marques; Academia Patense de Letras	Vôo sem pássaro	1977
Patos de Minas	Da Anta Casa	Agenor Gonzaga e outros	Patos de Minas: cem anos de literatura e um século de poesia	1992
Patos de Minas	Grafipres	Juca da Angélica	Meu canto é saudade	2001
Poços de Caldas	Grêmio Brasileiro de Trovadores	Armando F. Teixeira	Rosas de bronze e rosas de papel	1965
Poços de Caldas	Sulminas	Hugo Pontes	A poesia das águas: retratos escritos de Poços de Caldas	2004
Pouso Alegre	[s. n.]	[s. n.]	Coletânea poética: sonetos	1955
Pouso Alegre	[s. n.]	[s. n.]	Cigarras em desfile? trovas	1957

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Pouso Alegre	[s. n.]	Cintia Moreira Kallás	Cheiro de terra molhada de chuva	2003
Pouso Alegre	[s. n.]	Jaime de Oliveira	O lenço azul: 1	1932
Pouso Alegre	[s. n.]	Newton Meyer	Casarão da saudade: trovas	2003
Pouso Alegre	Academia Pouso-Alegrense de Letras	Academia Pouso-Alegrense de Letras	Em prosa e verso II: coletânea da APL	2005
Pouso Alegre	Arcádia de Pouso Alegre	Jorge Beltrão; Alfredo de Castro; Ivo Loiola; Ranulpho José Mendes; Cecil Ramon Modesto	Cinco poetas em um livro	1956
Pouso Alegre	Artes Gráficas Irmão Gino	Zé de Ávila	Palhaço nu	1982
Pouso Alegre	Artes Gráficas Irmão Gino	Zé de Ávila	Garça morena: trovas	1983
Pouso Alegre	Artes Gráficas Irmão Gino	Zé de Ávila	Eu, garimpeiro	1985
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Jorge Beltrão	De joelhos (poemas)	1959
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	José Donizetti Maciel	Babel das consciências	197-
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Zé de Ávila	Realejo: trovas	1975
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Zé de Ávila	O verde! Campo verde	1975
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Zé de Ávila	Galo músico: trovas	1980
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Zé de Ávila	Copo de veneno: trovas	[s. d.]
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Zé de Ávila	Chuva de flores: trovas	[s. d.]
Pouso Alegre	Ed. Tip. da Escola Profissional	Zé de Ávila	Nós e a poesia: sonetos 1960-1978	[s. d.]
Pouso Alegre	Tipolitografia Escola Profissional	Zé de Ávila	Dádiva	1970

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Pouso Alegre	Tipolitografia Escola Profissional	Zé de Ávila	Prata de casa (trovas); Cigarra em festa (trovas); Chão em flor (sonetos e poemas)	1981
Pouso Alegre	União Brasileira de Trovadores; Seção Minas Gerais	União Brasileira de Trovadores; Seção Belo Horizonte	Já é tempo de saudade: antologia de trovadores das Alterosas	1979
Povoado do Bichinho	Bichinho Gritador	Paulo de Andrade	Livra-me	2002
Ribeirão das Neves	Movimento Humanitário Algamom da Alma	José Jacinto Neto	O toco do poeta	1997
Sabará	Dubolsinho	Adão Ventura	Costura de nuvens: antologia poética	2006
Sabará	Dubolso	Bernardo Guimarães	Elixir do Pajé	1988
Sabará	Dubolso	Cândido Rolim	Arauto	1988
Sabará	Dubolso	Carlos Ávila	Aqui & agora	1981
Sabará	Dubolso	Flávio Boaventura	Sombras em órbita	1995
Sabará	Dubolso	Glauco Mattoso	Limeiriques & outros dsebiques glauquianos	1989
Sabará	Dubolso	João Paulo Gonçalves	Cara e coroa	1984
Sabará	Dubolso	Jorge Ortijas; Carlos Roberto Pellegrino	La hora final & otras poesias	1989
Sabará	Dubolso	José Américo Miranda	Poemas do amor incompleto	1990
Sabará	Dubolso	Marcus Vinícius de Faria	Desejo insano	1987
Sabará	Dubolso	Otávio Ramos	Obras completas - tomo 1	1990
Sabará	Dubolso	Otávio Ramos	Gibi	1995
Sabará	Dubolso	Otávio Ramos	O juízo final	1997
Sabará	Dubolso	Rita Espescht	Lua gorda	1985
Sabará	Dubolso	Roberto Barros de Carvalho	Taquicardia	1985

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Sabará	Dubolso	Romério Rômulo	Bené para Flauta e Murilo	1990
Sabará	Dubolso	Romério Rômulo	Tempo quando	1996
Sabará	Dubolso	Sebastião Nunes	A velhice do poeta marginal	1983
Sabará	Dubolso	Sebastião Nunes	Papéis higiênicos	1985
Sabará	Dubolso	Sebastião Nunes	Antologia mamaluca v. 1	1987
Sabará	Dubolso	Sebastião Nunes	Antologia mamaluca v. 2	1989
Sabará	Dubolso	Sebastião Nunes	Decálogo da classe média	1998
Sabará	Dubolso	Sylvio Túlio Peixoto	Descartáveis	1987
Sabará	Dubolso	Thais Guimarães	Jogo de cintura	198-
Santa Luzia	[s. n.]	Dimas Lopes	Detalhes	1982
Santa Luzia	[s. n.]	Tibúrcio de Oliveira	Horas vagas: (poesias)	1972
São Francisco	[s. n.]	Fernando Sant'Anna Rubinger	Os olhos líricos da Esfinge	1970
São João del Rei	[s. n.]	Altivo de Lemos Sette Câmara	Rosa de bronze	1977
São João del Rei	[s. n.]	Martins de Oliveira	Lua nova	1974
São João del Rei	Ed. A Voz do Lenheiro	Osni de Assis e Silva	A mulher mineira	1997
São João del Rei	Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras	Paulo Terra	Retratos de minha alma: poesias	1962
São João del Rei	Funrei	Tarcísio José de Souza	Certa ocasião	2001
São João del Rei	Typ. Commercial	Vasmir	Estalactites: versos	192-
Sete Lagoas	[s. n.]	Mercês Maria Moreira Lopes	Balada para Guilherme Mascarenhas Dalle	1992
Sete Lagoas	[s. n.]	Mercês Maria Moreira Lopes	Um anjo desceu do céu	1993

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Sete Lagoas	[s. n.]	Mercês Maria Moreira Lopes	Luz distante: poesia	2003
Sete Lagoas	Academia Sete-Lagoana de Letras; Clube de Letras de Sete Lagoas	Abel Lara	Encontro	1992
Sete Lagoas	Edição do Autor	Dilermando Lúcio de Oliveira	Servos versos	2002
Sete Lagoas	Edições Instante	[s. n.]	Sonetos escolhidos	1966
Sete Lagoas	Edições Instante	Écio Pereira de Araújo	Palavra livre: (poemas)	1971
Sete Lagoas	Edições Instante	Francisco Timóteo Pereira	Corações em festa	1967
Sete Lagoas	Edições Instante	Francisco Timóteo Pereira	Bazar de rimas	1994
Sete Lagoas	Edições Instante	Mariza da Conceição Pereira	Vida: poemas	1967
Sete Lagoas	Kosmos	Oswaldo Saturnino Lopes	Vivências & emoções: sonetos e poemas	1994
Sete Lagoas	Mirante Gráfica & Editora	Mercês Maria Moreira Lopes	Elegias para minha mãe	1994
Sete Lagoas	Mirante Gráfica & Editora	Mercês Maria Moreira Lopes	Vamos embalar (livro de Helena)	1996
Sete Lagoas	Mirante Gráfica & Editora	Mercês Maria Moreira Lopes	Ponino: carta-oferenda	1997
Sete Lagoas	Roch'art	Maria José Barbosa Bahia	Anseios: poemas	1992
Sete Lagoas	Roch'art	Mercês Maria Moreira Lopes	Infanta Dona Tulu: (livro de Lúcia)	1994
Sete Lagoas	Rona	Pedro Maciel	Montanha quera mar	1983
Sete Lagoas	Tipografia Cosmos	[s. n.]	Cavaleiros prateados	2004
Teófilo Otoni	Edição do Autor	Aloízio Lula	Visões de um cotidiano: contos e crônicas, poemas e poesias	2006
Teófilo Otoni	Edição do Autor	Aloízio Lula	Visões de Minas: contos e crônicas, poemas e poesias	2007

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Três Corações	Veritas	Renato Ribeiro Costa	Temporão: poemas e gravuras	1996
Uberaba	Didier	Carlos A. Baccelli	Ao pé da luz	1994
Uberaba	Dimensões	Guido Bilharinho	Aspectos poemas	1992
Uberaba	Edição do Autor	Elias Barbosa	Eliana ou cem trovas das quinze primaveras	1979
Uberaba	ELCEAA	Celso de Almeida Afonso	Letras de amor	1996
Uberaba	Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino	Maria do Precioso Sangue	Acqua lustrale: poesie	1953
Uberaba	Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino	Maria do Precioso Sangue	La poesia religiosa delle origini	1953
Uberaba	Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino	Maria do Precioso Sangue	Una formica trasporta un petalo di rosa: poesie	1954
Uberaba	Instituto Triangulino de Cultura	Nicollas Moraes Pessoa	Fragmentos: poemas (e) visuais	2005
Uberaba	J. Bergamini	Jacqueline Berbanini	Tempo das flores: poesia por tempo de paz	2006
Uberaba	Jornal da Manhã	Colégio Nossa Senhora das Graças de Uberaba	Voo calado: poesias e contos	[s. d.]
Uberaba	Pedro e Paulo	Carlos A. Baccelli	Frutos da mediunidade	2003
Uberaba	Vitória	Eunice de Souza Lima Puhler	As mil e uma ruas por onde andou... minha infância	1983
Uberlândia	[s. n.]	A. Couto de Andrade	Linimento: poesias	1978
Uberlândia	[s. n.]	Eurico Silva	Brincando de poeta	1954
Uberlândia	[s. n.]	Maria de Lourdes Barbosa Oliveira	50 gotas de óleo para minha candeia	2002
Uberlândia	Editora da UFU	[s. n.]	Poesias de Uberlândia	1984
Uberlândia	Editora da UFU	Daniela Rosane (Org.)	Histórias da roça	2009

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Uberlândia	Editora da UFU	Elzimar Fernanda Nunes e Enivalda Nunes Freitas e Souza	Sonho de um repentista: versos do poeta logográfico, Canelinha (Manoel Ferreira de Oliveira)	2010
Uberlândia	Editora da UFU	Enivalda Nunes Freitas de Souza	Experimentando a vida cotidiana: cotidiano, esperanças e sensibilidades	2008
Uberlândia	Editora da UFU	Flávio A. de Andrade Goulart; Myriam Goulart de Oliveira (Org.)	Querida Favita: cartas inéditas	2007
Uberlândia	EDUFU	Marcelo Serodre	Tempo e tumulto: poemas	2004
Uberlândia	Gráfica da UFU	Hélio Baptista Barbosa Filho	Traços	1980
Uberlândia	Saraiva	Eurico Silva	A cigarra, um mínimo de ciência: estórias e arte literária	1966
Uberlândia	Zardo	Eugênio Azambuja Franco	Fragmentos: poesia	1989
Varginha	A. Nogueira	Otávio J. Alvarenga	Jardim encantado: (poemetos em prosa)	1937
Varginha	Alba	[s. n.]	Terceira antologia poética	1999
Varginha	Alba	Angela Darc	Quatro cantos de Minas	1997
Varginha	Alba	Aníbal Albuquerque (Org.)	Amor em prosa & verso	1997
Varginha	Alba	Aníbal Albuquerque (Org.)	Brasil em prosa & verso	1999
Varginha	Alba	Erna Pidner	Na Cronicadência do Cotidiano	1999
Varginha	Alba	Erna Pidner	Proseando a poesia	2000
Varginha	Alba	Geraldo Guimarães	Quando o verbo é o caminho...	2004

Local de edição	Editora/ Editor	Autor	Título	Data
Varginha	Alba	Johnny Batista Guimarães	Casuística: poesia	2003
Varginha	Alba	Lídia Siqueira Ruela	Em companhia do ocaso	2000
Varginha	Alba	Maria Aparecida de Oliveira	Eu te amo	2001
Varginha	Alba	Roberta Carnasciali dos Santos	Minhas primeiras poesias	1997
Varginha	Alba	Said Oliveira	Boca do povo	1996
Varginha	Alba	Tadeu Terra	Habitantes do eu	2006
Varginha	CS Editora	Devenir Roberto Pires; Helder Geovanini de Carvalho; Rene Wander	A poesia invade o silêncio	1993
Varginha	CS Editora	Helder Geovanini Carvalho	Um eterno recomçar	1990
Varginha	Prefeitura Municipal de Varginha	Vários Autores	VI Festival de Poesia Falada	1973
Varginha	Prefeitura Municipal de Varginha	Vários Autores	IX Festival de Poesia Falada	1979
Varginha	Prefeitura Municipal de Varginha	Vários Autores	VII Festival de Poesia Falada	197-
Viçosa	Academia de Letras de Viçosa	Academia de Letras de Viçosa	Contos e poemas inéditos: Concurso Literário da Academia de Letras de Viçosa: 1987	1993
Viçosa	Ed. UFV	[s. n.]	Poemas especiais	1999
Viçosa	Folha de Viçosa	Maria Clotilde B. Vieira	Reportagem de um coração	1983
Viçosa	Gráfica da UFV	Adalgimar Gomes Gonçalves	Mar de minas: poesias	2006

**Publicações Viva Voz
de interesse para a área de edição**

Conversas com editores

Ana Elisa Ribeiro

Carla Viana Coscarelli (Org.)

Editoração: arte e técnica

Sônia Queiroz (Org.)

Editoras Mineiras: panorama histórico v. 1

Juliane Matarelli

Sônia Queiroz (Org.)

Editoras Mineiras: panorama histórico v. 2

Sônia Queiroz (Org.)

Glossário de termos de edição e tradução

Sônia Queiroz (Org.)

Os livros e cadernos Viva Voz estão disponíveis em
versão eletrônica no *site*: www.lettras.ufmg.br/vivavoz

Este livro é resultado de pesquisa realizada por alunos da disciplina Estudos Temáticos de Edição: História da edição em Minas, ministrada no 1º semestre de 2010 pela Profa. Sônia Queiroz, e por outros colaboradores engajados na mesma linha de pesquisa. Composto em caracteres Verdana e impresso a *laser* em papel reciclado 75 g/m² (miolo). Acabamento em kraft 420 g/m² (capa) e costura artesanal com cordão encerado.



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos orientados e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, constituído por estudantes de Letras – bolsistas e voluntários – supervisionados por docentes da área de edição.